Gavin Rossdale, do BUSH, em pôster e entrevista

# SHOW BIZZ

5561/1 • ANO 13 / Nº 07 • EDIÇÃO 144 / JULHO • R$ 5,00

ESPECIAL

## JIMI HENDRIX

Dossiê completo sobre os 30 anos de experiência, o disco novo e as obras-primas remasterizadas

## a LEGIÃO não acabou

Dado e Bonfá falam sobre Renato Russo, passado e futuro

- tudo sobre a herança do poeta
- o novo disco e o que mais vem por aí
- a dor de Renato nas últimas letras
- os outros caminhos de Dado e Bonfá

+ OZZY exclusivo • Sucesso e fracasso no ROCK BRASIL dos anos 80

**O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:**
**FUMAR PODE CAUSAR DOENÇAS DO CORAÇÃO E DERRAME CEREBRAL.**

é uma questão de pesolha.

Free Ultra Lights

Ultra baixos teores.
Questão de bom senso.

1 mg de alcatrão, 0,1 mg de nicotina, 1 mg de monóxido de carbono.

NINTENDO 64

Chegou STARFOX®
com Rumble Pak™.

Agora o controller treme
enquanto você joga.

# Faça um test-drive:
# segure na mão do seu bisavô.

É Nintendo.
Nintendo
Ou nada.

TM, ® e o logo "N" são marcas registradas da Nintendo of America Inc. © 1997 Nintendo of America Inc.

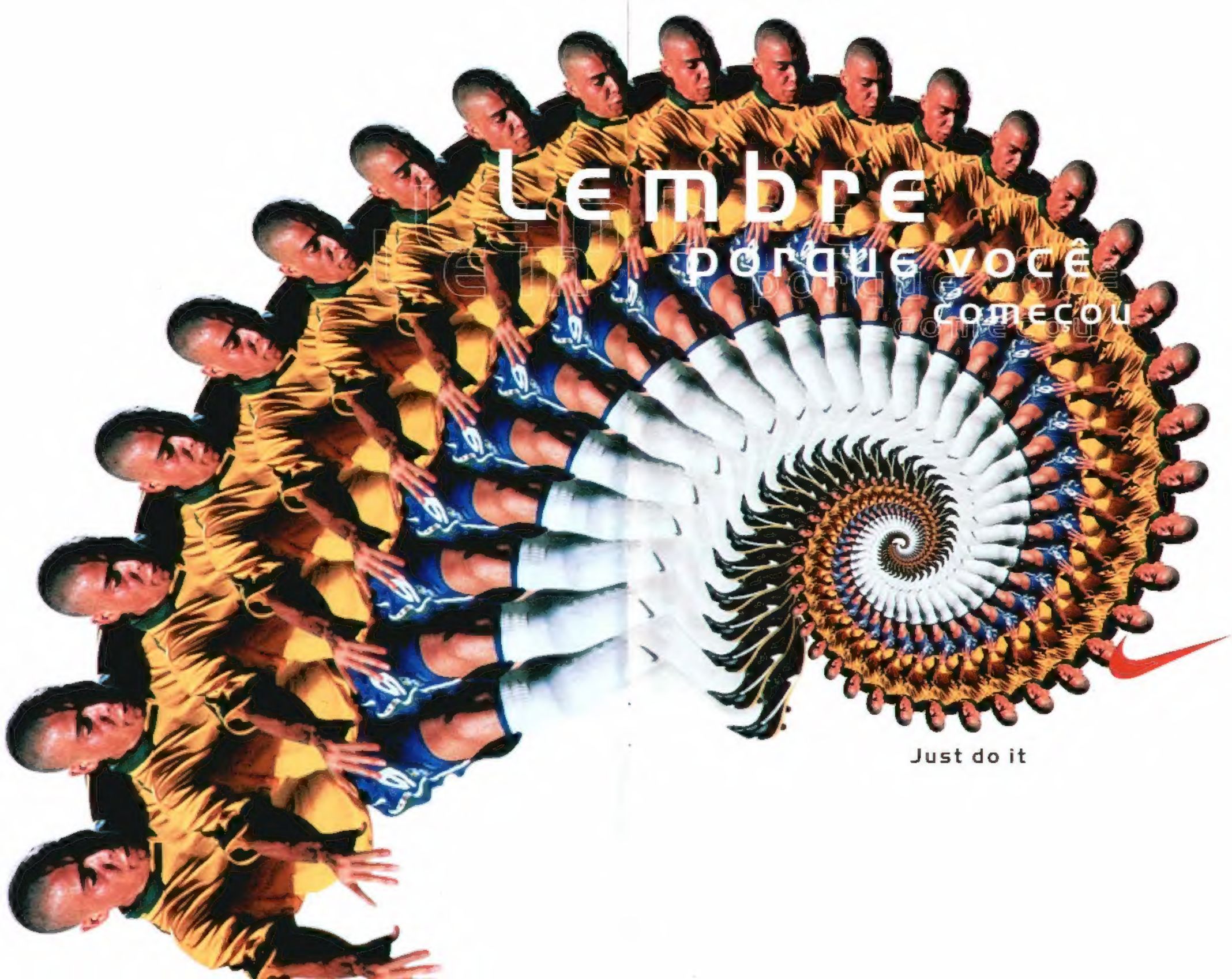
http://www.close-up.com.br

Claudia conferindo como a nova Close-Up Touch vai mais fundo na boca do Marcelo.

A Close-Up Touch é linda. Tem cerdas internas de diferentes alturas que limpam os dentes com eficiência, e cerdas externas que massageiam delicadamente a gengiva. Isso faz diferença: dentes superlimpos e boca saudável. Use. Ou você não gostaria de estar no lugar do Marcelo?

NOVAS ESCOVAS E FIO DENTAL

CLOSE-UP


Lembre
porque você
começou
Just do it

# Pauta


**40 UM SUCESSO SÓ... E NADA MAIS**
As estrelas que duraram apenas uma estação no mundo pop

**54 WILCO**
Das cinzas do cult Uncle Tupelo, nasce uma boa novidade do country rock


## SEMPRE EM SHOWBIZZ


**12 CANAL BIZZ**
A seção devidamente ampliada e com uma novidade: o *Troca-troca*, onde você poderá trocar revistas, CDs e pôsteres

**16 BIZZES**
Legião vira disco e filme; o novo projeto do nirvana Krist Novoselic

**30 PLAY**
Planet Hemp, Titãs, Paul McCartney, Cássia Eller, Everclear, You Am I, Ben Harper, Seahorses, Cesaria Évora

**68 REPLAY**
The Jam, The Who, Rita Lee, Arnaldo Baptista, The Cult, Bauhaus

**74 ENJOY IT**
Os melhores fones de ouvido para você detonar seus tímpanos

**76 LETRAS**
"The Playboy Mansion", uma crítica ácida do U2 à sociedade de consumo

**78 TESTE**
Um pelo dinheiro, dois pelo show e três para quem decifrar as perguntas sobre o Rei do Rock Elvis Presley

**80 ONZE PERGUNTAS**
O baixista John Taylor arranca o Duran Duran de sua vida

**82 AO VIVO**
Supergrass arrasa no Brixton Academy

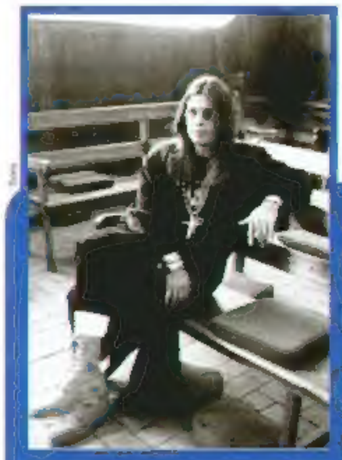
**84 + BIZZES**
O criador do "Ah, eu tô maluco" e a mansão de Kurt Cobain está à venda

**86 PIPOCA MODERNA**
Pearl Jam em projeto solo e os festivais que vão esquentar o verão americano

**90 DISCOTECA BÁSICA**
*Warehouse: Songs And Histories*, a porradaria melódica do Hüsker Dü

**28 JIMI HENDRIX**
Dossiê completo do guitarrista mais genial de todos os tempos


Foto Capa: Daniel Klajmic / Jimi Hendrix: Sygma e Image Bank




**50 OZZY OSBOURNE**
Em fase *light*, o eterno morcegão reúne o Black Sabbath e detona a tudo e a todos

**45 BUSH**
A banda que os ingleses adoram esnobar

**Parada da Redação**
**Os sons que rolaram enquanto a gente fazia esta SHOWBIZZ**

Claudinho E Buchecha – *Claudinho E Buchecha*
Warren G – *Take A Look Over Your Shoulder*
Brand New Heavies – *Shelter*
Jota Quest – *Electric Liquid*
The Stooges – *Fresh Kills Of The Living*
Pedro Camargo Mariano – *Pedro Camargo Mariano*

DN

Estávamos com tudo preparado para celebrar em grande estilo os trinta anos da experiência psicodélica de Jimi Hendrix, quando uma boa notícia atropelou a Redação. Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá iriam dar pouquíssimas entrevistas para divulgar o novo disco da Legião Urbana, *Uma Outra Estação* — pouquíssimas, mesmo. E a única revista para a qual eles falariam seria SHOWBIZZ. Retribuímos o privilégio com crueldade, submetendo Dado e Bonfá a uma longa sessão de fotos — tortura pura para eles. Mas, tudo bem, eles perdoam a gente.

O resultado está na capa desta edição — Hendrix acabou apenas dividindo o espaço com a banda mais amada por nossos leitores. Mas os fãs do maior guitarrista de todos os tempos (pessoas de extremo bom gosto, claro) não vão se decepcionar com o trabalho que José Emilio Rondeau e Robert Halfoun prepararam — doze páginas especialíssimas.

Com a edição praticamente fechada, recebemos uma verdadeira bomba: o projeto *Música Urbana*, disco e filme que reúnem um superelenco de feras do rock brasileiro em torno da Legião Urbana. Por essas e por outras, vamos ficar devendo os resultados de nossa pesquisa, prometidos para este número no editorial anterior. Nossas sinceras desculpas, mas achamos que o adiamento valeu a pena. De qualquer forma, o Canal BIZZ, a nossa, a sua seção de cartas, já está com mais uma pagininha.

Aquele abraço,

***Pedro Só***

P.S.
Você vai encontrar nas bancas dois outros produtos com o logotipo SHOWBIZZ: *Letras Traduzidas – História Do Rock*, com alguns dos mais importantes versos de Jim Morrison, Kurt Cobain, Mick Jagger e John Lennon, e *Rockstars*, que traz belos pôsteres dos maiores ídolos do som que faz a nossa cabeça. Não se deixe enganar: observe bem as duas publicações e COMPRE! Elas foram feitas pela gente pensando em você.


**20 LEGIÃO URBANA**
Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá recordam o parceiro Renato Russo e tranqüilizam os fãs da Legião: "Vamos continuar"

**CLIPE DA CAPA**

Dado e Bonfá, com a roupa que chegaram, em momento reflexivo

Parece tristeza, mas os caras estavam morrendo de rir

O reverso da "nova" Dado pescoçudo. Marcelo!

...com copos de cafezinho e pedaços de coco, eles incorporaram marcianos invadem a Terra"

# Canal Bizz

## RENATO RUSSO BATEU FORTE

***O caderno perdido de Renato Russo (ed. 142) fez um tremendo sucesso. Centenas de cartas chegaram à Redação. A grande maioria elogia. Alguns reclamam de Fê Lemos ter tapado as letras inéditas com a mão. Muitos apóiam a iniciativa de que seja gravado um disco com o repertório do Aborto Elétrico. Outros poucos picharam Renato com aqueles adjetivos que a gente conhece. Selecionamos trechos de algumas abaixo.***

Renato morreu, mas deixou com a gente o sonho, a realidade, a sinceridade de seus sentimentos, a revolta, o vazio... e tudo isso serve para que os pais acordem e procurem entender seus filhos, que muitas vezes buscam respostas nas letras do rock e não são compreendidos.
**Giselle - Cachoeiro do Itapemirim, ES - via e-mail**

Em nome de todos os fãs do Renato, imploro que a mãe dele divulgue mais coisas sobre Renato e a Legião. Entendo a posição dela, mas se nada for feito ficaremos só com lembranças, histórias fascinantes e a esperança de um dia entender melhor os sentimentos de Renato, um ídolo que nos fez ver o mundo com outros olhos.
**Leonardo Machado - Porto Alegre, RS**

Gostaria de agradecer ao Felipe Lemos por ter nos mostrado uma coisa tão preciosa.
**Silmara Pinto - Tupã, SP**

Obrigado pela melhor SHOWBIZZ. Meses de batalha e finalmente a Redação conseguiu fazer a melhor revista para os leitores, com as letras inéditas do poeta do século, Renato Russo. Pena que o Felipe Lemos colocou aquela mão cheia de dedos nas letras inéditas...
**Vagner Iochida - Rio Claro, SP**

Tudo bem gravar um disco em homenagem ao Aborto Elétrico. Mas nem com Raimundos nem com Planet Hemp ou outras bandas do gênero. No meu ponto de vista, e de muitos outros fãs, essas bandas não têm nada a ver com o meu querido Júnior. Se for a sério, por favor, façam alguma coisa para impedir.
**Fernanda Feitosa - Brasília, DF**

Dou a maior força para o Fê realizar seu sonho de remontar o Aborto Elétrico, assim ele estará contribuindo para a imortalização de Renato e do rock brasileiro.
**Fabiano Costa - Fortaleza, CE**

Triste constatar que a mesma mão que um dia atirou pedra — e baquetas — ainda hoje reserva-se o direito de esconder de toda uma legião de fãs as letras inéditas de Renato, o aborto do poeta. Será que Felipe Lemos pensa que, se gravar essas canções inéditas, seja com um novo Aborto Elétrico, seja com os restos mortais do Capital Inicial, nós, fãs de Renato, vamos comprar seu CD?
**Jair Mello dos Santos - Taquara, RS**

É impressão ou há espíritos espúrios querendo se promover à custa do gênio e da grandeza de Renato Manfredini Júnior? É bom que tais espíritos lembrem do que o próprio Renato diz em "Do Espírito": "É só porque eu tenho, não pense que é de mim que você vai ter e conseguir o que não tem".
**Robert Fox - Recife, PE**

Moro aqui no DF desde que nasci e estudo na bendita UnB. Foi ler o que o Renato escreveu e me identificar totalmente. Eu nunca tinha parado para pensar que ele também passou pelo suplício de morar aqui, nesse quadradinho cercado de goianos por todos os lados — nada contra os goianos — e isolado do resto da galáxia. Eu já vivia imaginando o Renato e seus amigos na Colina toda vez que passo por lá, mas nunca tinha visto nenhuma fotografia.
**Verônica de Lima - Sobradinho, DF**

Como é que pode ainda ficar insistindo num assunto esdrúxulo como a morte daquele viado, homossexual, bicha-louca e transexual do renato russo (com letra minúscula mesmo). Aquele imbecil não cantava nada, só escrevia letras idiotas, parecia um débil mental (desculpem a comparação) dançando e vocês ainda ficam dando (que nem ele) espaço na revista para isso?
**Márcio Taddoni - via e-mail**

P R O M O Ç Ã O

## DEPOIS DO TECNO, QUAL SERÁ O PRÓXIMO PASSO DO U2?

### Eles responderam com criatividade e ganharam camiseta

"O próximo disco será Axé Baby. E vai levar dois anos para ser concluído, devido àquela famosa moleeeza, bichinho..."
**Wagner Luiz do Nascimento (SP)**

"O U2 vem ao Brasil e a galera da banda vai ouvir É O Tchan, Bono vai gostar muito da Carla Perez e vai se envolver com o Sambaxé. O nome do próximo disco será U2TCHAN!"
**Leandro Luis S. Leal (BA)**

Outros ganhadores:
Alexandre S. Ferreira (RJ) • Alysson S. Muritiba (SP) • Andréia N. Zakime (SP) • Anna Flávia C. Batista (RJ) • Charles Leopoldino (PE) • Cíntia Hecher (RS) • Eleonora M. Ceia (RJ) • Heinz Ehresmann (SC) • Irá Margarido (SP) • Isabel S. Lopes (SP) • Maurício Pizzol (SP) • Otto Oscar Sporteman (RS) • Pedro Aurélio C. Silva (PE) • Perla Ribeiro (SP) • Ramiro Henrique Ribeiro (GO) • Rossano F. de Oliveira (RS) • Telma F. S. do Lago (SP) • Wellington Marx (PR)

## PENSADOR DO MÊS

**"Somos tão radicais que conjugamos o verbo eleper em vez do verbo ceder."**
**Severo e Cristal - Petrópolis - RJ**

***Somos bonzinhos. Severo e Cristal xingaram a Redação em sua cartinha (sem quê nem por quê) e, mesmo assim, ganharam camiseta. Mas vai ser uma só, pra rachar. Talvez a gente mande já rasgada no meio para facilitar...***

**Quer uma camiseta da SHOWBIZZ? Mande sua foto e um pensamento inteligente sobre música. A melhor frase leva uma camiseta!**

**CAIA NA NOSSA REDE**

SHOWBIZZ está ligada. Faça contato: showbizz.azul.atleitor@email.abril.com.br

FALE COM SHOWBIZZ. É DE GRAÇA!!!

Das 10h às 12h e das 15h às 18h. Este é o seu canal na SHOWBIZZ. Sugestões, críticas, dúvidas...

**0800-139-138**

### SORRY, RAPPA

Quero pedir desculpas ao Rappa em nome de goianienses ignorantes que invadiram o palco e brigaram durante o show deles aqui. Espero que o pessoal compreenda e, pelo amor de Jah, volte outras vezes.
PS. O Planet Hemp passou por aqui em junho e eu e mais uma galera fizemos a cabeça com Marcelo D2!! Foi demais!!
**Sarah C. Rassi - Goiânia, GO**

### PLANET SÉRIO

*Os Cães Ladram Mas a Caravana Não Pára* é uma prova da competência da galera do Planet Hemp. O CD mostra que os caras são sérios no que fazem e que conseguiram manter o nível do primeiro disco.
**Romulo Alencar - Anápolis, GO**

### QUEIMANDO TUDO

Estou cansado do rock brasileiro dos anos 90. Estou farto de todas essas bandas que têm em sua pauta apenas dois assuntos: sacanagem e maconha. Quando surgirão bandas que não sejam filhotes de Mamonas? Que não imitem os Raimundos ou o Skank? Chega!!! Está na hora de surgir uma geração verdadeiramente radical: com sons e atitudes próprios.
**Clébio Cabral Gravino - Nova Friburgo, RJ**

## troca-troca

**A partir desta edição, você têm um espaço para negociar suas relíquias musicais. Mande seu recado de compra, venda ou troca, acompanhado de endereço completo e telefone.**

**Procuro a primeira BIZZ, que tem o Mick Jagger na capa.**
Elisa Carvalho – Fone: (035) 231-3918.

**Alguém poderia me arrumar a revista que tem escrito na capa "Valeu a pena, Kurt?"?**
Camila Soares Fassarella – Fone: (011) 603-0762.

**Compro a revista BIZZ Álbum Especial NIRVANA (edição 105-R).**
Silvia Helena Molina – Rua Elizário Martins de Souza, 106 – São Paulo, SP. CEP 03651-010.

**Compro a SHOWBIZZ do Kurt Cobain na capa e fotos do Nirvana e do Foo Fighters. Também vendo fotos dos shows dos Raimundos e do Little Quail.**
Bruno da Cunha Balster – Rua Iracema, 152, Penha – Rio de Janeiro, RJ. CEP 21070-020.

**Procuro a edição 127 de SHOWBIZZ.**
Marcio Darcy Alves dos Santos – Rua Guatambu, 245, apt. 101 – Rio de Janeiro, RJ. CEP 21555-350.

**Tenho mais de sessenta CDs do U2 e estou disposto a compartilhar K7s com gravações raras.**
René Junior – QI 01, conj. U, casa 75. Guará 1 – Brasília, DF. CEP 71020-210.

**Gostaria de obter a edição de 1992 com o Axl na capa.**
Priscilla Viana Soares – Fone: (021) 392-4987.

**Estou querendo trocar o CD *These Days*, do Bon Jovi, pelo *Wish*, do The Cure.**
Daniella Thaís de Souza – Fone: (011) 7208-1169.

**Procuro o exemplar especial de reggae que contém o CD *Reggae Pra Fazer a Cabeça*. Não encontro em nenhum lugar.**
Fernando Louzada – Fone: (011) 237-9685.

## 301 SÓ NA MÃO

Olha quem quis tirar foto comigo (a atriz pornô Jasmin St. Claire, famosa por ter encarado 300 homens num só filme). Será que ela vai me escolher para o próximo filme dela?

Antonio Carlos Pacheco Ferreira – Carapicuíba, SP

***Mão boba não conta, garanhão. Como você leu na edição passada, a Jasmim só quer ir a fundo mesmo com Max Cavalera.***

## PORTAS ABERTAS

Vocês podiam falar mais da banda The Doors e publicar a discografia dela.

Jefferson Lúcio Gardioli – Presidente Prudente, SP

***Portas abertas para a discografia dos Doors: The Doors; Strange Days (1967) • Waiting for the Sun (1968) • The Soft Parade (1969) • Morrison Hotel; 13; Absolutely Live (1970) • LA Woman (1971) • American Prayer (1978) • Alive, She Cried (1983) • The Best of The Doors (1985) • Live at the Hollywood Bowl (1987) • The Doors - Trilha Sonora do Filme de Oliver Stone (1991).***

## TARADO BISSEXUAL

Sem dúvida, Gwen Stefani é gostosíssima e todos na banda são belos: ela anda muito bem acompanhada. Tony Kanal possui uma beleza incomparável, só faltou eu no grupo para torná-lo mais picante. Eu sugaria a saliva, o sangue e o esperma de todos, acompanhado do caldo saboroso dos orgasmos da loirinha insaciável.

Paulo Sérgio Martins - Embu, SP

***Que guloso, hein? Cuidado para não engasgar!***

## COM DÚVIDA

Nota 10 para a reportagem sobre o No Doubt! A Gwen Stefani é quase perfeita, se não fosse pelo namoro com o vocalista do Bush. Aproveito para pedir uma reportagem sobre o Fugees, o melhor grupo de rap da atualidade. E imploro para que vocês me avisem se sair algum trabalho do ex-vocalista do Inner Circle, Carlton Coffie.

Gustavo Seixas Dias - Brasília, DF

***Estamos para fazer uma entrevista com os Fugees, Gustavo... Quanto ao Carlton Coffie, seus problemas de estômago o impediram de acompanhar a turnê do Inner Circle. Por esse mesmo motivo, um trabalho solo também está difícil por enquanto...***

## TECNOEQUÍVOCO

Venho ratificar o meu protesto indignado em relação às opiniões dos leitores Vanderlei Priori e Fábio Zanetto. O primeiro diz que o U2 vacilou com essa história de tecno. Como é que esse sujeito fala isso sem ter ao menos ouvido *Pop*? O segundo equivocou-se (ou estava completamente chapado) quando escreveu que Bono abandonou o rock. O U2 não foi, não é e nunca será tecno. Não se iludam apenas com trechos do clipe de "Discotheque". É tudo armação da banda mais inteligente (e competente) da atualidade. Ganharam todo o espaço que queriam na mídia para promover (e vender) *Pop*.

René Junior - Brasília, DF

Algumas pessoas se sentem o máximo ao fazer críticas negativas, mesmo de assuntos que desconhecem. O leitor Fábio Zanetto deveria pensar mais antes de falar. A respeito do U2, o mínimo que você, Fábio, deveria fazer, seria escutar pelo menos uma vez o *Pop*, que segundo você é tecno. Depois de ter feito isso, você perceberá que é o verdadeiro "bostinha" (com exceção do "bostinha", o recado é extensivo ao leitor Vanderlei Priori).

Paula S. Carmo - Belo Horizonte, MG

## Fã-clubes

**R.E.M**
**R.E.M Monsters**
A/C Julio Lino
Rua Athanazio Rosa, 94 – Guaramirim, SC. CEP 89270-000.

**Paralamas do Sucesso**
**De Estrelas e Sóis**
Rua Alves Guimarães, 139, ap.15 – São Paulo, SP. CEP 05410-000.

**Silverchair**
**Surfing Bird Silverchair Fan Club**
A/C Raquel
Rua Leopoldino dos Passos, 228, ap. 202 – Belo Horizonte, MG. CEP 31275-010.

## VENCEDORES DA PROMOÇÃO O PULO DO GATO

***1º lugar: Henrique Fanti (Porto Alegre, RS) ganhou guitarra, bateria, baixo e o CD Nine Lives. Os outros 49 levam só o disco.***

Ademir Manfredini (SP) • Ana Cristina Gomes (SP) • Ana Cristina Martins (SP) • André Hideaki Matsukawa (SP) • Antonio Batista Toniolo (SP) • Anadne Cristina Silva (SP) • Bruno C. Arruda (DF) • Carlos Cristiano de Oliveira (GO) • Carlos R. Gouvea (SP) • Charlene Caldellas dos Santos (RJ) • Cloves de Souza (SP) • Douglas Dickel (RS) • Eduardo Engers Cristaldo (RS) • Eugênio Castro Ribeiro (MG) • Fernando Augusto Ferreira Dutra (MG) • Fernando O. P. Silva (SP) • Fernando R. G. Rodrigues (SP) • Georganes Gustavo Nogy (SP) • Helbert Antônio Alcântara (MG) • Joana Braga Paulino (MG) • Jone C. Schuster (SC) • Josie Carla Maciel Porto (RS) • José Cleber Re Roupp (SC) • José Ricardo Dias (SP) • Karina Gremonese Souza (SP) • Juliano dos Santos (SP) • Larissa A. (RJ) • Leine (SP) • Leonardo Ângelo C. Ribeiro (MG) • Leonardo Navarro Campos (BA) • Marcelo Moreira Ferreira (MG) • Márcio Fabiano Almeida (GO) • Marco Antonio M. Souza (SP) • Maria Cidral de Lima (SC) • Maron Evandro Rangab (RS) • Mateus Ferrarine (PR) • Mislaine Moreira Barbosa (SP) • Nadia Eleine Lénon Romam (SP) • Nane Costa Martins (MG) • Padovani (SP) • Paula Tatiane da Costa (RS) • Ramiro Fiesseti (SC) • Rondiney Bonfin Moraira (SP) • Rute Kaizer de Carvalho (MG) • Sandro Dalmina (SC) • Ulisses Alvas da Silva Jr (MG) • Wederson Moreira Zonante (BA) • Wellington Cometti (SP) • Wesley Oliver Espaki (RO)



Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

EDITORA AZUL

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

Diretor de Redação: Felipe Zobaran
Editor-Chefe: Pedro Só
Diretor de Arte: Rodolfo Tucci
Editores: Robert Halfoun e Sérgio Martins
Editor-Assistente de Arte: Johnson Varga
Repórter: Leticia Calmon
Correspondente: José E. Rondeau (Los Angeles)
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Freire
Colaboram nesta edição: Bruno Zorn, Carlos Eduardo Oliveira, Isabel Flores, Luis Antônio Giron, Luiz Antônio Pyff, Marcelo Orozco, Marco Antônio Lopes, Marcos Bocayuva, Marcus Veras, Paulo Cavalcanti, Pedro Alexandre Sanches, Roberto Sadovski, Thales de Menezes, Zeca Camargo (Fotos) André Sader, Daniel Klajmic (Arte) Cibele de Camargo (Revisão) Roberto Pinheiro

STAFF EDITORIAL

Secretaria Editorial: Regina Guimarães
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL

Gerente de Produto: André Felipe D'Arruda
Gerente de Assinaturas: Alessandra Palis
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Laureano
Assistente de Produto: Wagner Pinheiro

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE

Diretor: Élio Vergeiro
Gerente: Afonso Palomares
Contatos Comerciais: Cristina Bertonha, Maria Luiza Marel, Marcos Antônio Arroyo, Nadia Lappas
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Marketing Publicitário: Cintia Mourão

ShowBizz edição 144, Junho de 1997, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1649 **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05065-900, São Paulo, SP. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011) 868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 18 horas. Pagamento [illegible] ao preço de última edição em banca mais despesas postais. dinap.as@ematel.ebrazil.com.br. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa.

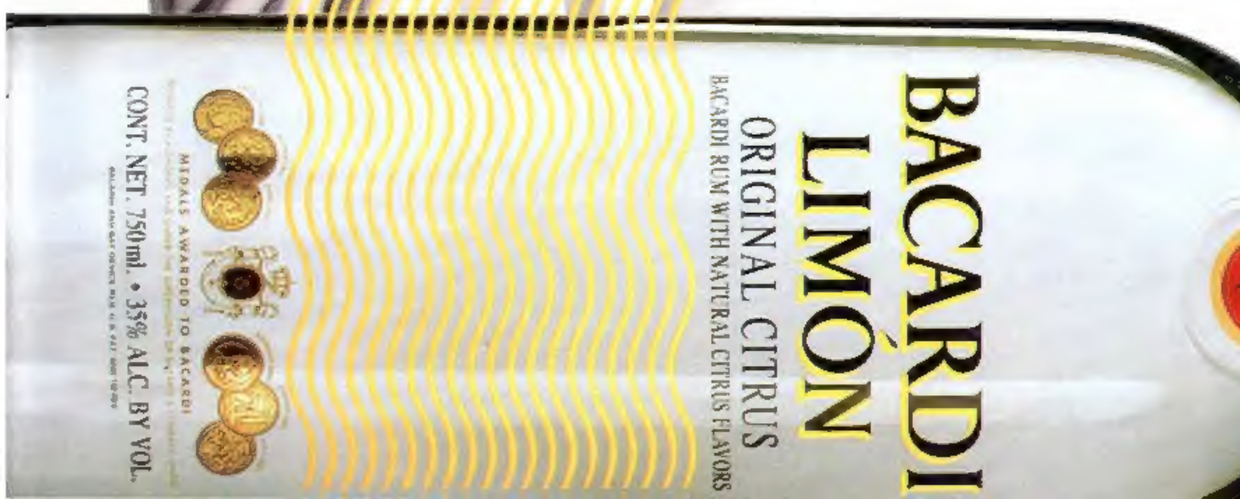
ANER IMPRESSÃO NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS

**São Paulo:** Av. Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3000
**Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313, Caixa Postal 4616, Fax: (021) 532-1466 / 532-1583

Bacardi Limón.
Tão suave que você pode beber puro. Diferente de tudo o que você conhece. Deixe-se envolver.

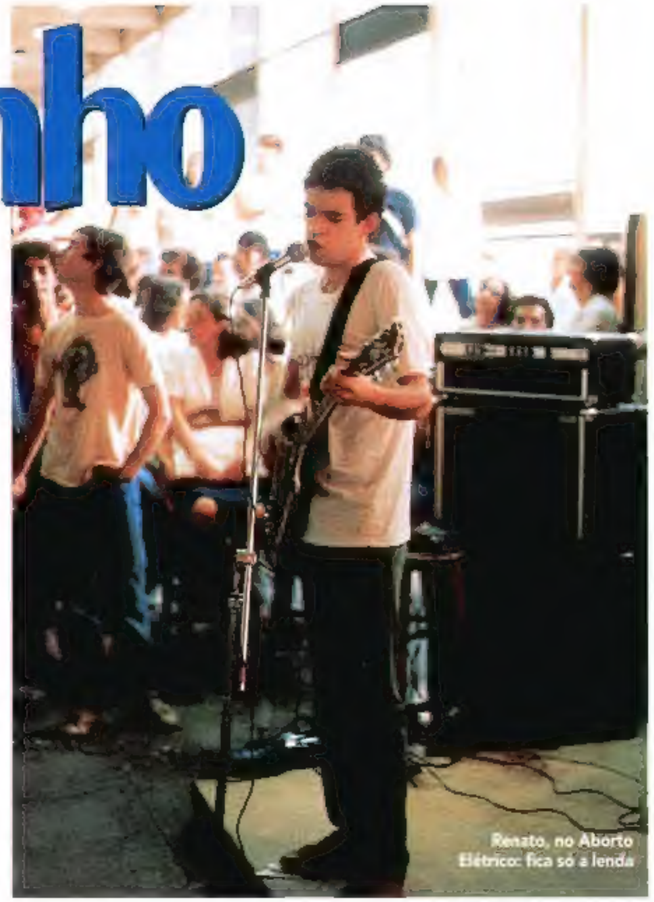
Surpreendente



# O sonho abortou

**O último capítulo da novela *O Caderno Perdido De Renato Russo***

É definitivo: dançou o projeto de gravar um disco com as músicas e letras inéditas escritas por Renato Russo de 1977 a 1981, quando estava no Aborto Elétrico. As letras foram registradas na Editora Coração Perfeito, que cuida dos direitos autorais da obra de Renato. Esses direitos, por sua vez, fazem parte do espólio do poeta, que só pode ser mexido quando Giuliano, filho de Renato, tiver 21 anos. "É, infelizmente não vai dar mesmo para rolar o disco-tributo. Falei com a dona Maria do Carmo *(mãe de Renato)* e chegamos à conclusão de que agora não há a menor possibilidade de executarmos o projeto", diz Fê Lemos, ex-baterista do Aborto. "De qualquer forma fiquei feliz com o interesse dos artistas (Planet Hemp, Max Cavalera, Raimundos e outros)", completa. Fê considera importante que SHOWBIZZ tenha divulgado as letras inéditas. "Resgatamos a memória do rock brasileiro. As pessoas vêm falar comigo e dizem que ficam arrepiadas. Fizemos o que tinha de ser feito."



Renato, no Aborto Elétrico: fica só a lenda

## BAFORADA atômica

Esta aí ao fundo é a capa do single promocional "Queimando Tudo", do Planet Hemp. Ok? E este sujeito liberando o bafão é o vocalista Marcelo D2, certo? "Pô, não sou eu não, meu irmão", informa o próprio. "Tivemos a idéia de fazer um baseado atômico, mas resolvemos colocar outro mané na parada. Escolhemos o porteiro do meu prédio... E não é que o cara é os meus cornos!!!"

O Planet iniciou a turnê no começo de julho em São Paulo. Paradas seguintes: Rio, Nordeste, interior de São Paulo e, no fim do ano, Sul.

O bafo da foto é do porteiro do prédio de D2

O fã está servidaço em matéria de "babakiss"

## bonecas por Dinheiro

Além de camisetas, livro da turnê e o escambau, o fã do Kiss pode comprar também bonequinhos da banda. Os bichos feios medem cerca de 30 centímetros e são feitos de borracha. Não é preciso ir ao exterior para adquirir essa tranqueira: compra-se pela Internet: www.mcfarlane.com. E você pode pagar com o cartão de crédito Kiss/Visa, que a banda acaba de lançar.

## "Sabia que ainda não era a minha hora de encontrar com Elvis"

Bob Dylan, ao sair do hospital, depois de ser internado com pericardite, uma rara infecção por fungo na membrana que envolve o coração. Ele deve voltar aos palcos em outubro.

## MAIS UM FILHO DO NIRVANA

Cercado de expectativa, o ex-baixista do Nirvana, Krist Novoselic, está finalmente lançando o primeiro disco de seu novo trio Sweet 75. O CD leva o nome da banda, é mais punk do que os Foo Fighters de Dave Grohl, e sai mundialmente no final de agosto. Quem canta no grupo é a venezuelana Yva Las Vegas, que também toca baixo. Krist assumiu a guitarra e o baterista é Bobby Lurie. "Formamos um bom time. Yva cantava canções sul-americanas, tem uma voz forte e um talento cru muito grande", diz Novoselic. "As músicas têm um certo elemento grunge, mas são bem diferentes das canções do Nirvana. Principalmente por ter uma mulher na voz."

O ativista político Krist Novoselic finalmente mostra seu novo trabalho

## quanto vale o show BONO?

Os números de PopMart, a superturnê do U2 que passa ano que vem pelo Brasil

- Depois de 14 meses de apresentações, o U2 terá gasto US$ 180 milhões
- São gastos US$ 214 mil por dia, só com transportes e salários da equipe
- O maior telão de leds transparente do mundo mede 57 metros de comprimento por 19 de altura e custa US$ 6 milhões
- O arco dourado do cenário lembra o símbolo do McDonald's e tem 33 metros de altura; o globo espelhado tem 13 metros de diâmetro. Juntos, custaram US$ 1,6 milhão
- A turnê PopMart inclui cerca de 80 shows

## COMO VOCÊ NUNCA VIU

A vinda ao Brasil em outubro ainda não foi confirmada

Enquanto os rumores de que Marlene Mattos traria as Spice Girls ao Brasil não se confirmam, elas vão ao cinema. "Como você nunca viu", essa é a chamada do filme que as inglesinhas estão rodando em sua terra natal. No estilo *A Hard Day's Night*, dos Beatles, a fita traz Victoria, Geri, Mel C, Mel B e Emma interpretando a si mesmas e conta com várias participações especiais e terá clima de "puro humor inglês". O longa só deve ser lançado no fim do ano no Reino Unido e, no começo de 1998, no resto do mundo.



# Alien

notícias de outros mundos

### Mamata

• Falamos dos peitos de Gillian Anderson (da série *Arquivo X*), exibidos no filme *The Turning*, de 1992, e... tá o que você queria. A foto é cortesia da revista inglesa *Sky*, que na edição de julho encarta o caderno "As fotos que eles não querem que você veja". A julgar pelo material, muita gente também não vai querer ver...

### Cocaconha

• É docinho e alucina. Esse poderia ser o slogan do refrigerante Hemp (maconha), lançado no Reino Unido, se os fabricantes do produto não garantissem que a bebida não causa efeito alucinógeno nenhum. Segundo eles, as substâncias usadas são de origem da versão masculina da *Cannabis*, ou seja, não possui THC. Então, tá...

### Fofinha

• Só porque tinha engordado um pouquinho e aparece com um excesso de fofura em *Batman & Robin*, a nova Batgirl Alicia Silverstone foi chamada pela imprensa internacional de... Fatgirl! Que maldade. Ora bolas, quanto mais Alicia, melhor!

### CDsexo

• Os temas musicais de clássicos pornôs, como *Debbie Does Dallas*, *Taboo*, e *Garganta Profunda* estão sendo lançados no CD *Sex-O-Rama*. O disco, como não poderia faltar, é cheio de balanço... Encomende pela Internet: www.oglio.com

BOMBA URGENTE

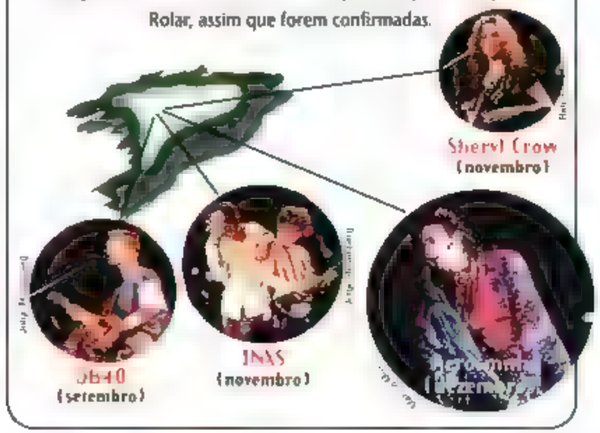
# Tributo à Legião

A Legião Urbana será homenageada em CD e em filme

Quando esta edição de SHOWBIZZ já estava quase pronta, chegou a bomba: Paralamas, Skank, Raimundos, Barão Vermelho, Planet Hemp, Max Cavalera, mundo livre s/a, Cássia Eller, Pato Fu, O Rappa, Devotos do Ódio, Nação Zumbi e outras bandas ainda a serem confirmadas estarão no sensacional projeto *Música Urbana* (título provisório). O lance, idealizado por Sérgio Espírito Santo e Dado Villa-Lobos, envolve um disco com toda essa rapaziada citada acima interpretando músicas da Legião e um documentário longa-metragem a ser exibido pela HBO, produzido e dirigido por Flávio Tambellini. *Música Urbana* vai contar a história do estouro do rock brasileiro na década passada, em moldes semelhantes aos dos documentários da série *Dancin' In The Street* da BBC. "A idéia é contar por que e como se deu a virada na música jovem nos anos 80, com a explosão do rock", explica Dado, que participará da elaboração do roteiro, aos cuidados de Hermano Vianna. O guitarrista irá produzir o CD, auxiliado por Chico Neves e Tom Capone, e o repertório ainda não foi decidido. "A idéia é deixar os artistas irem escolhendo." Segundo Dado, Max Cavalera já tem sua preferida: "Música Urbana", do álbum *Dois*. O Skank está de olho em "Quando O Sol Bater Na Janela Do Meu Quarto", o Pato Fu quer fazer "Eu Sei", e o mundo livre s/a sonha com "Geração Coca-Cola". Parte da renda vai para instituições de combate à Aids que Renato Russo costumava ajudar.

## Você também vai ver por aqui

A agenda de shows internacionais até o fim do ano está lotada. Divulgaremos as datas e os locais das apresentações na seção Vai Rolar, assim que forem confirmadas.



Evan Dando bate nas costas brasileiras

## DANDO NO BRASIL

Evan Dando e seus Lemonheads tocam no Brasil em julho (a saber: dia 18, em Curitiba; 19, Rio; 22, Sao Paulo; e 24, Porto Alegre). O grupo vem todo recauchutado, com o baterista Patrick Murphy, ex-Dinosaur Jr., e o baixista Bill Gibson. "Vamos tocar alguns sucessos, dando um destaque maior para *Car Button Cloth*, meu trabalho mais esquizofrênico." Ex-príncipe do alternativo, Dando não dá a mínima para a perda de popularidade.



EXCLUSIVO NO BRASIL
CAMISETAS OFICIAIS
FABRICAÇÃO AUTORIZADA

R$ 17,00
DESCONTO PARA REVENDEDORES

RECEBA PELO CORREIO
PAGUE AO RETIRAR
TAMANHOS P M G
TEL 011-2997478

MERCHANDISE OFICIAL SOB LICENÇA DE
WINTERLAND NICE MAN BLUE GRAPE
VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.
O FRETE SERÁ PAGO PELO CLIENTE
ENVIE O CUPOM ABAIXO OU CÓPIA PARA STAMP
RUA HELIODORA,321 02022-051 SÃO PAULO/SP

| REF | TAM | REF | TAM | REF | TAM |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| | | | | | |

SB 46

NOME
END
CEP CIDADE EST
TEL ASSINATURA

# LEGIÃO sempre

## O novo disco não é a estação final para a banda. Outros trabalhos virão e a obra de **Renato Russo, Dado e Bonfá** vai continuar sendo lembrada

por PEDRO SÓ  fotos DANIEL KLAJMIC

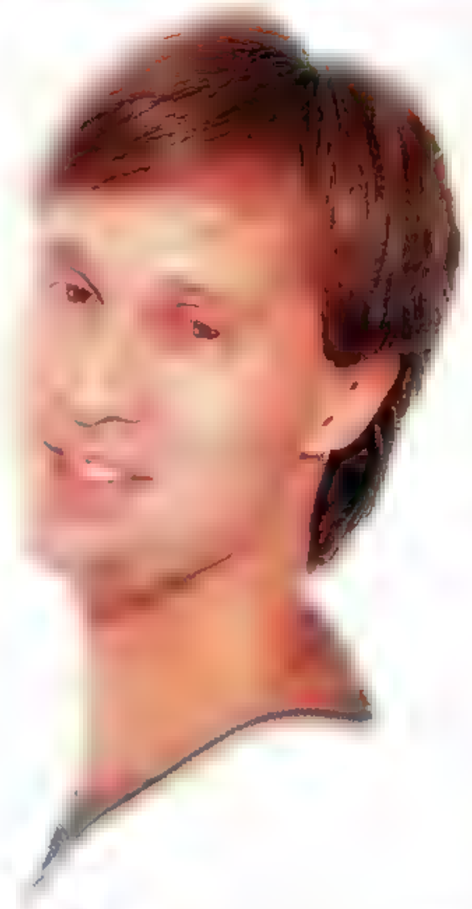
O recém lançado álbum *Uma Outra Estação* não marca a despedida da Legião Urbana. Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá avisam que seu trabalho com Renato Russo vai continuar aparecendo em registros ao vivo, vídeos e página na Internet. Por enquanto, porém, o guitarrista vai para Viena, na Áustria, visitar a mãe, e Bonfá dá um tempo nos trabalhos de um projeto solo (originalmente instrumental) para uma fase de "crescimento interior". Em março do ano que vem, sai o álbum de Renato com *out takes* de *Stonewall* e *Equilíbrio Distante*, provavelmente acompanhado de um vídeo.

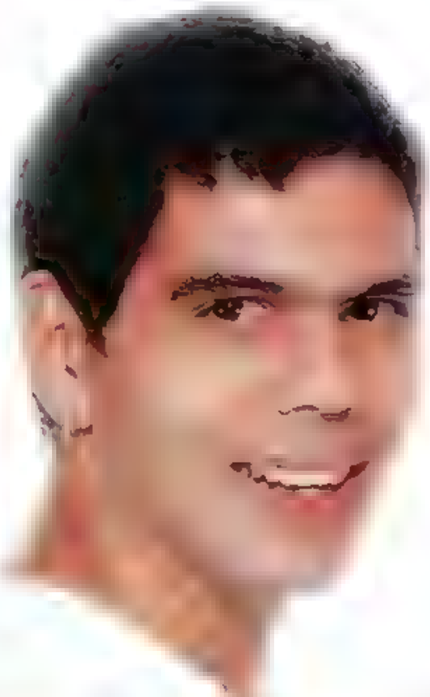
Dado, primeiro a chegar à entrevista – no estúdio Casa da Foto, em Botafogo, bairro carioca –, acha legítimo o interesse pelo caderno de Renato com as letras do Aborto Elétrico recentemente divulgado por SHOWBIZZ. "Tem coisas incríveis ali. 'Helicópteros No Céu'? Eu e o Bonfá éramos macacos-de-auditório do Aborto. Mas o Renato não queria de jeito nenhum que aquilo fosse gravado." Fê era desafeto do cantor.

Devorando atualmente a biografia de Che Guevara, Dado sai de férias do comando do seu selo Rock It! lamentando que o mundo do rock esteja "motivado apenas pelo dinheiro". Assim que Bonfá chega, começa a sessão de fotos, relembrando uma capa de BIZZ em 1989 (*no alto*). Depois, caímos na conversa... »»

# "O disco novo tem toda a nossa história, a nossa vida está nele"

**SHOWBIZZ: Por que lançar um disco tão perto de *A Tempestade*?**
**Dado:** As coisas já estavam encaminhadas e a gente não queria conviver com elas, já tendo que trabalhar em outras. A Legião Urbana sempre subverteu as regras. Portanto, é normal.
**Com músicas de *A Tempestade* ainda nas FMs!**
**Dado:** Foda-se isso.
**Bonfá:** Para mim: se o disco saísse agora ou bem depois, a Legião Urbana vai sempre estar envolvida comigo. Mesmo que termine tudo agora, mesmo que eu pare de tocar... O disco tem todos os elementos da nossa música, em estilos, letras, ritmos... Ele é um filme, conta uma história mesmo linear, da primeira à última faixa.
**Dado:** Cada disco da Legião tem uma idéia central. Então tivemos o desafio de não fazer simplesmente uma colcha de retalhos, de sobras. O Renato arquitetava sempre os conceitos de uma forma muito determinada. A gente contribuía, mas ele mais ou menos monopolizava as decisões.
**Foi um desafio tipo "agora, estamos sozinhos, é só Dado e Bonfá"?**
**Bonfá:** Foi. A gente poderia ter se perdido mesmo, mas acho que isso não aconteceu.
**Dado:** Este é um disco histórico, é uma obra tão relevante quanto as outras. Tem toda a nossa trajetória, nossa vida está nele.
**Bonfá:** Acho que este álbum vai até chamar a atenção para *A Tempestade*, que as pessoas não ouviram muito — realmente, a situação tornou tudo muito triste, né? Mas era para sair do jeito que saiu, não tinha como. Foi tudo muito rápido com o Renato. Apesar de a gente estar sabendo há muito tempo da situação, é difícil aceitar, sabe? »





## A VOLTA DE NEGRETE

**O baixista Renato Rocha reaparece depois de quase dez anos e participa do novo disco na faixa "Riding Song"**

**Dado:** "O Renato Rocha surgiu por acaso, parecia uma conspiração dos astros. A gente revivendo nossa carreira inteira, já com a idéia de usar no disco aquelas apresentações da época do *Dois* e ele apareceu, assim, do nada. No Baixo Gávea, no Hipódromo (*bar mais famoso da área boêmia do Rio!* em março. A gente não se falava há anos, ele tinha sumido. A saída dele não tinha sido um rompimento, ele simplesmente se retirou, percebeu que não conseguia trabalhar com gravadora, compromissos e tal. Aí encontrei com o cara e falei: 'Não acredito!' A gente se abraçou, conversamos horas e eu disse: 'Vamos gravar amanhã!'
Ele mora em Alto Paraíso, cidade a 300 quilômetros de Brasília na Chapada dos Veadeiros. Lá tem comunidades alternativas, místicas, com cachoeiras e trilhas, ele anda de bicicleta, a mulher dele estava pra ter um filho, já deve ter nascido, o Sebastian. Ele estava querendo montar um restaurante, mas ganha os royalties da Legião e se segura. Ele é de outra realidade, não é daqui da cidade. Quando vem aqui, ate se perde um pouco."

A capa de *Uma Outra Estação*, belo trabalho de Bonfá

## SURPRESAS DA PRIMEIRA À ÚLTIMA FAIXA

**"Riding Song"** Rock direto, com Renato Rocha no baixo. Serve como apresentação da banda. Usa trechos de uma entrevista da época de *Dois* (1986) cada um diz nome, signo, idade e fala sobre sua trajetória. No fim, Dado e Bonfá cantam: "Eu já sei o que eu vou ser/ Sei quando crescer".

**"Uma Outra Estação"** A voz de Renato Russo, meio sussurrada, convida: "Vem comigo, não tenha medo/ Estou longe, longe/ Estou em outra estação".

**"As Flores do Mal"/"La Maison Dieu"** Raiva. "Volta pro esgoto, baby. Vê se alguém te quer". Dado: "A gente antes execrava blues. Mas fomos fazer um pela primeira vez, seria uma coisa meio 'Tea For One' do Led Zeppelin, e saiu o que saiu". A letra vomita: "Eu, sou a lembrança do terror/ de uma revolução de merda, de generais e de um Exército de merda/ Não, nunca poderemos esquecer nem devemos perdoar".

**"Clarisse"** Talvez a canção mais fundo-do-poço da Legião, tinha ficado de fora de *A Tempestade* por ser barra-pesada demais. Renato fala de si mesmo se colocando como uma menina de 14 anos que, no fundo do poço, se sente e me trata da, se corta toda.

**"Schubert Landler"** Carlos Trilha só, ao piano. Uma das muitas "canções de ninar" que o compositor austríaco Franz Schubert (1797/1828) escreveu.

**"A Tempestade"** Um rock gótico ortodoxo, tanto nos timbres da guitarra quanto na interpretação de Renato. "Com teu amor eu quero que sintas dor/ eu quero teu sangue e ser teu credor".

**"High Noon (Do Not Forsake Me)"** Instrumental, da trilha do clássico *western Matar Ou Morrer* (título original: *High Noon*).

**"Comédia Romântica"** Dado toca dobro com slide e garra, dando um toque especial ao rock. A letra confunde: "Não preciso de heróis, eu tenho meus amigos".

**"Dado Veriado"** Voz e violão, composta por Renato nos tempos de "Trovador Solitário", gravada aqui por Dado.

**"Marcianos Invadem A Terra"** Da mesma fase cita "Life On Mars?" de David Bowie.

**"Antes Das Seis"** Romantismo adolescente ("quem inventou o amor me explica, por favor"), com Bi Ribeiro no contrabaixo e Tom Capone na *slide guitar*.

**"Mariane"** Outro *out-take* de *Dois*, feita por Renato em inglês, para uma ex-namorada. "Não sei para onde estou indo, acho que é só uma fase".

**"Sagrado Coração"** Instrumental animada, com piaminho. A letra está no encarte mas Renato não teve tempo para gravá-la. "Essa marca a ausência dele", ressalta Dado.

**"Travessia Do Eixão"** Música do Liga Tripa, banda hippie de Brasília, que pede proteção contra atropelamentos. No clima mais informal possível, cantada em coro.

# A VIAGEM DE BONFÁ

## Em 1998, ele lança disco de trip hop e ambient

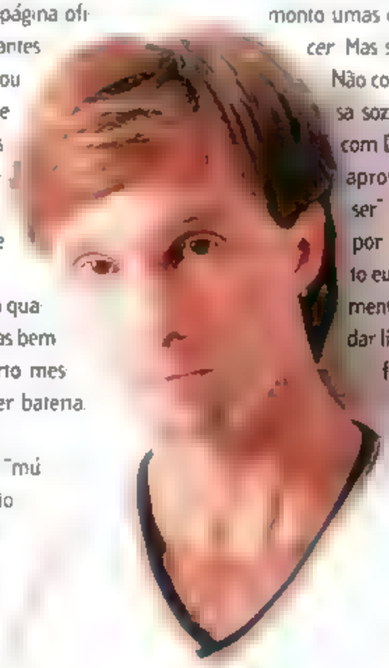
Marcelo Bonfá quase não apareceu na mídia de outubro para cá. "Eu não me escondi. Mas os jornalistas ligam para a Rock It! e o assunto morre ali", explica. O baterista andou "dando um tempo" para si próprio, mas tem história pra contar. "Quero fazer uma *home page* com meus desenhos, meus trabalhos publicados nos discos da Legião... Aí acaba sendo uma página oficial da banda, né? Na verdade, antes de tudo, eu tinha um disco mais ou menos pronto. Mas, depois do que aconteceu, ficou tudo de pernas pro ar. Eu passei três anos construindo uma casa (na Barra), e finalmente me mudei. Mas, ano que vem, devo lançar disco."

Isso mesmo, disco. O que estava quase pronto era instrumental. "Músicas bem tranqüilas, o que eu gosto e curto mesmo, sabe? Não sei nem se vai ter bateria, eu componho tudo no teclado."

Bonfá aprecia música clássica. "música calma". Mas seu vôo solo não tem nada a ver com new age. "Eu diria que era uma mistura de trip hop com trance, com ambient. Mas agora está mais pop. Também penso em incluir algumas participações, mas a minha voz eu não pretendo colocar, não."

Ele diz que não desafina, mas não tem a menor vontade de cantar. "O negócio é o que dizer. Eu não tô a fim de sair por aí dizendo nada, não." Dado elogia sua veia de compositor: "Ele tem talento. 'Angra Dos Reis', 'Longe Do Meu Lado', 'O Descobrimento do Brasil', é tudo dele."

Bonfá fica até um pouco encabulado. "Eu monto umas coisas no meu *sequencer*. Mas sinto falta de parcerias. Não consigo terminar uma coisa sozinho." Alguma parceria com Dado à vista? "Pode ser", aprova o guitarrista. "Pode ser", repete Bonfá. Mas não por enquanto. "No momento eu estou querendo me alimentar espiritualmente, estudar línguas, desenho, música, fazer tai-chi-chuan..."



Bonfá se "alimenta espiritualmente" para lançar disco ano que vem

Ele tava trabalhando, tava lutando e tal, mas teve um tempo em que ele não ia no estúdio e a gente se envolvia no trabalho e tinha que deixar meio de lado a condição dele. Um dia eu liguei pro Renato e fiz a lista das músicas do disco, na ordem que eu queria — àquela altura podia sair um duplo, um triplo. Ele abriu mão: "Ah, façam lista vocês em casa". Eu liguei e ele passou duas horas me dando esporro (*imitando*). "Não, não é isso, você não entende o que é Legião!" E o disco saiu, na íntegra, do jeito que eu achava que tinha que ser. Ficou muito mais pesado do que se ele tivesse colocado "Clarisse", que só entrou no novo álbum.

Houve alguma preocupação para não deixar um lado mais pesado?

**Bonfá:** A ordem foi pensada em cima disso.

A capa do disco é algum lugar específico de Brasília?

**Bonfá:** Não é nenhum lugar específico. Brasília é tudo igual: tanto pode ser um lugar, como o outro...

Quando foi a última vez que vocês estiveram em Brasília sem ser trabalhando?

**Bonfá:** Há dez anos. Minha família toda saiu de lá. Já estou no Rio há doze anos.

**Dado:** Hoje, na prática, todos os meus laços estão rompidos. Mas o que aconteceu conosco lá sempre fica. Brasília marca tudo que fizemos.

Dado Viciado já escreve para entrar em vários discos. Mas nunca emplacava...

**Dado:** Tinha um problema comigo. Eu sempre dei uma travada: "Porra, as pessoas vão achar que sou eu..." O Dado Viciado era um primo do Renato. Aliás, a "Mariane" conheceu o Dado, são histórias da mesma época. "Mariane" é o Renato falando para uma namorada que ele tinha quando era adolescente na Ilha do Governador. A gente não chegou a conhecê-la, mas o Dado deve estar em algum lugar da Ilha do Governador. Acho que ele tem uma banda de blues. Enfim, esse cara aí não sou eu. Tem no disco a frase "o personagem dessa canção não é o Dado Villa-Lobos" *(risos)*.

A letra de "Clarisse" sobre uma garota de 14 anos que se corta não assustou vocês para fazer canções quase dessa idade?

**Bonfá:** Não. O que toca é que ela é autobiográfica.

**Dado:** "Estou cansado de ser vilipendiado e descartado/Ninguém diz que me entende, nunca quis saber". Ali ele já está falando pra gente: *(assovia)* "OK, você nunca me entendeu, nunca quis saber de mim". Aí começa a história, da Clarisse, que foi internada na clínica... É autobiográfica. No final, ele diz: "Sou um pássaro, me trancam na gaiola e querem que eu cante como antes".

As letras do Renato pregam relacionamentos mais limpos, mais sinceros, com menos amor. Mas músicas como "Clarisse" e "Flores Do Mal" vão à idéia de que ele não conseguia nada disso para si mesmo.

**Dado:** Ele viveu um drama. Escrevia certas coisas e nunca conseguia vivê-las nos relacionamentos. Exemplo: "O mundo anda tão complicado..." *(cantando, com alegria artificial)* Ah, meu bem, que bom te ver..."

**Bonfa:** "Talvez um dia, talvez uma vez, ele tenha sentido e tenha sido tão forte que..."

**Dado:** Ele virava do avesso.

Vocês como colegas, amigos, nunca se sentiram frustrados por não conseguir ajudá-lo?

**Dado:** Tem letras que ele fala sobre isso "Comédia Romântica". Essa outra, "Flores do Mal", ele fez pra uma menina...

**Bonfá:** Ele se envolvia demais e tomava uma rasteira muito grande.

**Dado:** Tipo assim, "Comédia Romântica". *(Lendo)* "Acho que só agora começo a perceber que tudo que você me disse, pelo menos o que lembro que aprendi com você, está realmente certo." Isso »

"O Renato escrevia certas coisas sobre amor que, infelizmente, não conseguia viver"

Dado

# "Temos muito orgulho de ter feito parte da Legião e de ter trabalhado com o Renato"

## Dado e Bonfá

pode muito bem ter sido o Bonfá que chegou pra ele e disse: "Olha, você devia..." Ou eu que falei: "Olha você está errado..." E aí segue a letra: "Bem, mais certo que eu queria acreditar, você gosta mesmo de mim, se arriscando a me perder assim, ao me explicar o que eu não quero ouvir". Pronto, isso resume Se você tá indo contra o cara, não adianta

**Bonfá:** Depois ele explica por A mais B, dá milhões de motivos pra dizer que ele é assim mesmo. Sabe: "Não fala de novo isso, não, senão você vai me perder mesmo"

**Dado:** "Não tente me ajudar. Eu sei que cê tentou admiro, legal, mas, chega!" Ele tinha surtos de amizade. E passava por momentos arredios, não queria saber o que você estava pensando sobre o assunto e achava legal você se retirar. Isso era com amigos, família, com todos. Sabe, "a vida é uma conspiração contra mim"

I [travessa do Eixão - de onde saiu]

**Bonfá:** Isso é de um grupo chamado Liga-Tripa, faz parte de uma época legal em Brasília. Eles eram os mais malucos de todos, eram hippies. Diziam "Ah, que legal, vai ter show, né? A gente pode tocar também?" E nós: "Que nada, cara! Tu é hippie, xará" Mas eles estavam cagando se a gente era punk eram muito legais

**Dado:** Essa música é o seguinte: tem uma outra música que não entrou nesse disco. (*Olhando para Bonfá*) Acho que vai entrar no próximo *(risos cúmplices dos dois)*: "Setor de Diversões Sul"!

**Bonfá:** Era a baixaria de Brasília

**Dado:** Você ia lá, tinha os puteiros, os bares, os recos, os travestis ... A letra fala de um cara que se acabou por lá, no esquema "mais uma dose de gim". Ele gostava mesmo é de fazer xixi na rua, essas coisas... E aí, ele tá lá, caído na calçada, pára um carro e — quem é? Eduardo e Mônica, que eram amigos dele, já casados. Eles falam assim "A gente vai te levar no A.A. e fazer sua cura". E no meio do caminho eles começam a cantar: "Nossa Senhora Protetora..." A gente acabou só pegando esse finalzinho

[Esse não é o último disco da Legião?]

**Dado:** É o último de estúdio. O que pode vir agora envolve gravações ao vivo. Tem o acústico da MTV muitos shows gravados em estádios. Encerrou agora, mas podem surgir registros ao vivo e vídeos Temos planos de fazer um *home vídeo* com imagens de arquivo

**Bonfá:** Eu tenho vários *storyboards* para várias músicas. Os fãs pedem muito, e a gente nunca fez projetos assim. O Renato sempre queria fazer tudo e acabava que não dava tempo. Era também filosofia da banda. As musicas tinham vários sentidos e não era legal deixar mastigadinha apenas uma interpretação. Mas eu gosto de fazer desenhos, roteiros *storyboards*. E as letras com histórias mais definidas, tipo "Faroeste Caboclo" "Eduardo & Mônica", se prestam a isso — tenho *storyboard* dessas duas. Vai acabar acontecendo algo por aí

**Dado:** A musica da gente continua relevante. Até as que falam de política não estão datadas. "Nas favelas, no Senado, sujeira pra todo lado

**Bonfá:** A Legião, a gente nunca vai esquecer. A gente vai continuar. Eu pretendo também fazer camisetas da banda, só com desenhos

[O que lhes parece a mitificação do Renato, um cara comum no rock, de Hendrix a Cobain?]

**Dado:** Normal, só acontece com quem realmente teve importância. Até o dia 11 de outubro, a gente era apenas uma banda de rock. Como os Paralamas, os Titãs... A gente até pode ter tido uma trajetória diferente, mas sempre nos vimos como eles Até então, estávamos sujeitos a lançar um disco e alguém achar chato, "esses caras fazem sempre a mesma coisa". Temos muito orgulho de ter feito parte da Legião

**Bonfá:** E de ter trabalhado com o Renato.

# a experiência continua...

Trinta anos depois de lançar seu primeiro disco, **Jimi Hendrix** ressuscita e volta com tudo

Por onde você viaja nas próximas doze páginas


31 REENGENHARIA NAS OBRAS-PRIMAS
Entrevista exclusiva com o mago Eddie Kramer

32 COMETA LOUCURA
Os 27 anos de vida de James Marshall Hendrix

36 PAPO DE GUITARRISTA
Fernando Vidal, autoridade em Hendrix, comenta a técnica espanhosa

37 BIOGRAFIA VIRTUAL
E se a overdose de barbitúricos não o tivesse levado em 1970...

38 ÁLBUM POR ÁLBUM
Discografia comentada

39 SOLOS NA REDE
O culto a Hendrix na Internet


por JOSÉ EMILIO RONDEAU (de Seattle) e ROBERT PLANT

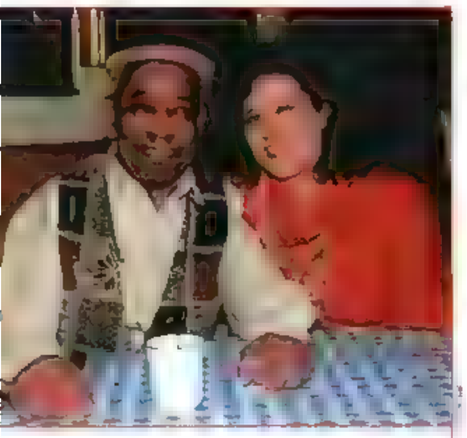
Jovino devia ter uns 13 anos quando entrou numa saleta da Mesbla, no centro do Rio de Janeiro, para escutar o disco que pretendia comprar — naquele tempo, o cliente podia "testar" o produto antes de decidir se o levava para casa ou não.

A vendedora, zelosa, e suspeitando que o cabeludo tinha intenções de dar-lhe um calote, ficou de olhos vivos e orelhas em pé. Por isso o acudiu logo, no segundo em que Jovino pousou a agulha no início do álbum. "Ei! Está quebrado", ela decretou, ao ouvir saída da cabine uma sinfonia de microfonias variadas, fraseados de guitarra em velocidade alterada artificialmente e vagidos eletrônicos lancinantes. "Espera aí que eu vou pegar outro."

A vendedora voltou com outra cópia de *Electric Ladyland*, Jovino pôs para tocar, e os mesmos sons, é lógico, se repetiram.

Antes que a mulher chamasse o gerente para reclamar da má qualidade dos discos que o fabricante havia entregue, Jovino sorriu e a acalmou: "Pode deixar, é assim mesmo. Vou levar o disco". A vendedora não entendeu patavina. Mal sabia ela que havia acabado de ser apresentada ao Divino Negão: Jimi Hendrix. »

Jimi deixou fitas-mestras. Isso não mente. O som é assim mesmo



Em 1997, [redacted], meia-irmã de Jimi, ri gostoso quando conto a ela a história de meu bom chapa Jovino. Estamos no escritório de Janie no centro de Seattle, distante cerca de 22 quarteirões da casa onde Jimi foi criado — e a mesma cidade onde hoje, por uma dessas imensas coincidências, mora Jovino Empolgada, Janie retribui a minha história com outro fato engraçado do irmão mais velho envolvendo o mesmo disco que tanto apavorou a balconista da Mesbla.

Temos fotos das anotações de Jimi nas caixas das fitas-mestras de *Electric Ladyland*", conta Janie, uma mulata de pele muito clara. "Ele escreveu. »

A faixa na cabeça e o visual cigano/psicodélico foram arquitetados pelo ex-Animals Chas Chandler

# SEGREDOS DE ESTÚDIO

## O engenheiro de som Eddie Kramer, que gravou todos os discos de Hendrix, conta como remixou as obras-primas relançadas agora

Com a remixagem de Eddie Kramer (ao lado, no detalhe), agora é possível ouvir até o chiclete de Hendrix

[redacted]

**Eddie Kramer** - Na época em que os discos foram gravados, você precisava criar uma fita padrão que representasse o melhor dos seus esforços. Dela eram feitas copias equalizadas, mas já com uma qualidade pior. Essas eram as fitas utilizadas pelas fábricas para prensar os discos no mundo inteiro. Quando surgiram os CDs, a gravadora achou melhor usar essas mesmas fitas para fabricar os compact discs, acreditando que elas eram tudo que precisava. Estava errada!

[redacted]

Bom, a gente achava que estava... *(risos)*. Mas a tecnologia melhorou muito — embora mesmo hoje em dia ainda seja um desafio prensar discos em vinil. E essas reed ções especiais em bolachas de 180 gramas estão ótimas, o som é gordo e caloroso. Voltamos no tempo e fizemos várias mar.quices téch cas de novo.

[redacted]

A diferença é enorme: você ouve detalhes de guitarra, baixo e bateria que jamais tinha ouvido antes. Além disso, é possível ouvir pequenos deta hes sutis: sons que Jimi faz com a boca, mascando chiclete ou os aplausos no início de "Voodoo Chile", coisas que nem eu tinha percebido antes. Fui fiel às fitas-mestras, sem equalização excessiva. Usei equalizadores análogos para dar uma certa coloração.

[redacted]

Tínhamos anotações de Jimi sobre o que ele achava das músicas. Como são canções gravadas durante 1969 e 1970, se combinam em termos de sonoridade... Há um fio condutor.

[redacted]

Eu não diria que ele tinha pontos fracos *(risos)*. Em 1967, quando eu trabalhava no Olympic Studios, em Londres, Jimi tinha gravado compactos em outros estúdios. Ele não estava muito satisfeito e, pelos Rolling Stones, soube do Olympic. Eu fazia muita experimentação no estúdio, era o cara que fazia as coisas mais esquisitas. Então, chegaram para mim dizendo: "Olha, tem um guitarrista americano aí que, como você, faz as coisas mais estranhas. É seu!" Minha primeira impressão? Fiquei chapado: nunca tinha ouvido coisa parecida.

[redacted]

No começo, quando ele estava morando com Chas Chandler, eles viravam noites aprimorando as canções. Chas o ajudava nas letras, na estrutura, e, como ele vinha do universo pop inglês, baseado em hits de três minutos, aquilo forçou Jimi a condensar toda sua música. O que, aliás, foi ótimo para ele. A partir de *Electric Ladyland*, houve o rompimento entre Jimi e Chas e ele começou a fazer *jams*. Mas eram encontros estruturados, sobre os quais ele havia pensado antes. Um bom exemplo disso é "Voodoo Chile". Nela, Stevie Winwood e Jack Casady estavam acidentalmente no estúdio. Mas, na verdade, ele sabia exatamente o que queria... Os músicos tinham que ficar de olho nele, para saber para aonde ir.

[redacted]

Ele odiava o som da própria voz. Achava que não sabia cantar, se considerava o maior merda... Morria de vergonha. Eu montava uma cabinezinha para que ninguém pudesse enxergá-lo. Desligávamos todas as luzes no estúdio e, quando ele acabava de pôr a voz numa música, botava a cabecinha de fora da cabine, perguntando: "E aí, ficou legal?"

"A quem interessar possa: favor não ajustar. O som é esse mesmo."

Janie tinha 5 anos quando Jimi morreu, em 1970, mas hoje ela é a presidente da Experience Hendrix, empresa fundada com o pai, Al Hendrix (um setentão bonachão que parece sorrir eternamente), para gerenciar absolutamente tudo relativo a Jimi.

Pela primeira vez em 25 anos, o controle absoluto sobre a obra de Jimi Hendrix, incluindo todos os direitos de edição musical, uso de imagem e *merchandising*, está nas mãos da família do guitarrista. Após dois anos de briga na Justiça contra [redacted] — produtor a quem foram "cedidos" todos os direitos de Jimi pelo então advogado de Al e logo depois sócio de Douglas —, Hendrix voltou para casa.

Findo o litígio com Alan em 1995, a Experience Hendrix tem agora um novo contrato com a MCA Records/Universal Music. Por ele, todo o catálogo de Jimi e mais um tesouro em material inédito virão à tona, como parte de um plano de dez anos.

A primeira etapa do plano já começou a ser cumprida, com a reedição dos discos *Are You Experienced?*, *Axis: Bold As Love* e *Electric Ladyland* utilizando as capas originais (em substituição às capas modernas inventadas por Alan Douglas nas versões mais recentes) e novos libretos detalhadíssimos assinados pelo pesquisador John McDermott. Também estão saindo o último projeto tocado pessoalmente por Hendrix, o álbum *First Rays Of The New Rising Sun*, e a revista mensal *Experience Hendrix*, totalmente dedicada ao artista. Além disso já há um *site* na Internet, batizado também de Experience Hendrix, com tudo sobre o guitarrista (*leia mais em quadro na página 39*).

Voltando aos discos, os CDs estão saindo com uma sonoridade que nenhum fã de Hendrix ainda foi capaz de experimentar, graças ao resgate e a utilização das fitas-mestras (aquelas usadas durante a gravação) »

# FOGO ETERNO

## ☆1942 †1967. A vida veloz de um gênio imortal

Monterey Pop Festival, 1967. Jimi Hendrix está terminando uma apresentação histórica, seu primeiro concerto nos EUA. "Eu gostaria de sentar aqui e ficar agradecendo a noite toda. Mas não posso fazer isso. Então vou sacrificar algo que eu realmente amo. E não pensem que eu sou bobo fazendo isso, porque não acho que esteja perdendo a cabeça... Hoje, essa é a coisa certa a se fazer." Certíssima. Mal sabia ele que estava prestes a protagonizar uma das cenas mais marcantes da história do rock'n'roll. Na sequência, ele reproduz o grito do Tarzan com a guitarra, emenda uma versão incendiária do clássico dos Troggs "Wild Thing" e, no final da música, em transe absoluto, começa a destruir o instrumento. Joga a Fender Stratocaster no chão, pega um fluido inflamável, derrama por cima, acende um fósforo e põe fogo. O público americano, sem acreditar no que vê, delira. Algumas pessoas ficam estáticas, embasbacadas, e os organizadores do festival, que só incluíram Hendrix no *cast* porque Paul McCartney lhes havia pedido, levantam as mãos para o céu. Flagrava-se ali o nascimento "midiático" do maior guitarrista de todos os tempos. E ele tinha apenas 24 anos.

Antes ou depois de Hendrix, nunca houve guitarrista tão inventivo. Ele literalmente dormia abraçado com o instrumento. Misturando r&b, funk, blues, soul, jazz e rock, Jimi Hendrix visitou o passado e antecipou o futuro. Experimentou como pôde, abusou do psicodelismo e mudou o rumo da música. Influenciou todo mundo, de Sly Stone e George Clinton a Miles Davis. E continua influenciando hoje. Ao criar técnicas personalíssimas e usar e abusar de efeitos como o Wah-Wah, pode-se dizer que Hendrix praticamente reinventou a guitarra. Pura genialidade. É difícil de acreditar, mas em apenas um ano e meio ele lançou os três discos de estúdio da sua carreira — *Are You Experienced?* (1967), *Axis: Bold As Love* e *Electric Ladyland* (1968) — e deixou uma obra imortal com clássicos como "Purple Haze", "Voodoo Chile", "Foxy Lady", "Crosstown Traffic", "Little Wing", e muitos outros.

Filho de Al e Lucille Hendrix (morta em 1958), James Marshall Hendrix veio ao mundo dia 27 de novembro de 1942, em Seattle, nos EUA. Primeiro foi batizado de Johnny Allen Hendrix. Mas aos 4 anos de idade teve seu nome trocado pelo pai — assim que ele voltou de sua temporada no Exército. Só teve sua primeira guitarra, uma acústica usada de 5 dólares dada pelo pai — aos 16 anos. Um ano depois (1959), já com uma guitarra elétrica e cheio de influências de lendas do blues, como Muddy Waters e B.B. King, e dos roqueiros Chuck Berry e Eddie Cochran, participava de seu primeiro grupo, o Rocking Kings, uma banda de colégio.

Influenciado pelo pai, Jimi não pensava em tocar profissionalmente. Ele era pára-quedista do Exército americano e seu negócio mesmo era fazer carreira como milico. Entretanto, em 1962, Jimi é dispensado pelo departamento médico depois de quebrar o tornozelo durante um salto. *Thank God*.

Já um bom guitarrista, Hendrix então cai na estrada sob o pseudônimo de Jimmy James. Muda-se para Nova York e passa a acompanhar nomes como Sam Cooke, Jackie Wilson, B.B. King, Little Richard (que, dizem as más-línguas, via Hendrix com olhos gulosos), Wilson Pickett e os Isley Brothers. Foi Ernie Isley, aliás, quem lhe deu sua primeira Fender Stratocaster — Jimi tinha passado um tempo morando com ele em 1964. A guitarra era um modelo para guitarristas destros, que o canhoto Jimi simplesmente trocou as cordas de posição, virou a de cabeça para baixo e transformou-a, meio sem querer, em sua marca registrada. Hoje a Fender fabrica modelos especialmente "invertidos", sonho de consumo de inúmeros guitarristas de rock.

Num depoimento ao escritor americano Harry Weinger, Ernie Isley lembra de quando presenteou o garoto Jimi. "Ele conseguia tocar maravilhosamente mesmo com a guitarra desligada. Jimi praticava enquanto estávamos na sala de jantar. De costas para nós, o som, sem amplificador e o sentimento que vinha dele era algo sensacional." Pouco mais tarde, depois de ser dispensado pelos Isley Brothers, Jimi ainda viria a tocar com o cantor de soul de segundo escalão Curtis Knight e encantaria o seu empresário, »

# [illegible] e dormia abraçado [illegible] a guitarra experimentou tudo que [illegible] mudou os rumos da música

Ed Chalpin, que o convencera a sair em carreira solo.

Com a sua banda, Jimmy James and The Blue Flames, Jimi tocava no Cafe Wha? (em funcionamento até hoje) no Greenwich Village, em Nova York, sem vislumbrar grandes perspectivas. Até que, numa noite, o baixista do Animals, Chas Chandler, passa por lá e é nocauteado pelo que viu. Batata. Chas leva Jimi para Londres, apresenta-o ao guitarrista Noel Redding *(na foto ao lado, à esquerda)*, que passa a tocar baixo, e ao baterista Jonh "Mitch" Mitchell. Surge o Jimi Hendrix Experience. Chas então direciona Hendrix nos seus primeiros passos. Faz com que ele adote um visual *mezzo* cigano/*mezzo* hippie (que viraria psicodélico) e fita o cabelo do negão. Taca-lhe um lenço, penteia para cima e dá ideia até para o chapéu e a faixa na cabeça.

Num momento em que o rock inglês babava e chupava como podia o blues americano, Jimi Hendrix rapidamente virou ídolo do público e estrela dos tabloides britânicos. Eric Clapton, considerado na época deus da guitarra, perde a voz ao ver o Experience tocar. Chega a reconhecer mais tarde que "Sunshine Of Your Love", um dos seus grandes sucessos, foi composto inspirado num show que viu de Hendrix em Londres.

O primeiro compacto, "Hey Joe", rapidamente alcançou o sexto lugar na parada seguido por "Purple Haze" e o álbum *Are You Experienced?*. A partir daí, o furacão Hendrix não pára mais de varrer.

Com a aparição incendiária no festival de Monterey, Jimi conquista definitivamente o público americano. *Are You Experienced?* é lançado nos EUA e, menos de seis meses depois, sai *Axis: Bold As Love*, disco gravado num dos períodos em que Jimi andava mais ocupado. O sucesso era enorme, rolavam shows direto. Diz a lenda que, na correria para finalizar o álbum, a mixagem original do disco foi perdida. E o produtor Chas Chandler e o engenheiro Eddie Kramer tiveram de remixar todo o álbum em apenas onze horas.

Nessa época, o relacionamento entre Jimi e Chas já estava se deteriorando. Quando Hendrix decide construir o estúdio Electric Lady Studio, no Village, em Nova York, ele briga definitivamente com Chandler. Tocando cada vez melhor, Jimi entra na fase das *jam sessions*. Ele renuncia as performances extravagantes que fazia no palco e passa a se concentrar unicamente na música. Parte do público reclama e sente falta de vê-lo tocando com os dentes ou colocando fogo na guitarra. Mesmo assim, talvez esse tenha sido o momento em que Jimi tenha vivido mais feliz. Apaixonado pela namorada Kathy Etchingen, que ficou com ele até 1969, Jimi vivia o seu tempo fazendo o que mais gostava: tocar e tocar com os amigos. Foi nesse clima que surgiu *Electric Ladyland*, o disco duplo baseado em *jams*. Tímido Jimi era o tipo de sujeito que falava pouco e se soltava improvisando no palco com os amigos. Entre eles estavam Stevie Winwood, John Mayall e Eric Burdon *(todos na foto acima)*. O ex-vocalista dos Animals e *brother* do guitarrista contou que, no rolê noturno pelos cafés do Village, Jimi dividia o papo com quem estivesse a fim de tocar com ele. Numa dessas noites, teria rolado uma *jam* histórica entre Hendrix, Eric Clapton, Frank Zappa e o guitarrista de jazz fusion Larry Coryell. Os caras ficaram tocando por quase dez horas consecutivas.

Ainda em 1968, problemas financeiros e uma pressão danada do movimento Black Power, que queria que Hendrix tivesse uma banda formada por negros e tocasse para platéias negras, fizeram com que Noel Redding fosse substituído por Billy Cox. Mitch Mitchell ficou no grupo até a apresentação no Woodstock, em agosto de 1969, quando Hendrix marcou presença no festival tocando "Stars Spangled Banner" misturando o hino dos EUA com sons de bombardeios (realizados com alavanca e pedais de efeito), num protesto contra a Guerra do Vietnã.

Buddy Miles entrou no lugar do antigo baterista e a Band Of Gypsys, formada só por negros, passou enfim a existir.

Mas não por muito tempo. Chegaram a lançar um disco ao vivo em 1970, no entanto, meses depois, Mitchell volta ao grupo. Com ele segurando as baquetas, Hendrix faz seu último show no Isle Of Wight Festival, em agosto de 1970. Um mês depois, dia 18 de setembro, Jimi morre vítima de uma intoxicação por barbitúricos, depois de engolir o próprio vômito, numa noite em que havia abusado das bolinhas Monika Dannemann, a namorada que estava com ele, disse que, durante a madrugada, Jimi ingeriu uma quantidade nove vezes maior de calmantes do que tomava normalmente. "Era um remédio alemão chamado Vesperax. Mas, ao contrário do que possam pensar, Jimi não estava deprimido. Vivíamos uma atmosfera muito feliz naquela noite. Apenas conversávamos e ouvíamos música. Dormimos e acordei por volta das dez da manhã. Queria fumar e pensei em ir comprar cigarros. Mas, como Jimi não gostava quando eu saía sem avisá-lo, fui vê-lo. Ele dormia normalmente e resolvi não acordá-lo. Quando voltei, ele tinha vômito por todo o nariz e garganta. Tentei acordá-lo, mas não consegui. Uma ambulância chegou 20 minutos depois", contou Monika, antes de se matar em 1996. Jimi morreu a caminho do hospital.

Desconfiados da história de Monika, Eric Burdon, a ex-namorada Kathy Etchingham e Mitch Mitchell conseguiram que a Scotland Yard reabrisse a investigação sobre a morte de Hendrix em 1991, sob a suspeita de que Jimi poderia ter sido assassinado. Três anos mais tarde, a Scotland Yard definitivamente encerra o caso alegando falta de evidências para chegar a qualquer conclusão.

Sem devaneios, Jimi Hendrix foi vítima de um acidente, fruto da sua própria loucura.

A mesma loucura que o fazia experimentar ao máximo, ir aos limites e ultrapassá-los — e que o transformou num ser único, o maior guitarrista de todos os tempos. Não existe e não existirá nenhum outro como ele.

Até então, os CDs eram frutos de cópias equalizadas dessas mesmas fitas. Com isso, a qualidade caía muito.

Antes que você ache estar sendo vítima de um complô para comprar de novo toda sua coleção de Jimi Hendrix, esfrie a cuca e ouça. O som dos novos discos é uma verdadeira porrada, de uma cristalinidade avassaladora, tudo bem desenhado no espaço estereofônico: você sente a pegada de Hendrix como nunca ouviu antes, todos os instrumentos parecem saltar das caixas de som. Não é trambique, não: é uma epifania.

O relançamento dos discos nos Estados Unidos — também em vinil de 180 gramas, de altíssima qualidade — coincidiu com a exibição, pela rede de TV a cabo norte-americana VH-1, do documentário *The Making of Electric Ladyland*, feito pela mesma equipe responsável pelo celebrado *The Making of Sgt Pepper's*, e descrito como "maravilhoso" por Janie. O documentário resultou num dia inteiro só de Hendrix na emissora. A overdose incluiu a estréia mundial do videoclipe para "Dolly Dagger" (a primeira faixa de trabalho de *First Rays of the New Rising Sun*), em que, graças a trucagem de cinema, a atriz Fawn Reed "contracena" com Jimi.

"É um filme bastante cativante. Educativo, sem parecer que alguém está pregando ou dando aula. Usamos alguns clipes incríveis de Jimi, coisas que ninguém viu até hoje", diz Janie. "Conseguimos a última entrevista feita com Chas Chandler antes de ele morrer", prossegue, referindo-se ao ex-baixista dos Animals que descobriu Jimi e, após tê-lo levado para Londres, em 1966, tornou-se seu ex-produtor e empresário. Chas morreu em 1995, fulminado por um infarto.

No próximo ano sairá em *home video* a *Jimi Hendrix Anthology*, uma antologia feita nos mesmos moldes »

## Jimi Hendrix gravou 200 fitas que estavam retidas em estúdios como se fossem reféns

por Fernando Vidal*

"No bom sentido, quando Jimi põe o lado diabólico pra fora, não existe a menor possibilidade de negativo acompanhá-lo. O cara desembesta e não dá pra chegar junto não. É uma ide e atras da outra. Nunca vi ninguém assim. Hendrix pensa e executa muito rapidamente. Nesses casos, não tem negocio de tecnica, não tem nada. Você fica tirando a musica durante horas e fala: "Eu, hein? Deixa eu ir pra casa porque não é pra qualquer um, não."

É estranho. Quando você ouve o cara em fitas gravadas em 1964, bem no início da carreira, quando ele acompanhava outros musicos, não percebe nada demais. No *Are You Experienced?*, três anos depois, ouve-se um monstro insuperável. Ele criou e desenvolveu as próprias técnicas em muito pouco tempo. Não dá nem pra imaginar o que ele estaria fazendo se estivesse vivo."

"Se você é guitarrista e quer ter o mesmo som do Jimi Hendrix é o seguinte: o cara usava um pedal Fuzz Face para aquela distorção que parece um disco voador e os Wah-Wah básicos, que são o Cry Baby com um som mais pesado, e o Vox, que tem um som mais bonito, mais doce. Tambem há o Rotovibe, que parece um Wah-Wah e te da um som de Chorus, meio diferente. Ele usava ainda o Univibe que assim como os outros, foi reeditado com perfeição e custa cerca de 100 dólares nos EUA. Falando de estudio, fica muito difícil dar qualquer orientação. Jimi Hendrix era um experimentador. Virava caixas para a parede, espetava a guitarra em amplificadores para voz, abusava da acustica. Enfim, usava o estudio como mais um instrumento. Não foi a toa que construiu o seu."

*Fernando Vidal é fissuradaço em Jimi Hendrix e indiscutivelmente um dos melhores guitarristas do Brasil. Formado pela GIT (Guitar Institute Of Technology, em Los Angeles), foi colega de classe de feras como Frank Gambale e, pô, o cara já tocava muito. Só que era careca. Não sei de onde veio aquela cabeleira que ele tem agora. Ele atualmente toca na banda de Fernanda Abreu.*

e pelos mesmos produtores, do vídeo dos Beatles. Mais adiante, virão discos ao vivo, a começar pelo clássico *Band Of Gypsys*, de 1970, CD-ROMs instrutivos que ensinarão como tocar as músicas de Hendrix na guitarra, o livro *Meu Filho Jimi*, escrito por Al Hendrix, uma biografia autorizada inédita, e, por fim, uma cinebio.

Mas Janie não tem pressa. "Lançaremos discos novos a cada dezoito meses. Não queremos confundir o comprador. Eu já disse isso antes e quero reforçar: nossa intenção não é meter a mão no bolso do consumidor. Queremos dar ao público a musica de Jimi da maneira que ele gostaria que ela fosse ouvida. Embalada nas capas originais, como era sua intenção."

Material para editar discos novos há de montão. O pesquisador John McDermott, historiador oficial de Jimi, vasculhou arquivos, garagens e depósitos. Emergiu com mais de 200 fitas diferentes, algumas compradas de colecionadores, umas oferecidas de presente, e outras retidas em estudios como se fossem reféns, depois que Alan Douglas deixou de pagar uma ou outra conta.

"Jimi era o único músico de seu tempo a ter seu próprio estúdio", explica Janie, para justificar a grande fartura de gravações feitas por Hendrix em sua curta carreira. "O que era extremamente vantajoso: ele podia gravar quando e durante quanto tempo quisesse. Ele ficava no estúdio até quinze horas sem parar, sozinho, ou com quem quer que aparecesse. E gravava tudo. Tudo!"

Fácil de entender. A musica era a principal válvula de escape para Jimi. Janie explica melhor: "Voce percebe isso claramente nas fitas. Toda vez que ele começava a se enfezar porque um músico não conseguia tocar da maneira que ele queria, em vez de gritar, ou bater o pé, ele começava a solar na guitarra. Era a maneira de ele extravasar a frustração".

Além de lançar todo o material de Jimi Hendrix, a Experience Hendrix também deu partida em sua própria gravadora, a Hendrix Records. "Que não lidará com os discos de Jimi", ressalta Janie. "Trabalharemos com novos artistas, dentro do espírito dele. Não importa quantas novas bandas surjam, sempre existem centenas de outras tão boas quanto."

Também será criada uma espécie de museu ambulante, batizado Red House, o nome de uma música clássica de Jimi. A idéia partiu de Paul Allen, sócio de Bill Gates na Microsoft, guitarrista nas horas vagas e, como a maioria absoluta de seus colegas de instrumento, um enorme fã de Jimi Hendrix. "Oferecemos a ele a permissão de usar gratuitamente o nome de Jimi para o museu", explica Janie. Mas Paul tinha planos maiores e mais amplos: propôs, talvez em retribuição, custear o processo contra Alan Douglas. "Não concordamos. Preferimos que fosse um empréstimo. Nada na vida é de graça", diz Janie, aos risos.

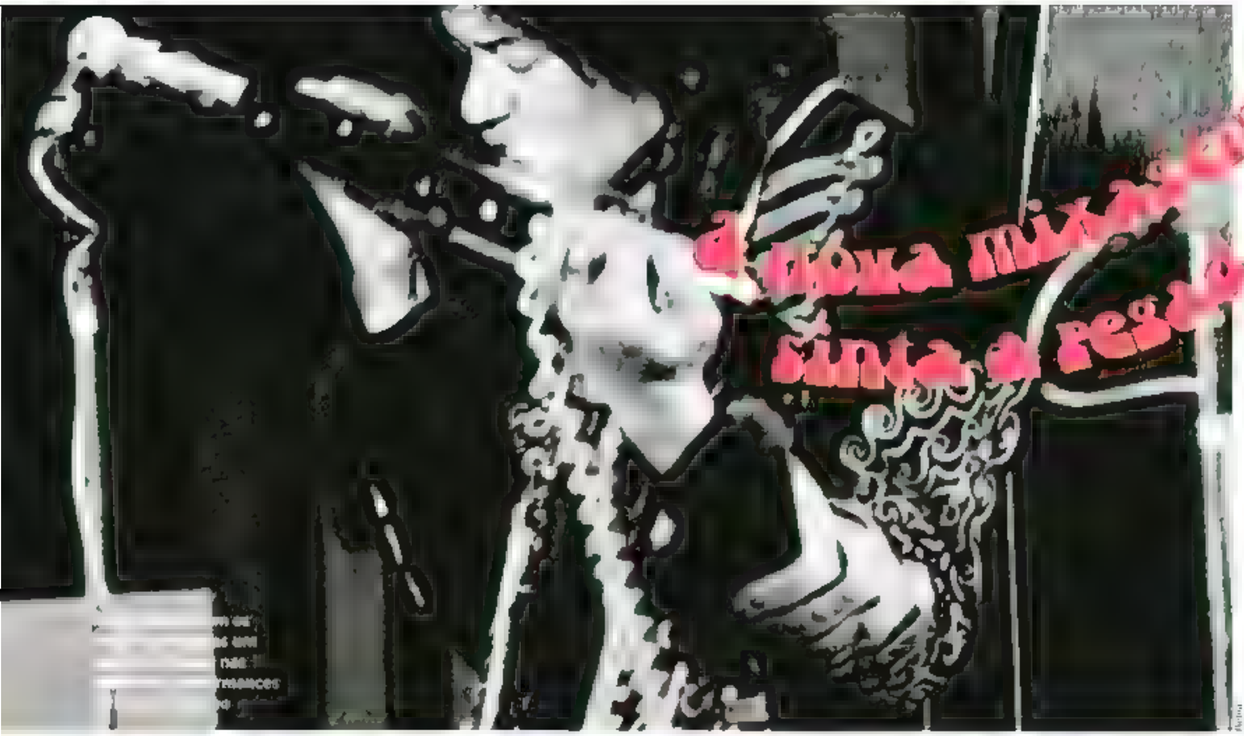
Ok, Paul concordou que seria um empréstimo, mas que a família Hendrix só saldaria a dívida se ganhasse o processo. O argumento dele era lógico »

Segundo a ficção do americano Tom Gogola, publicada na revista *Guitar World*, em 1996, Hendrix teria escapado da overdose de barbitúricos e, depois disso, nunca mais teria tomado uma bolinha sequer. Nem uma taça de vinho... Jimi Hendrix, quem diria, careteço, se casaria com a alemã Monika e, com ela, teria os gêmeos [illegible].

[illegible] uma impossível. Ainda melhor. Sem as drogas, sua técnica iria ficando cada vez mais apurada, até que, no começo de 1972, faria *Wah-Out*, um disco memorável gravado com Miles Davis. Você sabe, desde a década de 60 que Jimi e o público esperam para ver essa parceria. A admiração entre os dois gênios era mutua. Num encontro histórico — real — em 1968, eles chegaram a projetar uma *big band* regida pelo maestro Gil Evans. Mas isso não aconteceria em *Wah-Out*. Só Hendrix e Davis participariam do disco. O álbum seria, claro, uma loucura. Jimi faria bases cheias de suingue, abusando do Wah-Wah, enquanto Miles tiritaria o cerebro criando melodias quebradissimas. A união dos dois daria origem a um novo estilo: o Free Blues. Jimi lançaria um disco com esse nome um ano depois.

Até 1996, quando Jimi finalmente morreria, de parada cardíaca aos 54 anos, teria chegado a lançar cerca de quinze discos. Num deles, *Supernova Surfboard*, ele misturaria jazz com surf rock, tendo a participação de Dick Dale numa regravação de "Third Stone From The Sun", e recriando "Manic Depression" com a técnica *staccato* (aquela em que a guitarra simula o som das ondas). Outro trabalho marcante seria *Pistol*, gravado em Seattle numa *jam session* com Kurt Cobain, e lançado pouco antes do suicídio do líder do Nirvana.

Entrando na trip do Gogola, vamos além. A herança do guitarrista estaria agora com seu filho Atlantis, 25 anos. Guitarrista desde os 12, ele passa dias trancafiado no reformado Electric Lady Studio, mas se recusa a mostrar o trabalho ao público. Dizem que o garoto é fera, mas ele só vai tomar coragem para enfrentar as comparações lá pelo ano 2030.



# a nova mixagem faz com que você sinta a regata de Hendrix como nunca ouviu antes

derrotada na Justiça, a família não teria como lhe devolver um tostão. Mesmo com a ajuda de Paul, Janie e Al precisaram tomar outros empréstimos adicionais para cobrir os milhões de dólares de custos com o processo.

O museu de Allen cresceu e agora é dedicado à música de Seattle. Inclui Pearl Jam, Nirvana e outros. Enquanto isso, "nosso museu viajará por todo o país... Talvez por todo o mundo", explica Janie. Está dentro dos planos inaugurar o Red House com um grande show em Nova York em Agosto. "Estamos em negociações com algumas bandas bem grandes e que já estão aí há um par de décadas. Tire você suas próprias conclusões", esconde o jogo.

O Red House, segundo Janie, será um museu interativo. Além de exibir peças de [illegible] por Jimi e, é claro, [illegible] você poderá desfrutar a música de Hendrix em três dimensões. Isso, graças a um processo de reprodução em que você se sente cercado de música por todos os lados. "É algo bem mais intenso que o *surround sound* comum nos cinemas", garante Janie. "Por exemplo, você ouve alguém abrir a janela e sente o vento entrando por ela. Ou, então, você ouve uma abelha e sente vontade de espantá-la com a mão. É o som ultra-realista! Dá para ouvir até Jimi falando e andando ao seu redor."

Após a abertura em Nova York, onde haverá a finalíssima de um concurso de novos guitarristas promovido pela família de Hendrix em parceria com a fábrica de guitarras Fender, o Red House viajará por diferentes universidades americanas.

Janie para um minuto para refletir quando peço a ela para explicar o fascínio que a música de Hendrix continua exercendo sobre sucessivas novas gerações. Mas é um minuto curto: ela sabe a resposta com firmeza absoluta.

"Nos anos 60 havia música de todo tipo — pop, rock, r&b, jazz... e nenhum desses estilos se misturava. Jimi fundiu tudo. Por isso ela dura para sempre: tem um pouco de rock, um pouco de r&b, um pouco de soul, um pouco de jazz, um pouco de funk... Um pouco de tudo. Todo mundo é capaz de apreciar."

## A AURA DE HENDRIX EM NOVA YORK

**No bairro do Greenwich Village, em Nova York (55 W. 8th Street), o Electric Lady Studio ainda está de pé. Vale a pena passar por lá. Dependendo da sua lábia, dá até para conferir o que há lá dentro e sentir o clima do local onde Hendrix matutava suas loucuras.**

## VIVO NA REDE

### Internet tem tudo e mais um pouco sobre Hendrix

Se você já está plugado na rede, sente-se numa cadeira confortável. E prepare-se para ficar horas na frente do computador entupindo-se de souvenirs e mais informações sobre o velho Jimi. São mais de trinta endereços disponíveis na rede. Comece pelo oficial Experience Hendrix Interactive (www.jimi-hendrix.com), supervisionado pela família Hendrix, o show. Lá você pode ficar sabendo dos detalhes sobre os novos lançamentos, ler autas de guitarra, comprar *merchandising* e uma revista oficial de 108 páginas e se inteirar da agenda de eventos comemorativos. Se você já é craque na guitarra, inscreva-se na Jimi Hendrix Guitar Competition, um concurso a fim de descobrir guitarristas que tenham o espírito, o talento e a fúria inovadora de Jimi. Confira também a cantora de r&b Ebony, a primeira contratação da Hendrix Records, e se meta nos bastidores das gravações de *Electric Ladyland*.

Navegando um pouco mais, em Jimi Hendrix Reflections And Visions (www.mediaspec.com/hendrix/), você confere o trabalho da fotógrafa Nona Hatay, que clicou boa parte da carreira de Jimi. Nesse *site* é possível ainda comprar pôsteres em p&b, a 25 dólares cada, e um livro de fotos sobre Jimi. De graça, você consegue tablaturas de várias músicas do guitarrista no *site* Enjoy My Jimi Hendrix (www.cais.com/zorba/JimiHendrix), e em www.me.umn.edu/home/kgeisler/jim.htm, tem acesso a lista (da pra imprimir e fazer um belo catálogo) de todos os piratas de Jimi Hendrix lançados até hoje. Satisfeito? Esses são só alguns exemplos do que você pode encontrar sobre Hendrix na rede. Mão no mouse, e boa viagem.

# AS EXPLOSÕES NO LABORATÓRIO

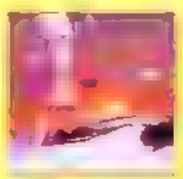
## Os principais registros fonográficos do guitarrista ao longo de sua carreira

*Are You Experienced?* (1967)
É um dos melhores discos de estreia de todos os tempos. Aqui estão os riffs e sacadas que começaram a fascinar uma geração inteira de guitarristas. Presença marcante dos clássicos "Hey Joe", "Fire" e "Foxy Lady", além do blues épico "Red House", inspiração para Cream, Led Zeppelin etc. E experiências movidas a ácido, como "Purple Haze", "Third Stone From The Sun" e a faixa-título.

*Electric Ladyland* (1968)
A obra-prima de Jimi Hendrix. Fruto de *jams sessions* realizadas no estúdio, traz Hendrix em grande forma e canções capazes de emocionar um ogro. Este álbum marca a despedida do Jimi Hendrix Experience — grupo formado pelos escudeiros Mitch Mitchell (bateria) e Noel Redding (baixo). A produção ousada do próprio Hendrix fez escola. Este é o disco em que o guitarrista teve maior liberdade artística. É bolar para rolar e viajar com o show de efeitos de "And The Gods Made Love" — composta numa tarde muito louca ao lado de Eric Burdon —, "Voodoo Chile" (note a presença de Steve Winwood nos teclados) e "Burning The Midnight Lamp". Hendrix ainda recria de maneira magistral "All Along The Watchtower", de Bob Dylan. A versão é tão boa que, depois de gravada por Jimi, o próprio Dylan adotou definitivamente a maneira Hendrix de tocá-la.

*Band Of Gypsys* (1970)
Único registro do trio que o guitarrista formou ao lado de Billy Cox (baixo) e Buddy Miles (bateria). Gravado em 1969 no Fillmore East em São Francisco (EUA), tem mais influência da soul-music e instrumentais afiados. Os trabalhos de guitarra em "Machine Gun" estão entre os melhores da carreira de Hendrix.

*Axis: Bold As Love* (1968)
Neste álbum, Jimi Hendrix mostra lenha para superar a genial estréia. Equilibra seu virtuosismo com um talento incomparável como compositor. As viagens de LSD continuam a todo vapor ("Castles Made Of Sand" e "Spanish Castle Magic") ao lado das peruas "Little Wing", "Wait Until Tomorrow" e "You Got Me Floatin'". Mas o destaque vai para a psicodélica "If 6 Was 9".



*First Rays Of The New Rising Sun* (1997)
Lançado agora pela família do guitarrista, é o tão falado disco em que Jimi Hendrix estava trabalhando antes de morrer. A maioria das músicas marcou presença em coletâneas, mas o CD vale pelo trabalho de remasterização (a cargo de Eddie Kramer). Confira e se emocione com as lindas "Izabella" e "Angel".

**Vale também conferir:**

• *The Cry Of Love* (1971) - Disco póstumo com faixas inéditas. • *Jimi Hendrix In The West* (1972) - Álbum ao vivo. Vale pela execução arrasa-quarteirão de "Johnny B. Good". • *Plays Monterey* (1986) - Traz a histórica performance de Jimi Hendrix no festival. • *Live At Winterland* (1987) - Outra catarse ao vivo do guitarrista. • *Radio One* (1989) - Capturado num show de rádio, além de pérolas do seu repertório, Hendrix manda "Day Tripper", dos Beatles. • *The Ultimate Experience* (1993) - Coletânea que dá uma boa geral na carreira de Jimi Hendrix. • *Blues* (1994) - Onze blues sensacionais, incluindo covers de Muddy Waters, Albert King e uma versão acústica de "Hear My Train Coming". • *Woodstock* (1994) - A performance de Jimi Hendrix sem cortes ou interrupções. • *Voodoo Soup* (1995) - Controverso álbum de regravações do guitarrista em que o monumental Mitch Mitchell foi substituído pelo baterista do grupo new wave The Knack, o Desconhe.

# Um hit e...blau-blau

## Histórias de sucesso e fracasso no rock brasileiro dos anos 80

Você conhece o Blau-Blau? Calma, não é sacanagem... Vamos lá, puxe pela memória. Rock nacional, anos 80, programa do Chacrinha. Lembrou? Se você respondeu que Blau-Blau era aquele ursinho bo-ni-ti-nho que estourou com a banda Absynthio, ganhou o troféu abacaxi. De 1983 a 1985, o sucesso "Ursinho Blau-Blau" varreu o Brasil. Hoje, o cantor Silvinho, que acabou herdando do bicho o apelido, tenta repetir a história pela enésima vez, lançando o disco *Trampolim*, pela Cedro Records. "Vou arrebentar... Tenho músicas ótimas de Gabriel O Pensador, Paulinho Moska e Orlando Morares", anuncia, empolgado. O caso de Silvinho é só mais um exemplo do que aconteceu com várias bandas que emplacaram uma musiquinha deliciosamente pentelha nos anos 80 e depois, blau-blau.

Esse é um fenômeno pop conhecido nos EUA como *one hit wonders*. Ahn? Se você viu o recente filme *The Wonders — O Sonho Não Acabou*, que conta a história de uma banda que evapora depois de estourar "That Thing You Do", sabe do que estamos falando. Aqueles garotos bonitinhos são fruto de pura ficção. Mas a trama, dirigida por Tom Hanks, foi baseada em trajetórias de vários artistas dos anos 60 *(leia mais em quadro na próxima página)*. Traduzindo: *one hit wonder*, maravilha de um sucesso só.

Falta de sorte, desinteresse das gravadoras ou pura ausência de talento são alguns dos fatores que levam um artista a ter vida breve, brevíssima nas paradas. No Brasil dos anos 80, em pleno *boom* do rock, isso aconteceu muito. Para cada Titãs e Paralamas, havia dez Degradê ou Grafite. Arregimentados aos montes pelas gravadoras e promovidos nos programas de auditório de sábado à tarde, eles ficaram no tempo como aquele Atari de fundo de armário.

Um ano depois que o Absynthio acabou, em 1987, Silvinho Blau-Blau saiu com um disco solo. Aí, brigou com a gravadora ("Pô, queriam que eu gravasse brega", explica), foi fundo nas drogas e passou dois anos frequentando uma clínica de reabilitação. Em 1993, voltou com mais um trabalho solo, dessa vez lançado pela Xuxa Discos. Também não deu certo. "As músicas eram muito babas. E eu sou rock'n'roll, cara."

Se depender do comportamento, Silvinho é mesmo. No auge da popularidade, ele e o Absynthio se metiam em altas confusões. Chegaram a sair na porrada com os Paralamas. »

por PAULO CAVALCANTI e ROBERT HALFOUN

Guilherme Isnard (à frente) e o Zero tentaram o segundo hit com "Quimeras"

# MARAVILHAS AMERICANAS

**Os *one hit wonders* surgiram nos anos 60, quando, boquiabertos com o sucesso dos Beatles, os diretores das gravadoras americanas tentaram criar uma infinidade de clones para competir com os besouros. A maioria descoberta nos cafundós dos Estados Unidos, depois de emplacar um único grande hit, se desintegrou diante da vista grossa dos executivos das gravadoras, que achavam que eles já tinham dado o que podiam. No filme *The Wonders – O Sonho Não Acabou*, é exatamente assim, e o líder retoma a carreira como produtor, algo que também acontece na vida real.**

**Esse é o caso de Ron Dante, a voz por trás dos Archies, grupo fake que incorporava os personagens de desenho animado e cujo único hit foi a conhecida "Sugar Sugar". Com o fim da banda, ele virou produtor e foi responsável pela carreira de sucesso de... ãhn, Barry Manilow.**

**E TYPES**
Origem: Salinas
Hit: "Put The Clock Back on The Wall"
Quando: 1969
Um dos motivos de o grupo fazer sucesso: letras com sutis alusões a drogas.

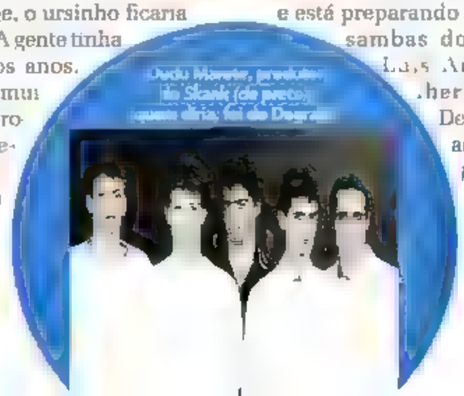
**SAN FRANCISCO**
Origem: San Francisco
Hit: "Laugh, Laugh"
Quando: De 1964 a 1968
Eram produzidos por Sly Stone e misturavam folk-rock com a batida das bandas inglesas.

**DINO, DESI & BILLY**
Origem: Los Angeles
Hit: "I'm a Fool"
Quando: De 1964 a 1970
As garotas adoravam a pinta de galã de Dino Martin Jr. (filho o cantor Dean Martin) e de Billy Hinnche (cunhado de Carl Wilson, dos Beach Boys).

**BOSTON**
Origem: Boston
Hit: "Are You A Boy Or Are A Girl"
Quando: De 1964 a 1967
Em "Are You A Boy Or Are A Girl", eles dizem: "Com este cabelão, ou você vem de Liverpool ou então é uma garota!"

**CRITTERS**
Origem: Nova York
Hit: "Mr. Dieingly Sad"
Quando: De 1965 a 1967
Com ênfase nas harmonias vocais, a banda foi uma das precursoras do soft-rock.

**BOSTON**
Origem: Boston
Hit: "Don't Look Back"
Quando: De 1965 a 1966
Eles tinham tudo para dar certo: visual, incríveis levadas pop e ete abriram para os Beatles e Stones.



## "Ruim é não ter sucesso nenhum", filosofa Cícero, do Dr. Silvana & Cia

Todos os artistas ficavam juntos nos bastidores do Chacrinha. O Herbert, que tinha um som mais consistente e tal, um dia resolveu falar mal da gente e eu parti pra porrada. As músicas dele eram boas, mas ele cantava mal pra cacete, tinha de ficar quieto", lembra, rindo. Hoje, o ursinho ficaria mais manso. "A gente tinha vinte e poucos anos, sabe? Entrava muita grana, nos drogávamos direto", reconhece.

Num estilo mais *cool*, o Zero, do cantor Guilherme Isnard, foi outro *one hit wonder*. Com o sucesso "Agora Eu Sei" (que tinha a voz do RPM Paulo Ricardo), a banda chegou a vender 120 mil cópias de seu mini LP, *Passos No Escuro*. Guilherme agora trabalha numa empresa de telecomunicações e está preparando um disco com sambas do compositor Luis Antonio ("Musher de Trinta"). Desde que o Zero acabou, após o *flop* do segundo disco, em 1987, Isnard pesquisa sambas dos anos 50 e 60. Foi assim que chegou a Luis Antonio e, pelos idos de 1992, fez até um show com o cantor Miltinho. "Agora estou em outra, mas o Zero me rendeu fama e prestígio", conta. E faz um apelo

O ex-tecladista do Degradê, que estourou com "Mais Que Um Sonho dor", não tem esses pudores com o passado-que-condena. No presente ele é famoso no Brasil inteiro como Dudu Marote, produtor do Skank. "Aqueles grupos não tinham consistência mesmo", assume. "Mas é importante dizer que aquele roquinho brega ajudou na consolidação do rock brasileiro", ressalva. Muito bonito... Mas não pronuncie a palavra relançamento perto de Dudu. "Degradê de novo? Não, pelo amor de Deus! Aquilo é muito ruim!"

Quem está adorando ver sua música mais uma vez nas lojas é Sergio "Vid" Vidal, do grupo carioca Sangue da Cidade. "Brilhar A Minha Estrela", hit da rádio Fluminense nos anos 80, foi incluída nos CDs *Rock Voador*, recém-lançado pela WEA Music, e *A Bruxa*, coletânea com a obra do Vid & Sangue Azul (outra banda de Vid). Hoje, dono de uma empresa de importação de discos, Vid lembra da época em que "Brilhar..." era só um compacto que rolava na extinta rádio de Niterói. "As pessoas ainda me perguntam na rua: 'Por que você só fez aquela música?' Foi indo ter um hit tocando direto por oito anos na programação da Fluminense", diz. **O sucesso de "Brilhar A Minha Estrela" (aquela do "Dá mais um, dá mais um...", lembra?) foi tão grande que Vid botou um Maracanã inteiro pra cantar esse refrãozinho aí** no Rock In Rio 2, em 1991. Naquela ocasião, depois de sair do Sangue da Cidade (que promete, finalmente, lançar seu primeiro álbum este ano), Vid se apresentou com o seu próprio grupo, o Vid & Sangue Azul.

Fábio Fonseca, cabeça do Cinema A Dois, é mais um que chegou a sentir o cheirinho do sucesso depois do *boom* dos anos 80, mesmo que tenha sido meio por tabela. **Depois do hit "Não Me Iluda", Fábio saiu em carreira solo e lançou dois discos, mas só quando virou produtor é que se deu bem.** Ele é um dos responsáveis pela produção de Ed Motta & Conexão Japeri, o primeiro disco de Ed, e co-autor do superhit "Manoel". Trabalhou ainda com Fernanda Abreu, Marina e Gabriel O Pensador. Agora, retoma a carreira com o Fábio Fonseca Trio e participa de uma coletânea que sai só no mercado francês chamada Friends From Rio. De volta ao Cinema A Dois, Fábio não entende por que o grupo lançou só um compacto. "Tínhamos outras tão boas quanto 'Não Me Iluda' *(refrão, só para ilustrar: "Não me iluda, vou te esquecer/ Você me perturba" — atenção, quase rima com "iluda" — "sem perceber")*. Não sei por que a gravadora não quis que a gente gravasse mais nada."

O caso de Fábio é comum na vasta lista de artistas de um sucesso só dos anos 80. Grafite, Eletrodomésticos, Obina Shock, Nova Embalagem e Espírito da Coisa passaram pelos mesmos problemas. Os *one hit wonders* são eternos. Mas, nessa história toda, a melhor definição sobre o fenômeno é de Cícero, ex-Dr. Silvana & Cia. (leia-se "Serão-Extra"). Hoje dono de um estúdio no Rio, ele encoraja pretendentes ao estrelato. Mesmo que a fama seja passageira. "Não interessa se você teve um sucesso só. Ruim é não ter sucesso nenhum."

Welcome back my friends to the show that never ends~
Ladies and Gentlemen

Emerson Lake & Palmer

BRASIL TOUR 97

AGOSTO

Porto Alegre - Curitiba - Rio de Janeiro
Belo Horizonte - Brasília
São Paulo

APOIO

UMA PRODUÇÃO:


# Santo de casa não faz milagre

## Sucesso no mundo todo, o BUSH é tratado sem o menor respeito na Inglaterra

por LETÍCIA CALMON

Oasis? Blur? Que nada. O Bush estourou nos EUA e no mundo inteiro, batendo todos os compatriotas britânicos em termos de vendagem. Seu sucesso tem números superiores, inclusive, aos de vacas sagradas do alternativo, como R.E.M. e Nirvana.

A questão agora não é reclamar que a beleza do vocalista Gavin Rossdale teria parte da responsabilidade no sucesso do Bush. Nem acusar o som de ser cópia rasgada e sem alma do grunge de Kurt Cobain. Tarde demais, como diria Elvis, 14 milhões de fãs (soma das vendagens dos dois álbuns do grupo) não podem estar errados. Quer dizer, para a imprensa e o meio artístico ingleses, estão sim.

Gavin não é nenhum idiota. Tudo bem, ele chegou a dar umas voltas com a viúva Courtney Love, mas até para isso tem desculpa: o divórcio de seus pais (?). Explica-se: a mãe do moço saiu de casa quando ele tinha 11 anos e, a partir de então, ele teria passado a sentir uma eterna necessidade de desenvolver "sólidas" amizades com o sexo oposto. "Eu sempre acho que as mulheres vão me abandonar. Courtney é brilhante, seu conhecimento de música é incrível. Preciso estar rodeado de pessoas assim", justificou-se Gavin, na época em que os boatos de um romance pipocaram.

Na hora do "vamo-vê", porém, ele preferiu Gwen Stefani, do No Doubt, mais do seu top em termos de apelo visual — comentando a perseguição dos críticos ao grupo, o empresário do Bush já disse: "Gavin é um músico amaldiçoado por um rosto de modelo".

Sem medo de críticas, o cantor, reverente, admite a influência de Nirvana: "Eu sinceramente espero que exista algo do Nirvana no Bush, da mesma maneira que o Nirvana carregava »

Gavin

Rossdale

BUSH

SHOWBIZZ

Gavin Rossdale se defende parodiando Elvis. "14 milhões de fãs não podem estar errados"

## Apesar do deboche da imprensa e do desprezo dos colegas, o sucesso na Inglaterra chegou

muitos elementos dos Pixies. Kurt nunca escondeu isso, por isso eu amava o grupo. E, sim, podemos ter algumas dinâmicas semelhantes, mas tenho a consciência tranqüila de que faço meu trabalho e que ele é único."

Gavin pode ser tudo, menos esforçado. Adolescente, tentou ser jogador de futebol do Chelsea. A tendência para a vida noturna, porém, falou mais alto. "O grande jogador brasileiro Sócrates resumiu minha situação. Ele enumerou três razões por que nunca jogaria na Inglaterra: fumava, bebia e pensava." (A carreira futebolística de Gavin terminou definitivamente quando um adversário rasgou seus lindos lábios na primeira semana de gravação de *Sixteen Stone*.)

Em 1991, foi tentar uma vida mambembe na Califórnia. A melhor lembrança? Um show do Nirvana em LA, claro! A pior? Um papo com a ex-namorada de cinco anos atrás ("o amor da minha vida, que fique claro") e seu novo namorado, sobre futilidades.

Hoje, nem tudo é perfeito no reinado do Bush. A banda ainda não é respeitada em seu próprio país. O baterista Robin Goodridge desabafa: "É o caráter britânico, né? Se você sai do país e vence, todo mundo te odeia. Isso é bem peculiar: eles querem que você faça sucesso, desde que em seus termos". Nigel Pulsford, o guitarrista careca, completa: "O Império Britânico acabou, ninguém mais no Arkansas *(EUA)* sabe onde fica a Inglaterra!

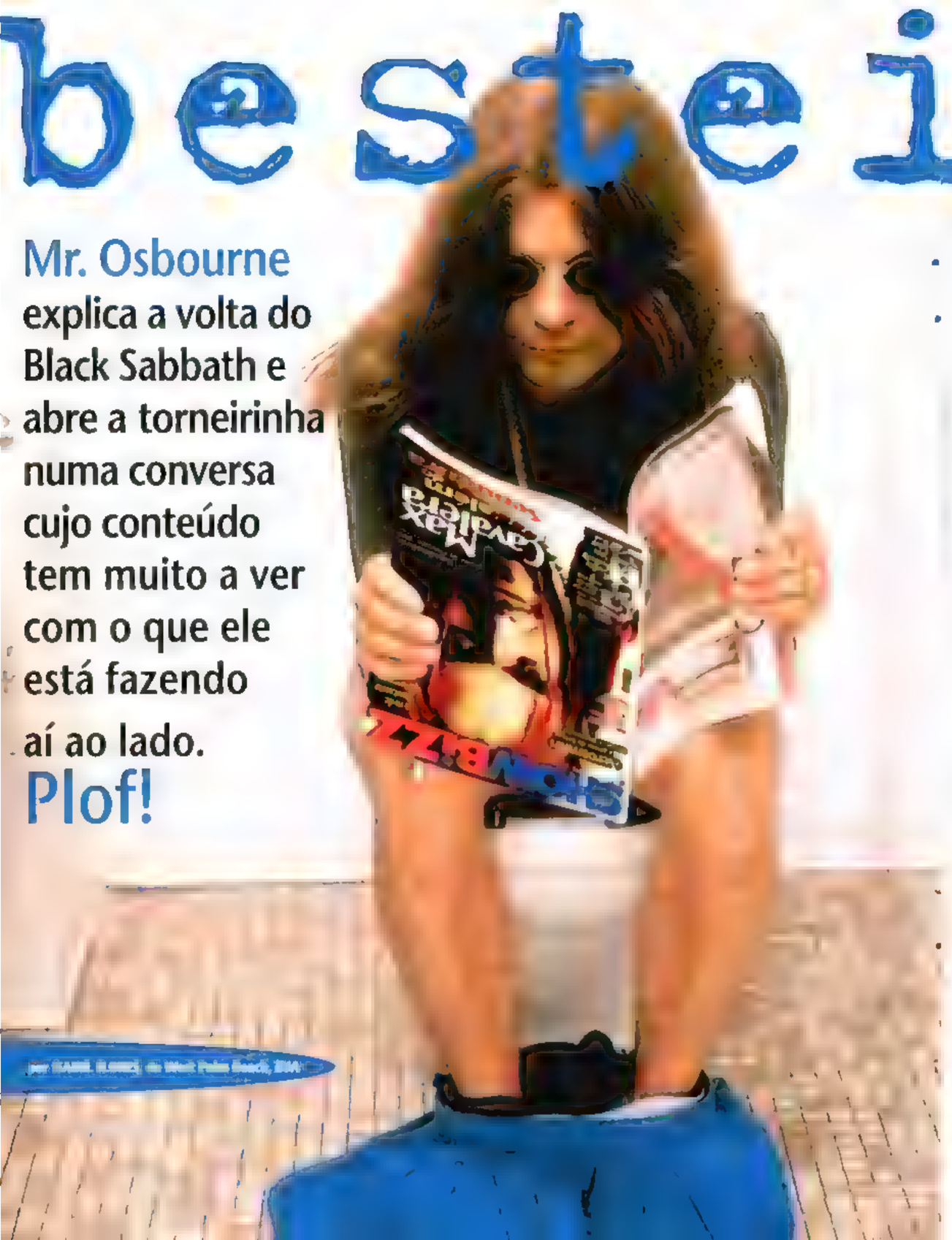
O Bush não enfrenta só o nariz torto da classe jornalística. Seus coleguinhas artistas também deixam o veneno escorrer pela boca. Damon Albarn, do Blur, assim declarou: "O Bush só faz sucesso nos EUA porque os americanos são burros". Nigel mostra o gostinho da vingança. "Outro dia ouvi no rádio o novo single do Blur. Sabe o que o DJ disse? 'O Blur está tentando soar como o Bush'."

O baixista Dave Parsons admite a tristeza por ser renegado por seus conterrâneos. "Não consigo entender por que Radiohead e Manic Street Preachers, grupos como a gente, participam de festivais ingleses e nos ficamos de fora..." E admite: "Acredito que a razão do sucesso nos EUA é justamente a pitada inglesa em nossa música. Mas realmente não me sinto bem sendo rejeitado em casa."

Gavin, porém, não dá o braço a torcer. "Tá, nosso som é datado. Mas não me sinto datado, nem acredito que outros 14 milhões de pessoas achem isso. Já somos disco de ouro no Reino Unido e os ingressos para a turnê em setembro na Inglaterra esgotaram. Talvez tivesse sido mais fácil ficar no país, mas hoje não me sinto mais como se estivesse gritando em vão." Parece que só resta aos ingleses acolher seus filhos mais do que pródigos — sem entortar o nariz.

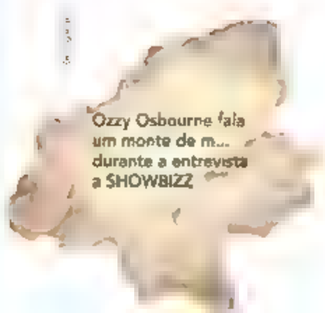
# besteirOzzy

**Mr. Osbourne explica a volta do Black Sabbath e abre a torneirinha numa conversa cujo conteúdo tem muito a ver com o que ele está fazendo aí ao lado. Plof!**




**Ozzy Osbourne é assim:** 47 anos com corpinho de 30. "Duas horas de bicicleta e 500 abdominais todo dia" gaba-se ele, bem à vontade na varanda do quarto do Ritz Carlton Hotel, um dos mais caros em West Palm Beach, Florida. Ozzy folheia uma revista com mãos trêmulas, resultado "de muitos anos de alcool e cocaina", segundo o próprio, e os pés pra cima, antes de iniciar a entrevista. O ar *blasé* desaparece assim que o papo besteirol começa. "Quem bolou aquela entrevista com a princesa Diana, onde você aparece com um pênis na mão?" pergunto, mencionando um dos famosos vídeos-sátira exibidos antes dos shows de Ozzy. "Ah, isso é coisa minha e da Sharon (esposa e empresária) que adora f... com os outros", conta, antes de garantir que a princesa viu e gostou. O cantor inglês, que vive seis meses por ano em Los Angeles, passa longe do que se pode chamar de educação britânica. A palavra que começa com F é sua favorita. "F... isso", "f... aquilo"! Sem falar nos conselhos que dá aos seus cinco filhos. "Já falei pra eles que escola não leva a nada. Eu nunca fui e olha quem eu sou hoje", desafia. Não é à toa que a filharada sempre que pode acompanha os shows do pai no jatinho particular da família. Em West Palm Beach não foi diferente! Todos estavam lá para conferir a segunda edição do Ozzfest, que, como atração principal, contava com a reunião de quase todos os integrantes do Black Sabbath, com Tony Iommi e Geezer Butler.

"Todo mundo sempre me pediu uma reunião com os caras e a minha resposta nunca deixou de ser sim. Só que eu não ia pegar o telefone e ligar pra ninguém. Aí já era coisa empresarial."




**SHOWBIZZ: Por que o baterista Bill Ward ficou de fora e foi substituído por Mike Bordin, do Faith No More**

**Ozzy Osbourne** Por mim, Bill seria chamado. Mas parece que Tony Iommi andou excursionando com ele e disse que o cara não toca mais como antigamente.

**Durante o Ozzfest você toca quase duas horas com a sua atual banda e depois se junta ao Black Sabbath por mais uma hora**

E, eu sei que é bastante difícil fazer isso, especialmente quando não estou bem preparado. No show de ontem, por exemplo, perdi a voz na hora do Black Sabbath. Ainda bem que meus fãs sabem todas as letras. Mas o pior foram os mosquitos, que me foderam de tanta mordida.

**Antes de começar o show você disse que "eles" pediram pra você não ficar muito louco. Quem são eles**

Minha mulher, Sharon, falou que todo mundo estava ficando puto comigo porque eu passo dos limites no palco. Daí eu falei: "Sharon, você quer que eu »

# "A diferença entre o velho e o novo Black Sabbath é que agora, em vez de cheirar pó, tomamos chá"

A primeira vez em que [illegible]

fique com a minha bunda sentada sem fazer nada? Eu sou o que sou, não sigo regras e as pessoas têm que me aceitar desse jeito". Você viu que eu mostrei a bunda no palco?

**Imagina... nem reparei! Mas fala como foi tocar com os velhos companheiros?**

É que nem andar de bicicleta! A gente nunca esquece.

**Existe a possibilidade de gravarem um novo álbum juntos?**

A gente ainda não conversou sobre isso, mas tudo pode acontecer. Eu agora estou trabalhando numa coletânea minha que deve sair até o fim do ano.

**Vocês ensaiaram muito para a volta?**

Nós tentamos, mas, ao invés de tocar, começamos a falar dos velhos tempos. A diferença é que agora, em vez de cocaína e maconha, a gente toma chá.

**E é melhor assim?**

Muito melhor! Eu não podia fazer mais aquilo. Era muito doido! Agora, pelo menos, eu não preciso me tocar quando eu acordo de manhã pra saber se estou vivo.

**Era brabo assim?**

O quê? Você não imagina quanta cocaína, álcool e maconha eu botei pra dentro. Parei geral há alguns anos. Não foi uma decisão. Eu simplesmente não penso mais em drogas.

**Agora então você acorda numa boa?**

Hoje em dia meus filhos me acordam. Eu tenho cinco filhos: de 25, 21, 13, 12 e 11 anos de idade. E eles brigam o tempo todo.

**É verdade que o professor de um deles já contou na sala de aula que em um de seus shows, você pediu para todo mundo cuspir numa tigela e depois bebeu?**

Sim. Fiquei p.... É um absurdo um professor dizer uma coisa dessas.

**Mas você certamente já explicou a eles como foi que arrancou a cabeça de um morcego, durante a turnê de *Diary Of A Madman*.**

Sim, expliquei essa — achei que o bicho era de plástico — e a do pombinho também. A do pombinho foi numa festa da gravadora CBS (*agora Sony Music*), acho que em 1981. Eu estava doidaralhaço e tinha que soltar dois pombinhos da paz. Soltei um e, não sei por que diabos, resolvi morder o pobrezinho do segundo. Ninguém achou bonito, foi uma vergonha.

**Algum de seus filhos já mostrou aptidão musical?**

Eu não quero que eles se envolvam com música. Minha filha de 13 anos é a fim do vocalista do Silverchair. Eu vivo dizendo pra ela que ele é gay. Ela fica puta. Mas é brincadeira! Na verdade, eu admiro bastante a banda. O vocalista tem um potencial incrível.

**Então você está por dentro das novidades no rock?**

Não. É claro que eu tenho uma noção, mas pra mim o rock hoje não tem mais melodia. Eu gosto mesmo é de coisa antiga, tipo Cream, Deep Purple e Beatles, de quem sou fã número um.

**O Ozzfest é super grande! Mais de catorze bandas.**

É isso que me deixa louco em festival. É tanta gente no *backstage* que enche o saco. O pior é aquela galera que fica o tempo todo "aí, Ozzy, vamos fumar um?", e eu não tô mais a fim. Não estou dizendo que eu sou contra drogas, mas acho que todo mundo tem poder de escolha.

**Você está pensando no futuro? Quais são os seus planos daqui pra frente?**

Eu vou voltar pra Inglaterra... Ah, eu acabei de lembrar a primeira vez que fui ao Brasil, que eu não sabia que era tão longe. Não chegava nunca! Eu perguntava pra todo mundo "Será que pegamos o vôo errado, ou o caminho tá errado? Não é possível!" Eu achei que estava bêbado, porque foram as horas mais longas que eu já passei num avião.

**É isso o que você lembra do Brasil?**

Tocar no Rock in Rio foi uma das melhores coisas que já aconteceram na minha vida. Os brasileiros amam música. Eu nunca vou esquecer.

**Voltando aos próximos passos...**

Eu não vejo a hora de voltar pra Inglaterra e cuidar dos meus animais. Eu tenho um cachorro, Baldrick, que se eu pudesse levava pra todos os lugares. Ele é um poodle inglês muito engraçado. Toda vez que ele me vê, começa a peidar. É um horror... Ele fede pra cacete!

**Depois de rever o cachorro, alguma possibilidade de o Ozzfest passar pelo Brasil?**

A gente vai tentar levar o festival para o seu país no ano que vem. Mas não se preocupe não, que o meu cachorro peidão fica.

## MEU GAROTO!

Ozzy Osbourne tem um filho e ele atende pelo nome de Marilyn Manson. Não se trata, porém, de um rebento carnal: Manson é fruto de uma psicose gerada pelas letras do Black Sabbath. E, assim como Ozzy, também sofre perseguição pesada de grupos religiosos dos EUA. A revista americana Guitar World sacou a coincidência e colocou os dois na capa da edição de junho, numa entrevista regada a gozações de ovo e críticas a [illegible] pais. [illegible] sou [illegible] adolescência num [illegible] de pais. "Que tipo de religioso nega apoio a seu próprio semelhante?", indigna-se Ozzy, considerado pelos americanos conservadores o eterno *brother* do Demo.

De 1985 a 1990, Ozzy foi processado sob a acusação de ter levado três garotos ao suicídio devido ao conteúdo da letra da música "Suicide Solution". Mês passado, Ozzy voltou aos tribunais. Dessa vez para depor a favor de Marilyn, que vem sendo impedido de realizar alguns shows nos EUA por causa de sua performance endiabrada e discurso satanista. "Se eles querem consertar as coisas, que comecem proibindo Shakespeare. *Romeu E Julieta* é uma história sobre suicídio", revolta-se Ozzy Osbourne. [illegible] professor [illegible] nunca escute [illegible]. Tenho [illegible] feito o diabo", o rapaz botou o disco do Sabbath pra rolar e [illegible] o mesmo. Agora, Ozzy está encantado com o trabalho de Marilyn e ele é uma das atrações principais do Ozzfest. "Das bandas novas, é a que mais me deixa chapado", elogia Ozzy. Satã, comovido, agradece.

Black Sabbath e Marilyn Manson estão na capa da Guitar World de junho. Ambos participam do Ozzfest, festival que corre os EUA. Manson pode ser considerado o Ozzy Osbourne dos anos 90. Aterroriza e encanta os adolescentes e é perseguido por pais e grupos religiosos

# Wilco

Jeff Tweedy (boteja ai) e a Wilco: country rock apontado como "a próxima grande coisa" dos EUA

# com cérebro

## Conheça o Wilco, legítimo herdeiro de Neil Young no trono do rock caipira

Você provavelmente nunca ouviu falar no grupo americano Wilco. Mas, se por acaso aparecer na sua frente um exemplar de seu segundo álbum, *Being There*, não deixe de tentar ouvir. Apontado como "próxima-coisa grande" (*next big thing*) pela crítica de seu país e da Inglaterra, o quinteto liderado por Jeff Tweedy recompensa com rock da melhor qualidade (influências-chave: Neil Young e Alex Chilton) o seu suado dinheirinho. A WEA Music, sentindo esse potencial, sonha estourar o Wilco mundo afora, nos moldes de uma Alanis Morissette. Ao saber disso, Jeff arregala os olhos. Seu antigo grupo, Uncle Tupelo, é um nome legendário no underground americano, mas nunca vendeu mais de 50 mil cópias de nenhum de seus álbuns — o que, em termos de EUA, é risível.

Encontro Jeff num velho teatro suburbano de Chicago, o Riviera, onde, em décadas passadas, gangsterzinhos beijoqueavam coristas — e onde o Wilco está terminando a primeira rodada da turnê promocional de *Being There*. Como se sente Jeff encarado como prioridade da gravadora? "Bem, eu sinto muito por eles", comenta o espantado rapaz, antes de cairmos os dois na gargalhada. "Eles não vão encher os bolsos com o Wilco. Acho legal que tenham boas expectativas, mas espero que não haja nenhuma pressão", prossegue.

À beira dos 30 anos, o cantor nascido em Belleville, região fazendeira de Illinois, não tem frescuras nem preconceitos em relação ao sucesso. Encara o trabalho promocional, pesado que for. "Ser entrevistado no mais idiota dos programas de TV é melhor do que cavar arado ou fritar batata no McDonald's. Acho ridículo agir como se você não quisesse vender discos. Um disco é um pedaço de plástico que as pessoas compram, você não faz para si mesmo."

O show daquela noite foi o último antes de o Wilco se engajar numa turnê encabeçada pela loiruda Sheryl Crow. Na abertura, tocaram The Jayhawks, banda de Minneapolis que também está bem cotada »

por PEDRO SÓ, de Chicago

# revolução

## Inspirada em pioneiros como Gram Parsons, uma nova geração pega em banjos

Quem tem medo de um acordeão? Do som choroso de uma pedal steel? Nos EUA, há hordas de garotões encarando instrumentos como esses e fazendo um som que, baseado nas tradições country, mete o pé na porta da contemporaneidade com "atitude" e "contestação". É uma onda que já foi batizada de No Depression, a partir do disco do Uncle Tupelo de 1990. "Isso é uma bobagem, não existe", despreza Jeff Tweedy. Não há como negar, porém, que bandas como Bottle Rockets, Whiskeytown, Son Volt, o próprio Wilco, Golden Smog e Jayhawks usam elementos do country e do rock de uma forma particular — há quem fale em "country alternativo". Pode ser besteira, mas é uma forma de fazer o pessoal do rock concorrer na mídia com os truques marqueteiros dos pseudomoderninhos techno. A crítica americana atribui a inspiração dessa ofensiva à Gram Parsons (1946-1973), que teve morte trágica (overdose) e que, em sua fugaz carreira (com passagens por Byrds e Flying Burrito Brothers), modernizou o som caipira. Jeff, pelo menos, prefere filiar o Wilco a outro pioneiro. "Eu me identifico muito mais com Neil Young." Recentemente, a Addicted To Noise reivindicou a paternidade para o Creedence Clearwater Revival, cujo líder, John Fogerty, não por acaso está de volta à ativa, após onze anos sem gravar.

John Fogerty (*à esquerda*), ex-líder do Creedence Clearwater Revival, volta depois de onze anos sem gravar; Neil Young (*acima*) continua cada vez mais ativo e influente

Ao vivo, Jeff Tweedy (no centro, sentado) e o Wilco tocam rock em suas mais variadas formas

na cena "country alternativa". Um dos mais profícuos compositores em (hiper)atividade hoje (para *Being There*, ele preparou mais de trinta músicas, das quais pinçou dezenove faixas), Jeff ainda mantém um projeto paralelo com caras do Jayhawks e do Soul Asylum. O nome do troço é Golden Smog — e tem disco prometido para o ano que vem.

"Eu componho o tempo todo. Mesmo em turnê, sempre pego o violão e sai alguma coisa. É meio que um diário meu. Guardo num cassete, muito raramente eu escrevo as letras, porque prefiro manter a coloquialidade. É também porque tendo a odiar quando as vejo no papel." O tom autodepreciativo de Jeff não condiz com os elogios que *Being There* tem recebido. Álbum duplo, o trabalho é impecável, sério candidato a clássico. O tema das letras é um certo desencanto com o estilo de vida rock & roll, certo? "É, o estilo de vida de Shane McGowan (*o cantor livo desdentado dos Pogues*) só tem graça para os outros. Eu parei de beber há cinco anos. Nem um copinho, cara. Dizem na Internet que eu bebo o tempo todo, mas isso acontece porque nos shows eu gosto de me fazer de bobo", confirma Jeff, casado e orgulhoso pai de Spencer, um ano e meio.

> Apontado como um dos reis do "country alternativo", o Wilco quer ser ouvido como banda de rock

*Being There* é dedicado ao gurizinho e tem climas variados, quase todos bem anos 70. Na verdade, o repertório, inteiramente escrito por Jeff Tweedy, soa como uma antologia do melhor daquela época, do rock & roll dos Stones *circa Exile On Main Street* ao Neil Young baladeiro de *After The Gold Rush*, passando pelo pop/rock lapidar de Raspberries e Alex Chilton.

"Não sei o quanto esse disco é melhor do que o que a gente fez antes. Mas acho que o atual em volta do grupo se deve ao fato de já estarmos por aí há um bom tempo. Sei lá, o boca a boca entre os fãs foi ficando forte", tenta explicar Jeff.

No Uncle Tupelo, ele dividia as atenções com seu ex-amigo de adolescência Jay Farrar. O grupo teve seu terceiro LP produzido por Peter Buck, do R.E.M., mas marcou mesmo como ponta-de-lança de um suposto movimento de renovação do country batizado de No Depression (*leia sobre a nova geração de bandas de rock caipira e seus inspiradores na página ao lado*).

O nome foi tirado de uma música dos anos 30, gravada pela Carter Family, tradicionalíssima instituição do country (dela seria June Carter, patroa do rei Johnny Cash): "No depression (In heaven)". O Uncle Tupelo regravou a canção em seu disco de estreia, em 1990, e ela acabou batizando o trabalho. Mas o que fez realmente a fama do grupo foi o álbum *March 16-20, 1992*, acústico e rústico, recheado de canções tradicionais de domínio público.

Quando, o Uncle Tupelo acabou em 1993, Jay Farrar formou outra banda, a Son Volt, e Jeff fundou o Wilco, dando vazão a seus instintos mais urbanos. Comumente relacionado a caipiradas reacionárias, o rótulo country é um estigma do qual Jeff quer distância. "As pessoas associam com certa justiça, até, a coisas como Garth Brooks", lamenta.

Ao vivo, o Wilco é apenas uma banda de rock com pedal steel (o brilhante Bob Egan comanda o instrumento). Vestido com um terno cafona comprado na Bemoreira-Ducal de Chicago, mas ostentando belos *blue suede shoes*, Jeff Tweedy canta maravilhosamente bem. O show é uma festa, termina com o garoto Spencer no palco, um roadie de 1m50 de altura atacando todos os falsetes de Robert Plant em "Immigrant Song", Jeff interpretando "Ziggy Stardust", enfiando o microfone por dentro da calça e — ufa! — pulando na platéia. É um showzão. Chances de pintar no Brasil? "Rapaz, eu sou louco para visitar seu país, mas confesso que preferiria ir em férias." Sabe tudo, esse Jeff Tweedy.

Ótimo
Bom
Regular
Ruim
Importado

**CÁSSIA ELLER**
*Veneno Antimonotonia*
Mercury/PolyGram

## Casal 20 do rock

Eles se encontraram apenas uma vez, mas parece que [illegible] para o outro. O casal em questão é Cássia Eller e Cazuza, ele sendo homenageado por ela em *Veneno Antimonotonia*. [illegible] Brasil [illegible] apresenta [illegible] Cazuza [illegible] versões [illegible] excelentes [illegible] Cássia [illegible] Verdade absoluta [illegible] sua melhor expressão [illegible] Porque A Gente É Assim [illegible] sendo con[illegible] Ideologia [illegible] Brasil [illegible] Pra Dar [illegible] com [illegible] desconhecidas "A Orelha De [illegible]" e até "Ponto Fra[co]" [illegible]. Cássia quer mesmo [illegible] esta honestidade faz deste *Veneno* um álbum indispensável para quem gosta de rock. *Marcus [illegible]*

# Com a cabeça feita

Em 1995, o Planet Hemp soltou na praça *Usuário*, um pequeno clássico do rock brasileiro, com sua crueza instrumental e discurso pró-maconha. Este *Os Cães Ladram Mas A Caravana Não Pára* comprova que o sucesso do grupo, erroneamente atribuído à postura maconheira, não é palha e somente. Trata-se de produto dos bons, liberado para consumo rápido e sem contra-indicação.

O Planet acerta ao misturar ritmos que muito neguinho com anos de janela nunca ousou botar no mesmo caldeirão. E dá-lhe samba-regga, funkcore, heavy hop e outras simbioses que afloram na cabeça de Marcelo D2 & cia. A parte lírica também apresenta uma sensível melhora: a ladainha "maconha não faz mal" cede espaço para letras hardcore, com retratos barras-pesadas. Como se *Notícias Populares* (São Paulo) e *O Povo* (Rio de Janeiro) fossem veiculados em versão cantada.

As músicas também seguram o pique das boas letras da banda. É legal conferir "The Ocean" ser transformada em papo de malandro carioca ("Adoled"), "Nega De Cabelo Duro" ganhar contornos raggamuffin (que deixa muito DJ jamaicano picareta no chinelo) e o baixista Formigão mandar grooves tortos e direitos ("Paga Pau"). "100% Hardcore" é ideal para quem quiser bater a cabeça.

*Os Cães Ladram* peca apenas por uma certa postura Beastie Boys, talvez em decorrência da produção de Mário Caldato Jr., o mesmo dos B-Boys e Beck. Mas é apenas um pecado menor num álbum porreta. É assim caminha o Planet, divertindo a todos como Cheech & Chong.

*Sergio Martins*

**PLANET HEMP**
*Os Cães Ladram Mas A Caravana Não Para*
Chaos/Sony Music

**FAITH NO MORE**
*Album Of The Year*
London/PolyGram

## Faltou o hit

O Faith No More parte para o novo trabalho na [illegible] com uma [illegible] *Album Of The Year* [illegible] Collision [illegible] Naked In Front Of The Computer [illegible] "She Loves Me Not", "Stripsearch" [illegible] "Paths Of Glory" ou "Helpless". [illegible] "Ashes To Ashes" [illegible] *Album* merece ser [illegible] devagar [illegible]. Pena que não há [illegible] músicas para [illegible] paradas — se bem que o Faith No More [illegible] para isso. *Roberto [illegible]*

**MORCHEEBA**
*Who Can You Trust?*
China Records/WEA

## Dançar pra não dançar

O livro do Gênesis do pop dos anos 90 deve começar assim: "No princípio era a festa". O Morcheeba surgiu em 1994 durante uma [illegible] em Londres. Os irmãos Ross e Paul Godfrey encontraram a uma garota chamada Skye Edwards. Descobriram que tinham uma idéia [illegible] saca a arte [illegible] CD de [illegible] que traz não apenas onze faixas mas sobretudo um conceito. O som lembra [illegible] grupos cabeças da década de 80. Mas há um pendor a [illegible] que o distingue dos Dead Can Dance e Cocteau Twins da vida. O timbre de Skye remete a de Sade. Ross [illegible] guitarra, piano, sintetizador e baixo, enquanto Paul parte para o [illegible] e percussão programada. [illegible] com [illegible] versos [illegible]. Como prova que ainda há massa cinzenta no pop. *Luis Antonio Giron*

**VIRGINIA RODRIGUES**
*Sol Negro*
Natasha Records

## Estreia badalada

Virginia Rodrigues [illegible] Salvador [illegible] MPB apadrinhada por Caetano Veloso. O que se poderia [illegible] Gilberto Gil [illegible] composições [illegible] Caetano e Carlinhos Brown [illegible] Djavan e Milton Nascimento [illegible] Entre [illegible] Verónica [illegible] Wanna Be Ready [illegible] Ary Barroso [illegible] Noite De Temporal [illegible] Dorival Caymmi [illegible] Algumas músicas, porém [illegible] na voz de Virginia [illegible] em "Nobreza" e "Manhã De Carnaval". Mas [illegible] "Adeus Batucada" de Synval Silva [illegible] Caetano [illegible] Sol Negro [illegible] lagem sem vida. *Bruno Zeni*

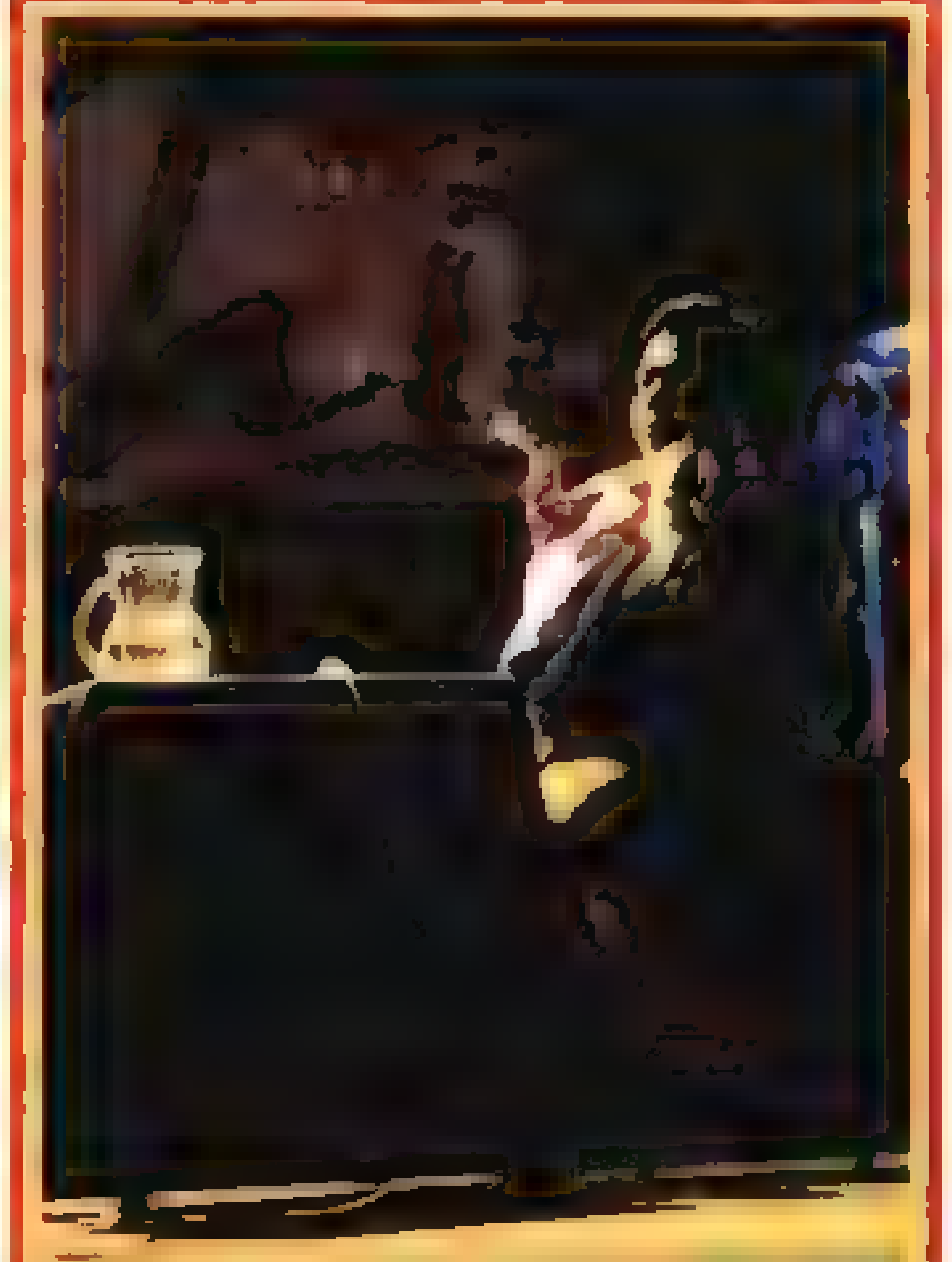
**THE KINKS**
*To The Bone*
Konk/EMI

## God Save the Kinks!

Contemporâneos dos Beatles e dos Rolling Stones, os Kinks, liderados pelo cantor e compositor Ray Davies, nunca seguiram toda [illegible] banda [illegible]. Mesmo assim [illegible] com [illegible] regularidade e consistência.

Este CD duplo [illegible] versões [illegible] repertório da banca, além de duas faixas inéditas [illegible] algumas gravações ao vivo [illegible] algumas das músicas mais conhecidas da banda, "I'm Not Like Everybody Else", "Dedicated Follower Of Fashion" [illegible] originais por uma produção [illegible]. Agora [illegible] objetividade.

Clássicos como "All Day And All Of The Night" e "You Really Got Me" [illegible] *To The Bone* [illegible] "Days", "Autumn Almanac" e "Dead End Street" [illegible] sensibilidade deveria conhecer [illegible] Kinks [illegible] décadas. Que Deus os abençoe. *Paulo Cavalcanti*



# Bob Marley morna

Uma fofa senhora de 55 anos está colocando o pequeno arquipélago de Cabo Verde no mapa de europeus e americanos. Se Deus for justo como [illegible], sua jornada terá a mesma dimensão da revolução que Bob Marley promoveu ao fazer coisa semelhante com sua Jamaica. Que sonho não seria ouvir [illegible] do mundo todo emulando a beleza melancólica das mornas e universalizando esse lusíssimo sentimento que é a saudade.

Distante ainda dessa utopia, Cesaria chega ao sexto álbum de estúdio despontando como estrela. O sax alto com [illegible] do americano [illegible] Carter dá um [illegible] a [illegible] faixa "Coragem [illegible]". As mornas aparecem ornamentadas por [illegible], sax e celo. Destaque para dois bons [illegible] de brejeirice, "Sabine Larga M[illegible]" e "P[illegible] D[illegible]", anedotas [illegible] por adultério [illegible] arranca-rabos [illegible] duma a cov[illegible] [illegible] os modernetes: sabe quem mixou este disco? Como informa a ficha técnica, em letras pequenininhas, Beck. *[illegible]*

**CESARIA EVORA**
*Cabo Verde*
RCA/BMG Brasil

# Macca não inventa

Falar mal de Paul McCartney é passatempo vulgar. É fácil dizer que o sujeito só faz baba, é careta, vive correndo atrás do próprio passado etc... Qual o problema disso, numa época em que as novas sensações do rock e do pop desaparecem num piscar de olhos?

*Flaming Pie*, primeiro disco de um ex-beatle depois do projeto *Anthology*, traz o Paul de sempre, nem pior nem melhor. Se você quer curtir alguém que canta bem, tem facilidade para criar belas melodias e valoriza o dinheiro do ouvinte, taí a dica. Para quem não está nessa, ele é apenas mais um cara com rugas e cabelos brancos.

As baladas, como a adorável "Calico Skies", a épica "Beautiful Night" e "Great Day" — uma das mais belas canções acústicas recentes de Paul — marcam mais do que os rocks. Há parcerias com o roqueiro americano Steve Miller; Ringo Starr participa do CD, e os amigos George Martin e Jeff Lynne (produtor de outro ex-beatle, George Harrison) dão uma mãozinha na produção.

*Flaming Pie* não vai fazer nenhum neófito gostar de Paul, apesar de ser o álbum mais bem-sucedido em sua carreira depois dos Beatles. Os velhos eleitores de Macca não têm do que se queixar. Pra que inventar? PAULO CAVALCANTI

**PAUL MCCARTNEY**
***Flaming Pie***
**Parlophone/EMI**

[illegible]

**ERASURE**
***Cowboy***
**Mute/Paradoxx**

## Deus e amor entre iguais

• Da Mute Records vieste em 1986, à Mute retornarás. O público GLS (gays, lésbicas e simpatizantes) tem a chance agora de recolher as cinzas do que um dia foi o Erasure.

Este décimo CD em doze anos de carreira é uma ruína nada monumental para quem já fez muita gente dançar e amar no passado não muito distante. Se a dance music muito deve aos tecladistas, compositores e cantores Vince Clark (ex-Depeche Mode) e Andy Bell, hoje não bate palmas, muito menos pede bis. Não há motivo. A dúzia de canções do duo pode divertir algum infeliz que espera o tratamento de canal, mas não sustenta nem culto da Igreja Deus É Amor. O título do volo vem da paixão de Vince por filmes de cowboy. As letras tem aquela temática dos Pet Shop Boys em 1987: resignação melancólica. Andy vocais em terças e efeitos de teclados de tempo de onça não pegam nem na música sertaneja. Fuja antes de perder a vontade de acordar.

LUÍS ANTÔNIO GIRON

**ZÉ RAMALHO**
***20 Anos – Antologia Acústica***
**BMG Brasil**

## Amuleto para os místicos

• Zé Ramalho é mais uma das redescobertas que os anos 90 estão produzindo. Este CD duplo guarda em novas gravações acústicas as pedras de toque da longa estrada do paraibano iniciada em 1977.

Não é uma simples coletânea: a opção pelo acústico faz com que os instrumentos aflorem aos ouvidos. O violão de cordas de aço está mais pesado e cortante que nunca, as percussões mais secas e claras. Novos arranjos e harmonias fizeram os sucessos consagrados renascerem. "Avohai" vem acompanhada de citaras; nos anos "Garoto De Aluguel" tem ecos de "Hotel California", dos Eagles; "Frevo Mulher", com flautas árabes, faz a ponte Nordeste–Oriente. "Admirável Gado Novo" ganha uma versão renovada, com coro de nove vozes e acordeão de Dominguinhos. A voz ressalta mais as letras, que vão do esoterismo ao surrealista, do universo nordestino à crítica social. É um CD amuleto.

BRUNO ZENI

**DINOSAUR JR.**
***Hand It Over***
**Blanco Y Negro/WEA**

## A volta do pterodactilo

• J. Mascis, você deve saber, é a [illegible] A frente do Dinosaur Jr. [illegible] autor de petardos [illegible] do pop barulhento [illegible] Agora [illegible] um álbum mais pesado que os anteriores e quase sem [illegible] Mas [illegible] "I Can We Move This" [illegible] outras mais contidas e que lembram — acredite se quiser — Pearl Jam ("Alone", "Loaded"). E *Hand It Over* tem participação dos irlandeses Kevin Shields e Belinda Butcher, do My Bloody Valentine [illegible] Eles tocam guitarra e fazem vocais em "Never Bought". Um toque de classe [illegible]

MARCO ANTONIO LOPES

**BEN HARPER**
***The Will To Live***
**Virgin Records**

## Menestrel eletrificado

• Ben Harper surge como uma espécie de menestrel dos anos 90. [illegible] cordas de aço [illegible] Harper [illegible] com hip hop [illegible] *The Will To Live* [illegible] Mas [illegible] Especialmente na faixa-título e em "Faded", que poderiam figurar em qualquer bom álbum do Led Zeppelin. Mas Harper se dá melhor quando [illegible] Mississippi [illegible] Homeless [illegible] Work [illegible]

SÉRGIO MARTINS

**YOU AM I**
***Hourly, Daily***
**WEA**

## Cangurus de talento

• [illegible] outonos etc.), a Austrália tem rock da melhor qualidade. No caso do You Am I, *power pop* seria um rótulo mais apropriado. Sabe aquela vertente mais melódica do rock de Teenage Fanclub e gente que ama Beatles & derivados (Big Star, Badfinger)? Pois é.

Neste que é seu terceiro álbum, a banda liderada pelo neozelandês Tim Rogers investe em arranjos com xilofones, órgãos Farfisa, marimbas e cellos, aplicando rocks bem acelerados e baladas sentidas sem a grandiloquência dos tanfetrons ou a afetação dos grunges de efeito retardado. Aqui não tem os cangurus perneta ou semiaposentados que encalham em nossas praias. Gravado em Sidney, este disco ganhou os mais importantes prêmios da indústria fonográfica da Austrália em 1996. É *big rider*. PEDRO SO

# Eterna força sobre-humana

N[illegible]

**TITÃS**
***Acústico MTV***
**Warner**

# yes!

... admiradores da música negra americana. Mas se está um pouco cansado de assistir a quartetos vocais repletos de ... com calça arriada e soltando ... "yeah" ...

... com "You're Makin' Me ... de seu CD, um festival de bebes ...

... Lovin' You" ... (por Michael Jackson) nos Brand New Heavies. A pérola atende pelo nome de "Sometimes" e é Sweetback cada "You Will Rise" uma das ... Zhané, a não tão feminina Queen ... pensamentos Maid ...

**CAFE TACUBA**
***Avalancha de Exitos***
**Atlantic/Continental**

## De tirar o sombrero

● OK, depois que a indústria empurrou lixos latinos pela sua goela abaixo, você não quer nem ouvir falar em música jovem mexicana... Mas Cafe Tacuba é tão bom quanto Corona gelada com limão. Em *Avalancha De Exitos* eles interpretam standards latinos. As canções ganharam arranjos elaborados, numa mistura perfeita de pop/rock com música popular. "Chilanga Banda", que abre o disco, virou um trip-hop contagiante com guitarras e batida cheias de ginga. O resto do álbum traz ainda a balada "No Me Comprendes", do cubano Bola De Nieve, a cucaracha "Ojalá Que Llueva Cafe", de Juan Luiz Guerra, e uma versão meio eletrônica da clássica "Perfidia". E David Byrne participa de "No Controles", de Ignacio Cano, com citação de Ministry e tudo. É de tirar o sombrero.

*Robert Halfoun*

**BEN FOLDS FIVE**
***Whatever And Ever Amen***
**Sony Music**

## Elton John sem cafonice

● Quando foi a última vez que você ouviu um trio pop muito jovem, muito musical e inteligente, capaz de compor pequenas gemas pop movidas a piano e a contrabaixo com distorção? Pois esse é o caso do Ben Folds Five, um trio liderado pelo vocalista e tecladista Ben Folds. Em seu primeiro álbum por uma grande gravadora, a banda de Chapel Hill, Carolina do Norte, manteve o mesmo clima feito-em-casa do independente disco anterior.

O som é tipo Elton John mais pesado e sem a cafonice pop e irritante. Há porém um som rústico, com uma imensa capacidade para o romantismo (de "Battle Of The Cound Care Less") e para explosões de energia ("Song For The Dumped" e "One Angry Dwarf And 200 Solemn Faces").

Há um tanto de derivativo: "Fair" caberia bem no repertório do finado 10cc ou do Supertramp (de volta após dez anos sem gravar — veja resenha na página ao lado), enquanto "Stevens Last Night In Town" e "Missing The War" esbarram no Queen. São pecados menores de uma banda dona de criatividade musical, muito bom humor e uma salutar autocrítica (espere os últimos segundos do CD).

*José Emilio Rondeau*

**SEAHORSES**
***Do It Yourself***
**Geffen Records**

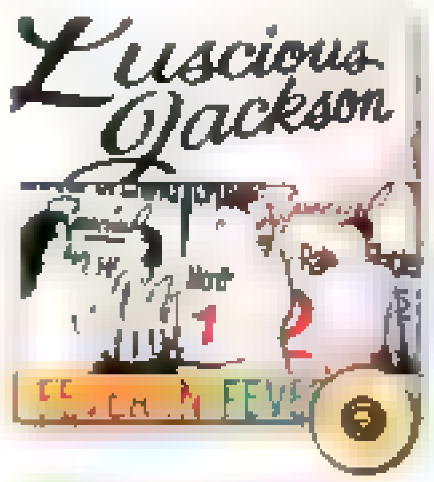
## Síndrome de Zeppelin

● John Squire era guitarrista e mentor dos Stone Roses, a primeira banda dos anos 90 a dizer algo. Criou "Fool's Gold", um mix entre dance music e rock, cujo single deve repousar na cabeceira dos Chemical Brothers.

Os Stone Roses terminaram em 1995 e agora Squire está livre para experimentar outra de suas paixões, o Led Zeppelin e a guitarra mágica de Jimmy Page. Recrutou três músicos, cuja experiência se resumia a tocar em pubs locais, e montou os Seahorses.

*Do It Yourself* tem aquele clima do pop britânico dos anos 90 (Liam Gallagher é co-autor de "Love Me And Leave"), mas costurado pelas intervenções pagesianas de Squire. Uma de as... virou a melhor coisa do disco, "Love Is Law", um épico com oito minutos de duração.

*Sergio Martins*



**LUSCIOUS JACKSON**
***Fever In Fever Out***
**Grand Royal/EMI Music**

## Funk para as festas

● As "Beastie Girls" mostram que estão cada vez mais crescidinhas. Depois de começar a carreira como uma versão feminina dos Beastie Boys, o quarteto de espertas nova-iorquinas Luscious Jackson aponta para a maturidade em seu terceiro álbum. *Fever In Fever Out* é rap bem macho, hip hop com suingue, funkão na linha George Clinton, eletrônicos chapados de Herbie Hancock e muita Motown revisitada. E se você é daqueles que gostam de ouvir a gamas faixas antes de comprar um CD, eis aqui duas dicas: "Naked Eye" taca fogo em qualquer festa e "Electric" é um funkaço que faz ... noite.

*Thales de Menezes*

**SUPERTRAMP**
***Some Things Never Change***
**EMI Music**

## Meio mole, pouco duro

● O Supertramp foi uma banda de 50 milhões de discos vendidos, um dos cantos do cisne progressivo no fim dos anos 70. Agora Rick Davies ressuscitou o grupo para lançar uma dúzia de músicas novas que, no fundo, parecem velhas.

Podia ser muito pior. Afinal, difícil imaginar coisa mais datada do que o som do Supertramp. Há dez anos os caras não apareciam com um álbum de estúdio, desde *Free As A Bird*.

Só que *Some Things Never Change* passa longe de gerar repugnância. Pelo contrário, é altamente audível até para quem nunca delirou com as clássicas "Dreamer", "Logical Song" e "Bloody Well Right". Os músicos dão conta do recado e a produção é luxuosa, principalmente na precisão dos teclados de Davies.

Mas vamos ao problema. Tudo neste disco é meio alguma coisa. Rick Davies chamou uma turma de roqueiros de meia-idade para fazer um disco meio Supertramp sem a outra metade do grupo, Roger Hodgson, que depois de muito bate-boca segue em carreira solo. A excitação vai regredindo. Sabe o que é? É mais uma daquelas situações em que alguém fez algo de muito bom uma vez na vida e fica tentando repetir a fórmula eternamente. É meio chato tudo isso.

*Felipe Zobaran*

**EVERCLEAR**
***Sparkle And Fade***
**Capitol/EMI Music**

## Teixeirinha do punk

● No páreo entre os Sub-Nirvanas restantes, o Everclear parece uma aposta interessante, pelo menos dotada de autenticidade. E não tem nada tão chinfrim quanto "Freak" ou Gavernie. O líder Art Alexakis quase morreu por causa das drogas, daí letras barra-pesadas como as de "Heroin Girl" e "The Twistinside". É uma desgraceira só, digna do Teixeirinha de "Churrasco De Mãe". Sente o drama: "Desde que nosso bebê morreu/ Você tem sido vista com um outro cara/ A cidade inteira está falando que você vai embora de Nehalem/ Eu, você não quer que eu vá junto".

*Pedro Só*

**SUBLIME**
***Sublime***
**MCA/Universal Music**

## Delírio abortado

● *Sublime* marca a estréia numa gravadora multinacional desse trio californiano homônimo, um dos precursores da mistura de reggae com hardcore. Há reggaes deliciosos gancheiros como "What I Got" e "Santeria". "Under My Voodoo" é uma merecida homenagem ao mestre Jimi Hendrix e o Sublime estreita os laços entre Califórnia e Jamaica na elaborada "Seed".

Mas, depois de tanta festa, o vocalista e mentor do Sublime, Brad Nowell, morreu de overdose. E abortou um promissor futuro de sua banda. Para nós, ficaram um belo CD e algumas lições de vida.

*Marcos Bragatto*

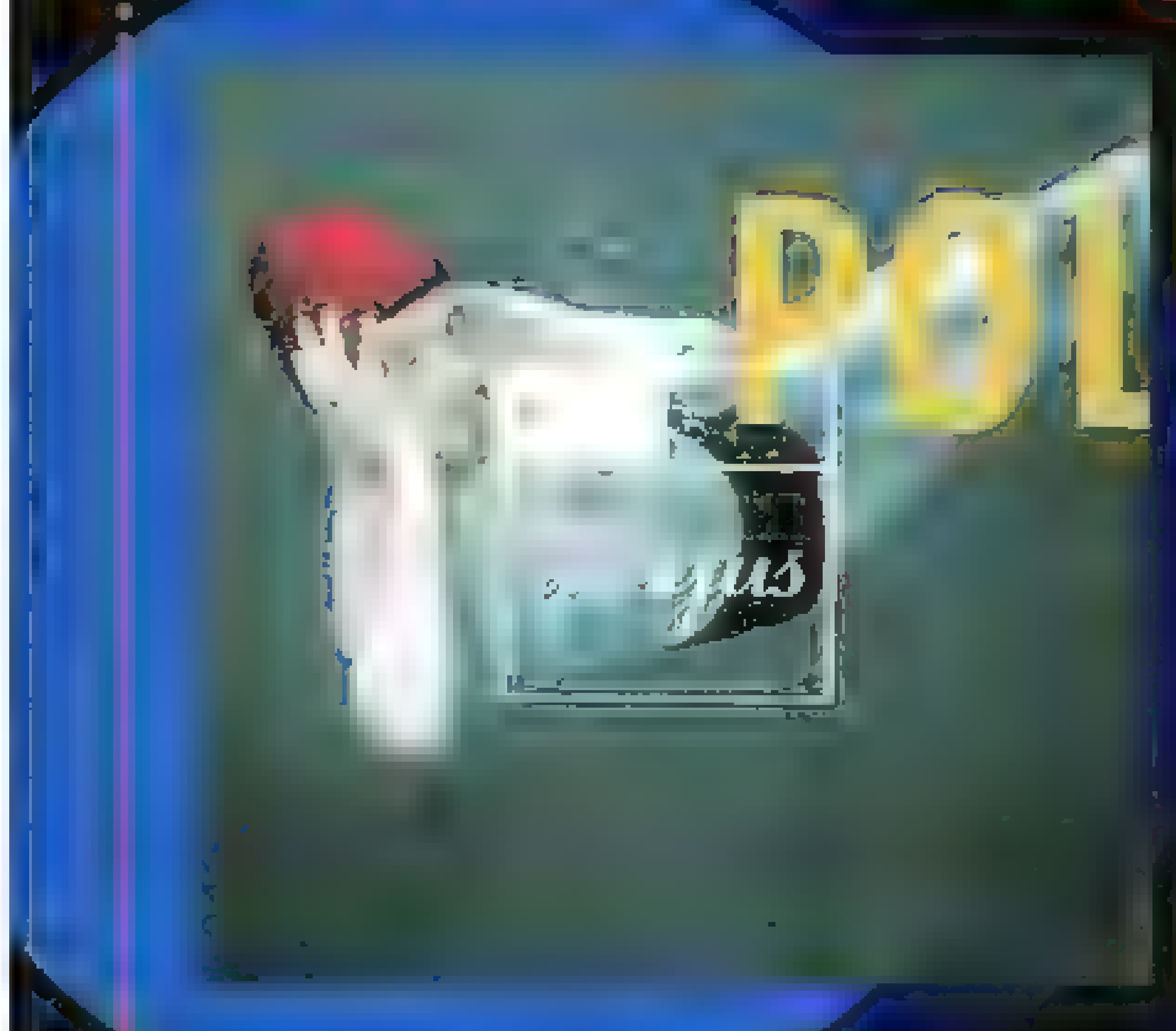
**DIANE SCHUUR**
***Blues For Schuur***
**GRP/Universal**

## Dama na casa do blues

● Dama do jazz, Diane Schuur sempre deu suas saracoteadas na direção do blues. Neste álbum, porém, resolveu ficar só ... integralmente ... de clássicos sem obviedade. Diane emociona principalmente nas composições do texano Charles Brown — entre elas, a angelical "When Did You Leave Heaven", "Someone To Love" e "I Want To Go Home". No capricho, ela recria com perfeição "All Right, OK You Win" (dos domínios de Miss Peggy Lee) e mostra que o blues também é alegria em estado puro pinçando do baú a deliciosa "Toodle Loo On Down".

*Pedro Só*

# O novo Sugarcubes



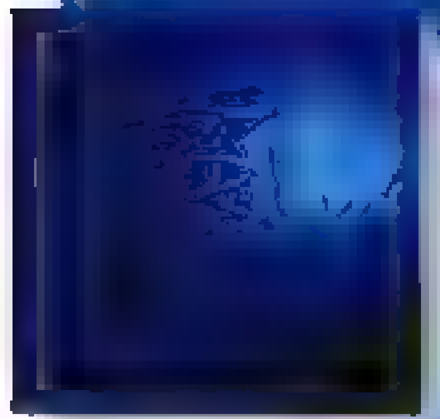
Se convidasse você para ouvir o novo álbum dos Sugarcubes, qual seria sua reação? Provavelmente, desconfiança. E com razão. Outro Sugarcubes seria bom demais para ser verdade. E o Gus Gus não têm muito a ver com o ex-grupo de Björk, a não ser pelo fato de eles serem da Islândia — e também um pouco esquisitos. Aliás, vale a pena começar pelas esquisitices. O que é "Rememberance"? Uma tentativa de retorno à inocência sintética do Ultravox? E "Cold Breath", então, uma espécie de bossa nova futurista? E "Whay?", será que é uma carona no moderno "new folk" ou uma finalista no brega concurso de canções Eurovision?

Mas nada supera o funk "Believe", uma obra perversa de inspiração dance. Bastam os primeiros cinco segundos para ela raptar seus pés. E, quando deixa de ser uma comportada faixa dançante, já é tarde: o som já foi para bem longe da pista, em terras ainda mais escuras, e você continua lá, se mexendo, dominado pelo poder de "Believe". Exagerado, né? E é mesmo, mas ninguém vai vir com uma coisa tão divertida assim na temporada.

*Zeca Camargo*

**GUS GUS**
**Polydistortion**
**4AD**

# RÁPIDO & rasteiro



A efervescência punk californiana nunca pareceu tão audível. Com a [illegible] já [illegible], o **DESCENDENTS** voltou à ativa por obra da [illegible] pressão de seus milhares de fãs, muitos deles hoje [illegible]. Em quinze faixas incendiárias, **Everything Sucks** (Paradoxx) [illegible] do punk [illegible] um quarteto de Los Angeles havia [illegible]. A faixa-título [illegible] "This Place" [illegible] ao fundamental *Milo Goes To College*, obra-prima de 1982. O **TSOL** (True Sounds Of Liberty), [illegible] Orange County, na Califórnia, é outro dos totens do hardcore californiano que já embalou incontáveis [illegible] e drogas de skatistas e surfistas [illegible]. **TSOL Live** (Paradoxx) data de 1988, mas só agora [illegible] no Brasil. Vale [illegible] a versão de "Flowers By The Door" [illegible].

A [illegible] **DEAD KENNEDYS**, cujo **Give Me Convenience Or Give Me Death** (Paradoxx) [illegible] radicalismo [illegible]. Nada [illegible] compilação [illegible] Jello Biafra [illegible] "Too Drunk To Fuck" [illegible] "Holiday In Cambodia", passando pelo sarcasmo ácido de "California Über Alles" [illegible]. Ou quase.

Quem [illegible] **AGENT ORANGE** [illegible] ainda pode [illegible] álbum **Virtually Indestructible** (WEA) [illegible] a banda de Orange County [illegible] perder [illegible].

Decepcionantes [illegible] **ODDS**, com **Nest** (WEA), e **311**, no álbum homônimo (PolyGram). O primeiro aposta em melodias fáceis e pop [illegible] rádio [illegible]. E [illegible] qualquer condescendência [illegible] funk rock totalmente datado.

CARLOS EDUARDO OLIVEIRA

## discos

| Média | Disco | Cláudio Luís de Souza | Luís Antônio Giron | Luís Cláudio Garrido (A Tarde) | Márcio Pinheiro (RBS) | Marcus Veras | Ricardo Mendonça | Robert Halfoun | Sérgio Martins | Tárik de Souza (Jornal do Brasil) | Thales de Menezes (Folha de S.Paulo) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8.2 | WILCO – *Being There* – WEA | 8 | 9 | 7 | 9 | 6 | 8 | 10 | 8 | 7 | 10 |
| 7.2 | ROLLINS BAND – *Come In And Burn* – Dreamworks/Universal | • | 9 | 8 | • | 6 | 8 | 8 | 5 | 8 | 6 |
| 7.1 | SUPERGRASS – *In It For The Money* – Parlophone/EMI Music | 8 | 8 | 7 | 5 | • | 8 | 9 | 8 | 9 | 2 |
| 7.0 | FOO FIGHTERS – *Colour & Shape* – Capitol/EMI Music | • | 7 | 8 | 6 | 4 | 8 | 10 | 6 | • | 7 |
| 6.6 | HELMET – *Aftertaste* – Interscope/Universal | • | 3 | 7 | 9 | 6 | 8 | 7 | 6 | 9 | 5 |
| 6.2 | DEVOTOS DO ÓDIO – *Agora Tá Valendo* – Plug/BMG Brasil | 9 | 10 | 7 | 4 | • | 6 | 3 | 5 | 4 | 8 |
| 6.2 | [redacted] – EMI Music | • | 8 | 7 | 8 | 5 | 4 | 6 | 5 | 8 | 5 |
| 5.7 | [redacted] – *Elegantly Wasted* – Mercury/PolyGram | 5 | 9 | 5 | • | 3 | 6 | 8 | 4 | 3 | 9 |
| 5.5 | [redacted] – *Lisa Stansfield* – Arista/BMG Brasil | 4 | 7 | 5 | 5 | • | 7 | 6 | 4 | 6 | 6 |
| 4.7 | GILBERTO GIL – *Quanta* – WEA | 2 | 0 | 8 | 8 | 7 | 7 | • | 0 | 8 | 3 |




# Você Sabe o que a Abril Faz?

# Faz Parte da Sua Vida

Quando você pega uma edição de SHOW BIZZ é como se você estivesse nos bastidores de um show. Ou no estúdio, acompanhando a gravação de um novo CD. Você pode ler matérias e reportagens que são verdadeiros hits, com textos e fotos que têm centenas de watts de potência. E, na hora em que a revista termina, dá vontade de gritar "por que parou, parou por quê?" Ler SHOW BIZZ é estar por dentro de tudo o que acontece no mundo da música.

SHOW BIZZ faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, mesmo de quem não é muito ligado em música.

Faz parte da vida de quem lê revistas. A Abril publica quase 200 títulos diferentes, entre eles VEJA, EXAME, CLAUDIA, PLAYBOY, NOVA, SUPERINTERESSANTE.

Faz parte da vida de quem assiste TV. A TVA, a DIRECTV, a MTV, a HBO Brasil, a ESPN Brasil, entre outros canais, integram o Grupo Abril.

Faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, todos os dias a Abril entra na sua casa para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer você pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,1 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de vídeo, 10 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida seja melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril

veja EXAME DIRECTV PLAYBOY ESPN BRASIL manequim CLAUDIA
HOME PC HBO CAPRICHO Elle Abril Vídeo DATA LISTAS
DIGISAT GAMES Abril Jovem CONTIGO! ESCOLA SUPER INTERESSANTE A&D Terra EURO CHANNEL
BOA FORMA CASA Saúde! Abril Coleções AnaMaria NOVA

# Verdade real

O som do **JAM** é definidor de uma época e de um lugar na história do rock: a Inglaterra do final dos anos 70 e início dos anos 80. Você [illegible] The City [illegible] Modern World [illegible] That's Entertainment [illegible] Going Underground [illegible] todas presentes na caixa **Direction Reaction Creation** (Polydor, importado) [illegible] imediatamente é transportado para a sua origem: ternos de gravata fininha, guitarras e baixos Rickenbacker, sapatos [illegible] entusiasmo [illegible] adolescente d[illegible] período em que o rock, pelo punk, foi [illegible] de volta das

grandes corporações para a garotada. De [illegible] rock renasceu.

[illegible] de museu. Da mesma forma que a música dos Beatles, do Who e dos Kinks [illegible] influências perceptíveis na discografia do trio [illegible] brevidade a modismos passageiros, gostos [illegible] Acabou por erguer uma identidade [illegible] com [illegible] brit-pop recente.

E, apesar do forte condimento [illegible] o que, em teoria, determinaria [illegible] é um som eterno. É tão britânico quanto a bandeira que costumava enfeitar as guitarras e os ternos do grupo.

A caixa reúne dezessete faixas da discografia [illegible] da banda de Paul Weller (guitarra, vocal), Bruce Foxton (baixo) e Rick Buckler (bateria), toda digitalmente remasterizada, que [illegible] de um [illegible] especial [illegible] De quebra, adiciona ao material [illegible] conhecido e aos seus lados B raros [illegible] agora disponíveis em CD, 22 faixas inéditas, todas [illegible] no último CD da caixa. [illegible] deliciosas covers de [illegible] Beatles, e "Stand By Me", clássico de [illegible] Ben E. King, e "Dead End Street", dos Kinks, mais as inéditas "Worlds Apart", "Walking [illegible] Heaven", "Sunshine" [illegible] "Best [illegible] de [illegible] The Street" [illegible] gravada em [illegible] e "Dream Time" [illegible] "A Solid Bond in Your Heart".

A [illegible] Direction Reaction Creation é indicada para quem [illegible] ou para os mais práticos [illegible] Pena que a caixa deixa de fora uma parte importante da carreira da banda [illegible] da BBC. Espera-se [illegible] venha a [illegible]

*[illegible] Emílio Rehder*

Paul Weller e seu terninho mod (acima) e (no detalhe) com o baixista Bruce Foxton (no alto): Jam vira caixote da melhor qualidade

Roger Daltrey e Pete Townshend (pulando): bons tempos do Who que não voltam mais!

# Velhos antes de morrer

O **WHO** fecha a sua coleção de CDs devidamente remasterizados e acrescidos de faixas com os títulos mais fracos de sua discografia. **Face Dances** e **It's Hard** (MCA, importado) mostram o grupo de Pete Townshend tentando superar a perda de Keith Moon (que morreu em 1978 depois de se entupir de remédios contra o vício do álcool).

A vaga de Moon foi preenchida por Kenny Jones (ex-Faces). *Face Dances* tinha algumas curiosidades, como "You Better You Bet", "Don't Let Go The Coat", homenagem de Townshend ao sábio indiano Meher Baba (inspirador de "Baba O'Riley") e John Entwistle salva a pátria em "The Quiet One" — aqui, também numa versão ao vivo. *It's Hard* (e duro.), de 1982, é um título certeiro, num CD em que pouco se aproveita. O Who viraria vítima de seu próprio bordão — "Espero morrer antes de ficar velho" —, com Townshend perdendo progressivamente a audição e a banda cometendo shows burocráticos. Como a apresentação da ópera-rock *Quadrophenia* em Londres, maio passado.

*Sérgio Martins*

CD CONF.
O primeiro congresso do mercado fonográfico na América Latina.
Quem [illegible] vai ficar ultrapassado.
De 29 de julho a 3 de agosto no Riocentro.
Junto com a CD Expo, vai acontecer a CD CONF, o primeiro congresso latino americano do mercado fonográfico realizado na América Latina. Além de estar no sexto maior mercado de discos do mundo, a CD CONF vai trazer os melhores profissionais para falar de temas que interessam diretamente a você. CD CONF. Participe ou fique obsoleto.
CD CONF 97
FAG
ABPD
ABERT
ABEM
VARIG
EFINK
CD EXPO 97
Envie para FAG Eventos pelo fax 537 799[illegible]
Empresa
Atividade
Endereço
CEP
Bairro
Cidade
Estado
Tel
Fax
E-mail
Nome
SB-144

# tesouros de Tia Rita

Por esforço de uma pequena loja de discos de Curitiba, a Temptation, voltam ao mercado os primeiros passos de **RITA LEE** em carreira solo que a PolyGram só manteve em catálogo durante pouco tempo no início desta década. Graças à iniciativa, o interessado poderá conferir ao vivo, novamente, momentos fundamentais do rock brasileiro.

Tudo começa com **Build Up**, de quando Rita ainda era a namoradinha loira dos Mutantes. O disco, concebido em parceria com o também mutante (e então marido de Rita) Arnaldo Baptista, flagra a gana da cantora em chegar ao estrelato. Comercializada como estrela cândida, de voz doce e beicinho matreiro, ela entoava: "*I wanna be a star*" em "Sucesso, Aqui Vou Eu". No mais, tudo era doçura, do hino carola "José", traduzido pela musa Nara Leão, ao baile de "Hula-Hula" (lugar em que "Coca-Cola no coco dá") e à versão tropical de "And I Love Her", dos Beatles.

Dois anos depois foi a vez de **Hoje É O Primeiro Dia Do Resto De Sua Vida**, na verdade menos um disco de Rita do que dos Mutantes (é último trabalho a reunir Rita, Arnaldo e o guitarrista Sérgio Dias). Menos meiga, a cantora fala de drogas ("Tiroleite"), de kitsch ("Beija-Me Amor"), briga com Arnaldo ("Te mosca") e ensaia namoros com o rock progressivo (na faixa-título e "Tapupukitipa").

Em 1974, Rita lançou **Atrás Do Porto Tem Uma Cidade**, seu primeiro disco de rock ortodoxo. É uma antologia de clássicos: "Mamãe Natureza", "Tratos A Bola", "Ando Jururu", "Eclipse Do Cometa" "Menino Bonito"... A partir daí, sim, ela ia de fato ao estrelato. Tesouros a serem revelados.

PEDRO ALEXANDRE SANCHES

A veia pop de Rita Lee pulsa como nunca em três relançamentos

# RECORDAR É VIVER

**Poucas vezes uma coletânea agrada em cheio: questões de repertório, faixas não disponíveis por questões contratuais e por aí vai. Exceção à regra, o duplo *How Blue Can You Get* + *Classic Live Performances* (Universal Music), reunindo gravações ao vivo de B. B. KING entre 1964 e 1994, tira nota 10 no quesito *memorabilia*.**

**Há King para todos os gostos. Ele também não mexe em time que ganha e que há mais de três décadas só dá de goleada, com Lucille, a guitarra, acompanhada de um naipe de sopros para diálogos cheios de mumunha. É claro que os vinte primeiros anos cobertos pela coleção são mais energéticos, mas há de se convir que, com essa idade, tem muito garotão aí que não vai não. O que também não muda é a reação do público: em qualquer parte do planeta, o véio é ovacionado.**

MARCUS VERAS

B.B. King e a companheira Lucille, promovendo orgasmos bluesísticos há trinta anos

# as BALADAS de um LOKI?

Arnaldo Baptista compôs um dos grandes álbuns pop

Enquanto Rita Lee navegava pelo pop, **ARNALDO BAPTISTA**, também desvairado pelos Mutantes, mapeava para dentro de "Loki?" seu primeiro disco solo (Temptation) através de décadas como possível álbum brasileiro mais radical dos anos 70. A voz emocionada de Arnaldo desbraga peças de agonia como "Uma Pessoa Só", "Cê Tá Pensando Que Eu Sou Loki?", "Desculpe" e, mais do que qualquer outra, "Te Amo Podes Crer" — de versos desesperados como "E você me deu adeus/ Como, se nós somos de Deus?". Não se trata, entretanto, de mero disco depressivo. A fúria naïf de Arnaldo comparece nas canções de fácies como "Vou Me Afundar Na Lingerie" e "Não Estou Nem Aí", embasadas e reforçadas pelos backing vocals de Rita Lee. Suposto lixo de todos os lixos de *Loki?*, hoje é pérola obscura, o disco é ponto definidor do pop brasileiro, momento genial e sem descoberto e destrinchado.

PARA ANUNCIAR, LIGUE
(011) 867-3100
SHOWBIZZ

CD's • VHS
LD's
SEMPRE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
LONDON CALLING
RARIDADES DE:
• U2 • DURAN • PURPLE •
• MADONNA • DEPECHE •
• PET SHOP • BLUR •
E TODOS OS ESTILOS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
ENVIAMOS PARA TODO PAÍS. ACEITAMOS CARTÃO
TEL-FAX: (011) 223-5300
RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

O Cult nos bons tempos de *Electric*: Billy Duffy, Ian Astbury, Les Warner e James Stewart

# TAPAS ENTRE BEIJOS

P[illegible] CULT [illegible] re ação de amor e ódio que, se por um lado rendeu os melhores frutos de ambos, impediu o Cult de estar na ativa até hoje.

Os álbuns **Love** (1985), **Electric** (1987) e **Sonic Temple** [illegible] pelo Beggars Banquet [illegible]

[illegible] 60 misturado ao pensamento gótico dos anos 8[illegible] Stewart (baixo) e Marc Br[illegible] Cult manda hit atrás de hit: "Nirvana", "Rain", [illegible] e a clássica "She Sells Sanctuary". Os músicos [illegible] seguem em *Electric*: "Love Removal Machine" [illegible] cuja [illegible] Stones [illegible] "Wild Flower" e uma versão OK de "Born To Be Wild".

*Sonic Temple* é o mais bem sucedido trabalho do Cult. E tam[illegible]

# VAMPIROS adormecidos

O tempo é terrível. Em 1979, o **BAUHAUS**, banda-mãe dos góticos, evocava o triste fim de Bela Lugosi numa canção tensíssima, genuinamente tenebrosa. Nos anos 90, a única leitura possível da decadência do ator draculino passaria pelo camp/Ed Wood/trash/deboche. Se não houver nenhum terremoto no zeitgeist, só daqui a uns vinte anos alguém poderá levar a sério um novo Peter Murphy morcegando sobre um baixo soturnão e efeitos macabros de guitarra. Sim, você pode preferir Cramps, que são da mesma época, mas é injusto reduzir o Bauhaus ao lado "Dark Entries".

A coletânea **The Singles 1979-1983 Vol. 1 e Vol. 2** (Paradoxx) é oportuna, lembrando o lado glam rock revisitado ("Telegram Sam", do T. Rex, "Ziggy Stardust", de Bowie), os esforços vanguardistas ("St. Vitus Dance" bate hoje como um Prodigy orgânico), o interessante padrão claustrofóbico de produção.

Senões: a porção funk de branco ("Kick In The Eye") e as faixas "atmosféricas" soam envelhecidas, e os músicos abusam um pouco do amadorismo — a atual geração britânica de Oasis, Ocean Colour Scene e Kula Shaker pode não ser tão criativa, mas está muito melhor servida no quesito instrumentistas. Conclusão: um volume só já daria conta... **Pedro So**

# VIVO NO ROCK

"... Todo o carinho de criar um filho, toda a complexidade do ser humano, todos os aspectos sutis da existência humana podem ser brutalmente interrompidos por uma bala estúpida."
Herbert Vianna, vocalista do Paralamas do Sucesso

"... O que precisa acontecer é a gente redescobrir modos de resolver os conflitos sem usar armas. Poderia acontecer aqui em São Paulo, poderia acontecer no mundo todo."
Peter Garrett, vocalista do Midnight Oil

"... Se você estiver armado pode cometer a grande besteira que você não cometeria caso não tivesse uma arma."
Roberto Frejat, vocalista do Barão Vermelho

# VIVO SEM ARMAS

Enjoy it

# haja tímpano!

## fique zonzo de satisfação com os melhores e mais potentes fones de ouvido do mercado

*** SBCM710 - PHILIPS
Sem fio, o fone precisa ser carregado durante 16 horas. A transmissão é de longo alcance (100 m), através de paredes, vidros etc.
R$ 200

** MDR-A30G - SONY
Aquela linha esporte amarela que todo mundo conhece. Dobrável em três partes, só pode ser acoplado a walkman e discman.
R$ 32

** KH1010 - KENWOOD
Por ter um grave muito bom, este fone é a pedida para ouvir pop/rock. Cabo de 1,80 m.
R$ 40

**** SBC3386 - PHILIPS
Haste ajustável revestida, ideal para equipamentos de alta fidelidade, o fone tem adaptador para plug grande e pequeno
R$ 46

** KH-D9 - KENWOOD
Há duas opções de uso, com ou sem o arco. Som digital, perfeito para walkman ou discman
R$ 30

** SE32 - PIONEER
É um fone que deve ser usado com um equipamento mais sofisticado. Para walkman ou micro system.
R$ 50

*** RPHT950 - PANASONIC
Sistema de som "virtual": faz as vezes de um surround. Para audio e video.
R$ 169

*** RPF30 - PANASONIC
O profissional dos profissionais, sistema de controle de graves e agudos, alta sensibilidade e total fidelidade de som.
R$ 428

* MDRIF320 - SONY
Este fone sem fio precisa de menos tempo para carregar (12 horas), mas seu alcance é de apenas 5 m.
R$ 184

**** SBCHS280 - PHILIPS
Este é para os adeptos de esportes radicais — se encaixa perfeitamente na orelha. Importado, é ideal para equipamentos portáteis. R$ 14

**** SBCHE131 - PHILIPS
Quer tirar uma onda? Com estojo descolado, o fone é recomendado para jovens modernos — ou que queiram chamar a atenção. Também nas cores verde e roxa.
R$ 12

**ONDE ACHAR**

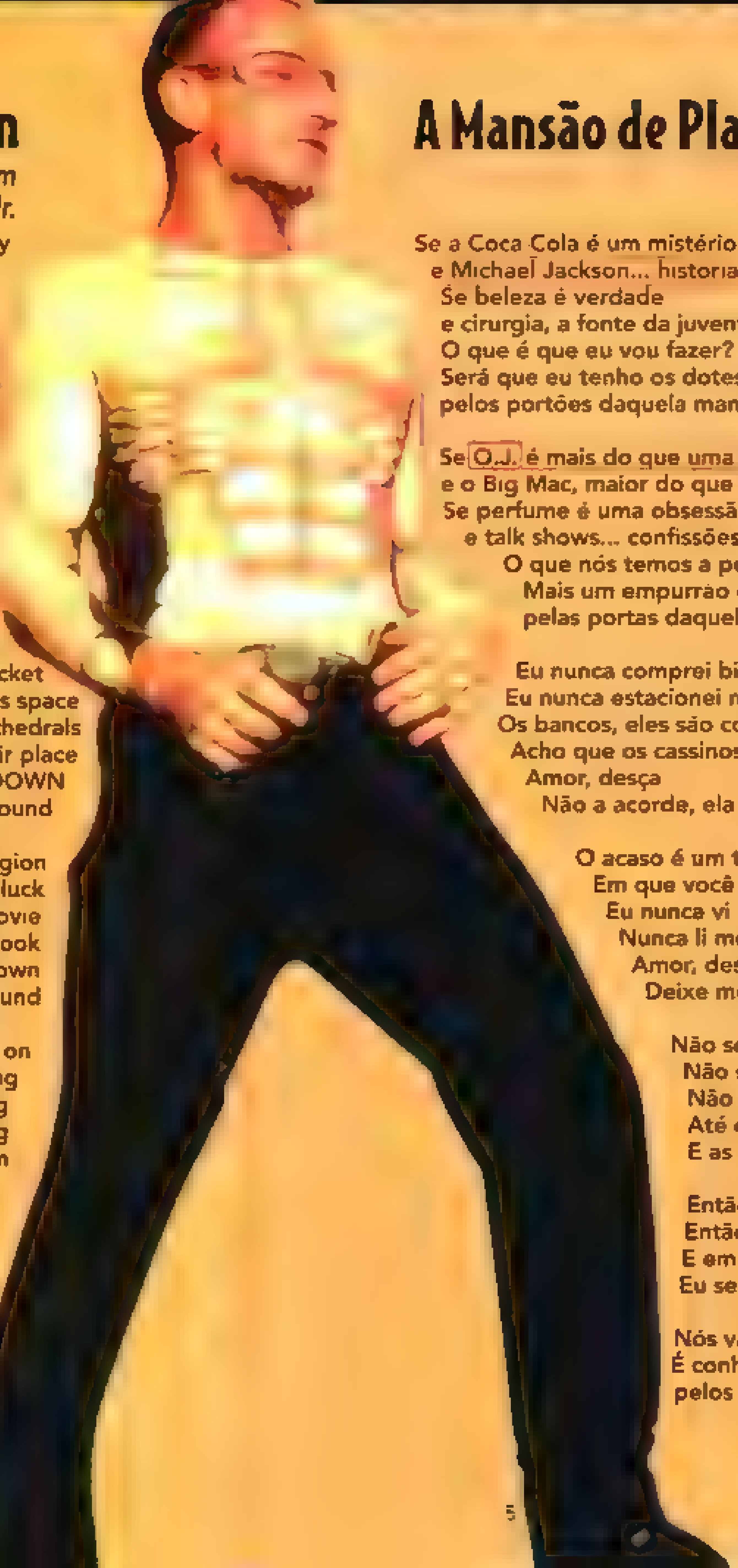
* HARBORSIDE
Av. Roque Petroni Jr., 1089, loja 595 - Piso Superior. Fone (011) 542-7462.
** AKIHABARA WORLD
Av. Roque Petroni Jr., 1089, loja 116 - Piso Superior. Fones (011) 240-8855 /
*** MIRAI PANASONIC
Av. Roque Petroni Jr., 1089, loja 1108 Piso Inferior. Fone (011) 5561-5559
**** PHILIPS
Centro de Informações ao Consumidor
0800 123123 (Ligação gratuita)

Stills e ilustração André Seiter

Letras

# U2

**A mais ácida letra do álbum *Pop* critica a mídia e a sociedade de consumo, ironizando slogans publicitários**



## The Playboy Mansion

*Bono VOx, The Edge, Adam Clayton, Larry Mullen Jr.*

If coke is a mistery
and Michael Jackson... history
If beauty is truth
and surgery the fountain of youth
What am I to do
Have I got the gifts to get me through
the gates of that mansion

If OJ is more than a drink
and a Big Mac bigger than you think
If perfume is an obsession
and talk shows... confession
What have we got to lose
Another push and maybe we'll be through
the gates of that mansion

I never bought a lotto ticket
I never parked in anyone's space
The banks they're like cathedrals
I guess casinos took their place
LOVE COME ON DOWN
Don't wake her she'll come around

Chance is a kind of religion
Where you're damned for plain hard luck
I never did see that movie
Never did read that book
Love come on down
Let my numbers come around

Don't know if I can hold on
Don't know if I'm that strong
Don't know if I can wait that long
Til the colours come flashing
and the lights go on

Then will be there no time of sorrow
Then will be there no time for shame
And though I can't say why
I know I've got to believe

We'll go driving in that pool
It's who you know that gets you through
the gates of the Playboy mansion

© PolyGram Int. Publ. B.V. / Mercury

## A Mansão de Playboy

Se a Coca Cola é um mistério
e Michael Jackson... história
Se beleza é verdade
e cirurgia, a fonte da juventude
O que é que eu vou fazer?
Será que eu tenho os dotes para passar
pelos portões daquela mansão

Se O.J. é mais do que uma bebida
e o Big Mac, maior do que você pensa
Se perfume é uma obsessão
e talk shows... confissões
O que nós temos a perder?
Mais um empurrao e talvez a gente passe
pelas portas daquela mansão

Eu nunca comprei bilhete de loteria
Eu nunca estacionei na vaga dos outros
Os bancos, eles são como catedrais
Acho que os cassinos tomaram o lugar deles
Amor, desça
Não a acorde, ela vai voltar

O acaso é um tipo de religião
Em que você se dana por pura má sorte
Eu nunca vi mesmo aquele filme
Nunca li mesmo aquele livro
Amor, desça
Deixe meus números chegarem

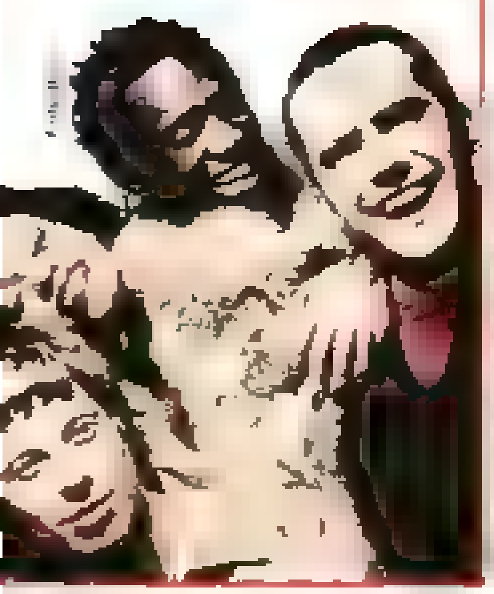
Não sei se eu posso resistir
Não sei se sou tão forte assim
Não sei se posso esperar tanto
Até que as cores venham piscando
E as luzes continuam

Então não haverá tempo de tristeza
Então não haverá tempo para a vergonha
E embora eu não possa dizer por quê
Eu sei que tenho de acreditar

Nós vamos entrar de carro naquela piscina
É conhecendo alguém que você consegue entrar
pelos portões da mansão da Playboy

### O BOA-VIDA

H[illegible] Hefner é o dono do [illegible] Playboy [illegible] Na mansão de Playboy [illegible] Brand New Heavies



### FUNK DE PRIMEIRA

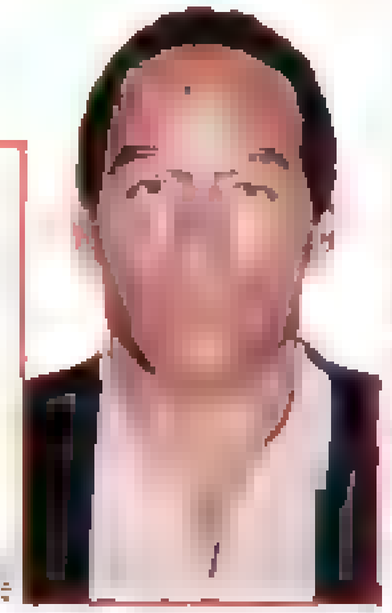
O grupo Brand New Heavies [illegible]

### BAIXARIAS PROMOCIONAIS

[illegible]

### HISTÓRICO

[illegible] Autoproclamado Rei do Pop [illegible] não teve pudor de chamar de HIStory um disco de [illegible]



### O INOCENTE QUE FUGIU DA POLÍCIA

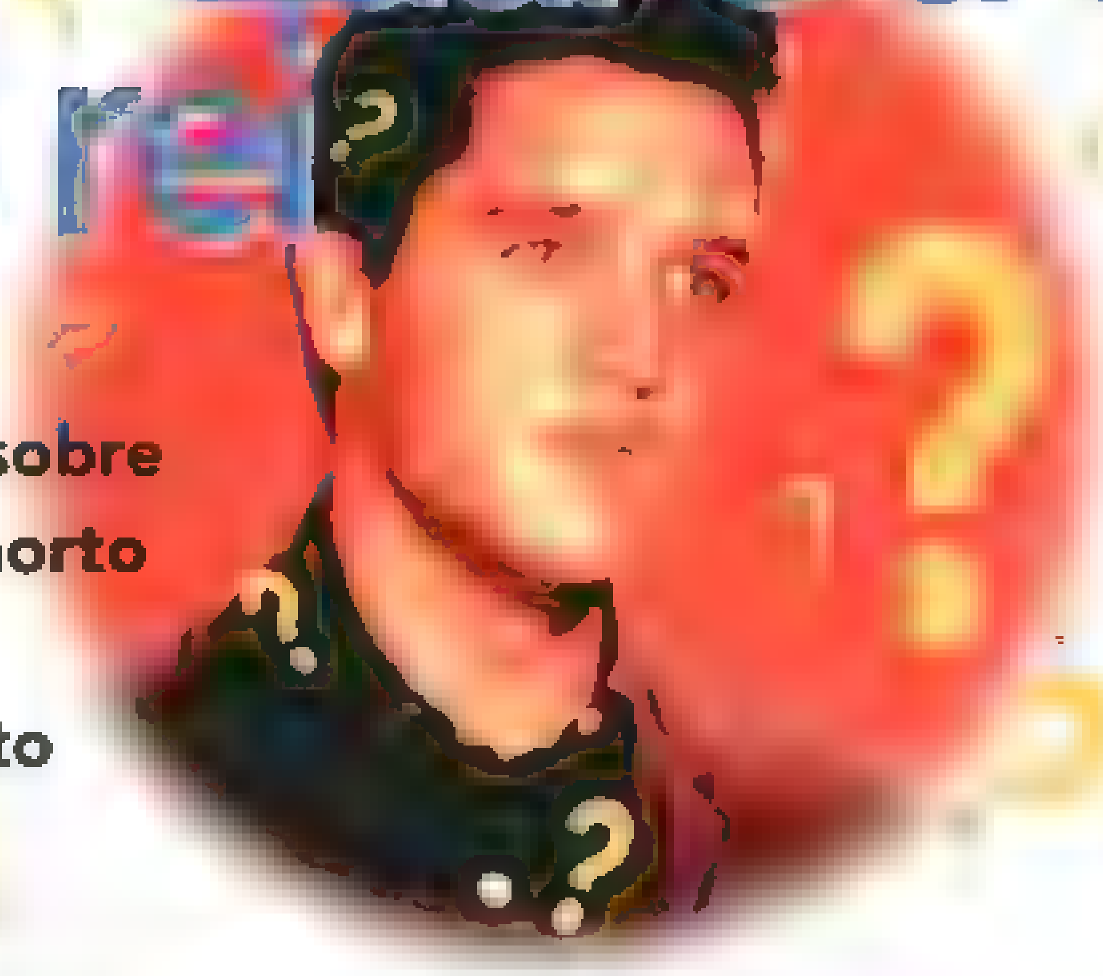
O craque do futebol americano O.J. Simpson [illegible]

### NONSENSE GENIAL

[illegible]

Teste

# Qual é a sua, meu rei?



**Confira o seu conhecimento sobre Elvis Presley, morto há vinte anos, em 16 de agosto de 1977**

**1** ***Quando voltou do Exército, em 1960, Elvis começou a mudar seu estilo. Em vez de rocks cheios de adrenalina, optou por baladões exagerados, como "It's Now Or Never", que vendeu mais de 9 milhões de cópias. Essa música era baseada numa famosa ária de ópera. Qual era?***

a) [illegible]
b) Dame [illegible]
c) [illegible]
d) Bohemian Rhapsody
e) [illegible]

**2** ***O primeiro LP de Elvis foi lançado em 1956. Trouxe clássicos como "Blue Suede Shoes" e marcou por sua capa, que anos mais tarde foi parodiada. Quem parodiou e qual o nome do disco?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) [illegible]
d) Paul Simon em [illegible]
e) [illegible]

**3** ***Nos seus últimos anos, Elvis exagerou nos barbitúricos e estimulantes. Quando morreu, seu sangue estava cheio de remédios como Nembutal e Demerol. Ao contrário do que muitos pensam, a causa oficial não foi overdose. O que estava escrito no atestado de óbito do cantor?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]

**4** ***Elvis também era viciado em junk-food, ou seja, só comia coisas que não prestavam e em quantidades cavalares. O próprio médico dele dizia que aquilo era um doença. Quais eram os petiscos favoritos do Rei do Rock?***

a) Repo[illegible]
b) [illegible]
c) Sanduíche de pasta de amendoim [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]

**5** ***Em 1956, Elvis virou astro de cinema. Ao longo de sua carreira fez 33 filmes — em geral, massacrados pela crítica, mas sempre com boa bilheteria. O nome de seu primeiro longa-metragem também era o título de uma de suas canções mais famosas. Qual era?***

a) [illegible]
b) Blue Suede Shoes
c) [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]

**6** ***O empresário de Elvis se tornou tão famoso quanto seu cliente. Era um espertalhão que antes de cuidar dos interesses de Elvis trabalhava com cantores country e tinha um título honorário do Exército. Como era o nome dele?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]

**7** ***Lisa Marie, filha de Elvis, chocou o mundo ao se casar com um dos maiores astros da música pop. Muita gente achou que o casamento era golpe publicitário. E a coisa realmente não durou muito. Quem foi o genro esquisitão de Elvis?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]

**8** ***Em 1957, Elvis comprou uma mansão em Memphis, que, depois de sua morte acabou virando museu. Hoje, caravanas de fãs fazem peregrinações até o lugar. Qual o nome da casa do Rei do Rock?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) Graceland
d) [illegible]
e) [illegible]

**9** ***Em 1979, foi lançado o filme Elvis Não Morreu, com um grande astro de Hollywood vivendo a saga de Elvis. Quem era esse ator?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]

**10** ***Em 1958, Elvis foi convocado para servir o Exército, deixando as fãs inconsoladas. Durante os dois anos em que ficou na caserna, qual era a ocupação do soldado Elvis?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]

**11** ***Em 1968, Elvis voltou a se apresentar na televisão americana, fazendo um aclamado especial para a rede NBC. Elvis chamou atenção por sua boa forma e por seu jeito sexy. Como ele estava vestido?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]

**12** ***Em agosto de 1965, Elvis conheceu os Beatles. Os meninos de Liverpool ficaram paralisados. Qual foi a frase que Elvis soltou para quebrar o gelo?***

a) [illegible]
b) [illegible]
c) [illegible]
d) [illegible]
e) [illegible]




# 10 superposters pra você!

Nas bancas

Revista SHOWBIZZ ESPECIAL

ONZE PERGUNTAS

# JOHN TAYLOR

## Estreando em carreira solo, o ex baixista do Duran Duran esquece a educação britânica e cospe no prato em que comeu

por LETÍCIA CALMON

**O lançamento do seu disco, *Feelings Are Good*, significa o fim de sua participaçao no Duran Duran?**
**Acabei de sair do Duran Duran.** Posso dizer agora que não há a menor chance de voltar a gravar com eles. Nem quero pensar nisso.

**Mas voce participou de *Medazzalands*, o novo album do grupo que sai em novembro. Da pra falar um pouco sobre este disco?**
Não sei nada do álbum. Foi um trabalho que se prolongou demais e que não agüentei esperar até o fim. **Ficou difícil para mim ter dois empregos.** Preferi cuidar da minha vida! Rarará!

**Como ficou seu relacionamento com Simon Le Bon e Nick Rhodes?**
Relacionamento? **Não tenho nenhum relacionamento com Simon ou Nick.**

**Alem do Duran Duran, você participou de mais tres projetos nos ultimos anos, o Power Station (1985), o Neurotic Outsiders (ano passado) e, agora, a sua carreira solo. Voce ve alguma relaçao entre eles?**
*Feelings Are Good* é mais próximo do Neurotic Outsiders. O Steve *(Jones, do Sex Pistols e parceiro de John no Neurotic)* toca no álbum. Não tem nada a ver com o Duran Duran, em que as letras falavam de coisas irreais é só lembrar "The Reflex". Meu disco tem o pé no chão. **Ah, quer saber do Power Station? Acabou.**

**O Neurotic Outsiders continua vivo?**
Somos bons amigos, mas não estamos mais tocando juntos.

**Para lançar *Feelings Are Good*, voce criou o selo B5 Records.**
*(Interrompendo)* É exatamente isso. Eu criei o B5 Records exatamente para lançar este disco. Estava cansado daquele esquemão das grandes gravadoras. **O legal foi descobrir que também posso lançar artistas** alternativos pelo meu proprio selo. Mas ainda não há nenhum artista definido.

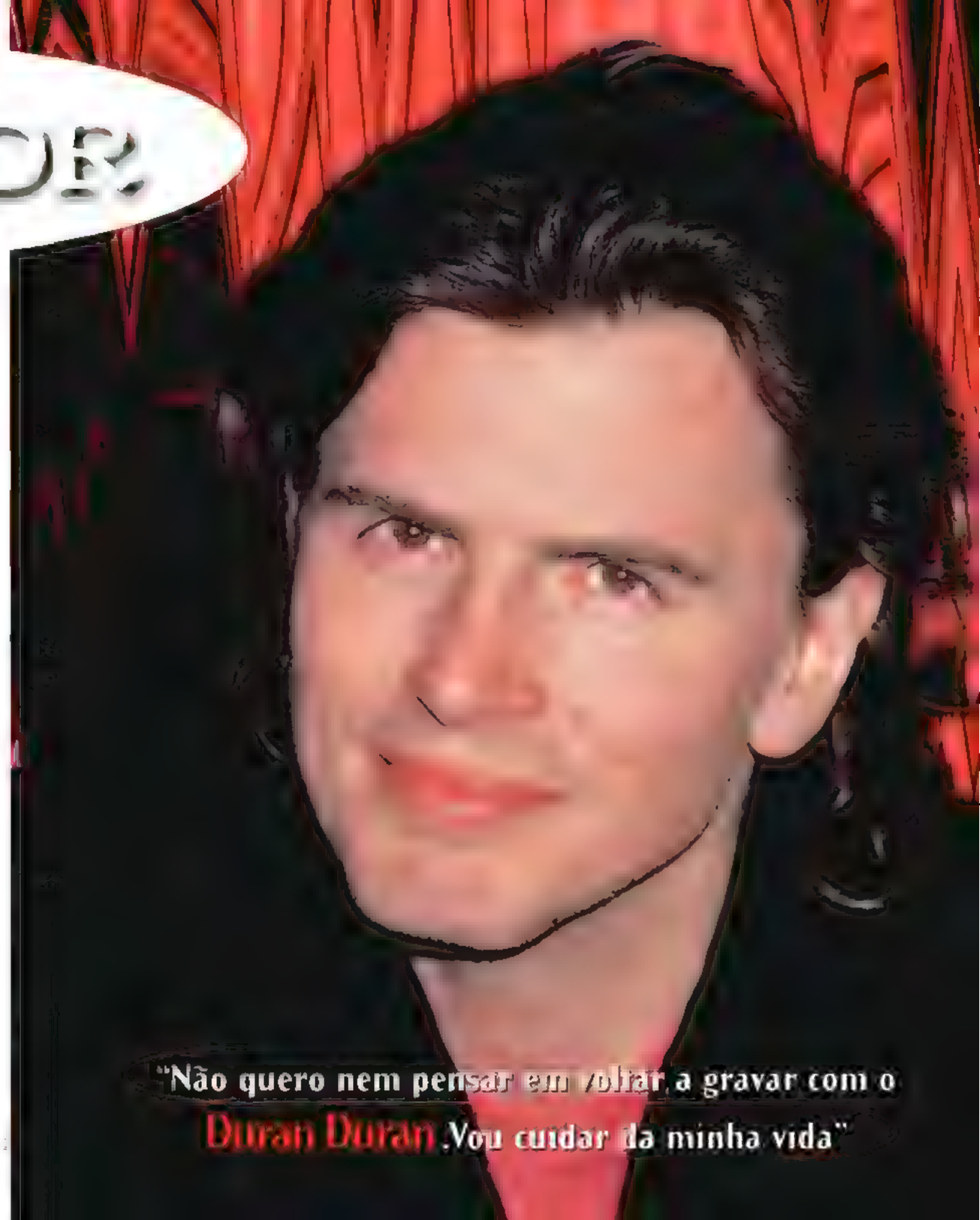
**Recentemente você passou por momentos difíceis na sua vida. O título *Feelings Are Good* (Sentimentos Sao Bons) e bem ironico, não?**
Definitivamente. Escrevi as letras há dois anos. Passei por um período muito difícil. A separação da minha mulher e da minha filha... Além disso, tentava me livrar de muitos vícios.

**Voce poderia contar algum?**
**Todo mundo tem seus vícios. Não tenho por que falar sobre isso.**

**Como você classifica o som do disco?**
Alguém o classificou como **indie-punk-rock**. Mas eu mesmo não sei descrevê-lo.

**Voce pretende sair em turne?**
*Feelings Are Good* é um disco muito triste. Não quero fazer shows cantando letras tristes. Principalmente porque **a fase negra acabou. Já estou com outro disco para o ano que vem. Aí, sim, caio na estrada.**

**É curioso voce ter escolhido o produtor Hein Hoven, o mesmo do Bush e de Sade, para trabalhar com voce neste album...**
Quer saber? Nem conhecia o trabalho dele... Mas foi ótimo, hoje somos amigos. Enquanto estou dando esta entrevista, ele trabalha em cima do meu álbum novo.
**Me aguardem!**



Supergrass — Brixton Academy (Londres), 14/5

"Hey, meu, você tem ingresso extra para o Supergrass?" A pergunta não vem do *homeless* que passou a viagem inteira simulando sentir dores terríveis, a fim de garantir uns trocados para a birita. Ela sai do cambista maroto e rápido na abordagem, que me captura nos primeiros degraus da estação de Brixton.

Tamanho interesse por esses três fedelhos tem lá sua justificativa. *In It For The Money*, segundo álbum do Supergrass, mereceu resenhas elogiosas de todas as grandes revistas da Inglaterra (inclusive a novata e tradicional *Uncut*) e jogou o single "Richard III" para os primeiros lugares da parada. O resultado é que os ingressos do concerto dessa noite na Brixton Academy estão esgotados há mais de uma semana. E quem assistiu às apresentações do Supergrass no Hollywood Rock, em janeiro do ano passado, sabe que o Gaz Coombes (guitarras, vocais), Danny Geoffey (bateria) e Micky Quinno (baixo, vocais) são capazes de fazer um concerto no mínimo interessante.

O Hurricane #1 deixa a plateia no ponto para a entrada do Supergrass. O primeiro a subir é Rob Coombes, irmão de Gaz, que manda uns climas no teclado. É a introdução perfeita para "In It For The Money", faixa que dá título ao novo CD do grupo. Em seguida, "I Want To Know" – uma das músicas de *I Should Coco* – é a senha para a garotada promover *stage divings*, banhos de cerveja no resto da platéia e coros desafinados.

O Supergrass toca acompanhado de um naipe de metais e seus integrantes estão mais seguros no palco. Gaz arrisca uns solos de guitarra e Danny comprova ser o motorzinho da turma, espancando as peles de seu kit furiosamente, como uma versão mirim de Keith Moon (enquanto isso, o Who promovia um concerto-memória com Zak Starkey, filho de Ringo Starr, nas baquetas!).

Durante uma hora, o trio manda o melhor repertório sem descanso ou pausa para papo-furado. "Richard III", "Caught By The Fuzz", "Alright" (essa, com direito a coreografia da platéia), "Going Out", e muitas outras, são recebidas com gritos de aprovação pelo público – que incluía, entre outros, integrantes do Hurricane e Jarvis Cocker do Pulp, que me presenteou com um pisão no pé.

O Supergrass está naquele momento precioso em que uma banda saboreia os primeiros ventos do megaestrelato. A prova de fogo será nas semanas seguintes, quando Gaz Coombes & cia. irão abrir para o Foo Fighters nos EUA. Mas, pelo o que eles mostraram naquele noite na Brixton Academy, não há o que se preocupar – pelo contrário. A tal "british invasion" ganhou mais um aliado de peso. Bem-vindos ao sucesso, rapazes. *Sergio Martins*

## VAI ROLAR...

**Frank Black (ex-Pixies)**
25/07 – [illegible]
26/07 – Porto Alegre (Bar Opinião)
29/07 – Maringá (Aeroanta)
29/07 – São Paulo (Palace)
31/07 – Rio de Janeiro (Metropolitan)

**Dick Dale**
[illegible]
07/08 – Curitiba (Aeroanta)

08/08 – Porto Alegre (Bar Opinião)
11/08 – Rio de Janeiro (Canecão)

**Offspring**
12 e 13/08 – São Paulo (Olympia)
14/08 – Rio de Janeiro (Metropolitan)

**Emerson, Lake & Palmer**
12/08 – Porto Alegre (Bar Opinião)
[illegible]/08 – Curitiba (Teatro Guaíra)
16/08 – Rio de Janeiro (Metropolitan)
[illegible]/08 – Belo Horizonte (Mineirinho)
17/08 – Brasília (Teatro Nacional)
19 e 20/08 – São Paulo (Olympia)

**Fugazi**
14/08 – Curitiba (Aeroanta)

Bizzes

# MALUCO QUE É RIM É!

**O jargão "Ah, eu tô maluco!" criado pelo dublê de camelô e MC Jorge Maluco, foi parar em festa tecno**

Coisa de alguns cariocas modernhos, que, enfiou-que-cinhos, abraçaram com tudo o grito do negão. Jorge fica até emocionado. E não é a primeira vez. "Quando vi a galera do Flamengo, meu time do coração, gritando 'ah, eu tô maluco' no Maracanã, comecei a chorar. Sou muito emotivo", confessa o MC. Ele também virou bebê desmamado quando o DJ Fat Boy, do Movimento Funk Clube, passou a usar seu grito sampleado sem lhe pagar um tostão. "Chorei o dia inteiro pela humilhação, ficaram me chamando de MC Mendigo. Isso me faz ficar maluco de verdade." Para provar que não é MC-de-um-grito-só, ele alugou a orelha do repórter de SHOWBIZZ contando as últimas frases de ordem dos bailes. Grite antes de seus amigos e mostre que é mais maluco que eles.

Louco de alegria, o MC Jorge Maluco não pára de inventar jargões

"Os shopping centers são os novos templos"

Bono Vox explica a síntese do Pop

## Coquetel AntiBeatles

Site na Internet detona o quarteto de Liverpool

Os Beatles são a maior banda de rock de todos os tempos, certo?

Não? Se você não suporta os garotos de Liverpool, você já tem companhia na Internet. A página "Beatlehater's" (www.geocities.com/SunsetStrip/Palms/1014) escu acha com músicas, letras e com o visual da banda. E ainda elege Yoko Ono a heroína dos anos 60. Veja o nível da sacanagem.

Pergunta: Em que ano Paul McCartney escreveu letras idiotas? Resposta: 1963, 1964, 1965, 1966...

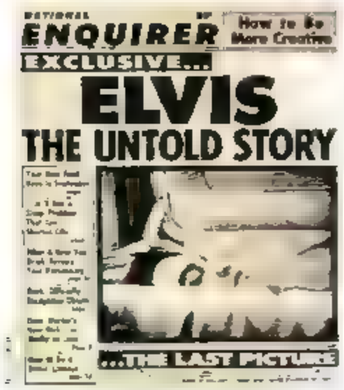
"Eu não acredito nos Beatles/Eu só acredito em mim/Yoko e eu" — John Lennon escreveu isso. OK??? Se ele não acreditava nos Beatles, por que você deveria?

Jeff ouvia Zeppelin antes de morrer

## PESADELO NUMA NOITE DE VERÃO

Quando o corpo de Jeff Buckley foi encontrado nas águas do Mississippi, dia 10 de junho, ele já estava desaparecido há dez dias. Naquela noite, Jeff mergulhou nas águas de uma margem, para se refrescar. Não percebeu a onda gigante produzida por uma balsa que passou pelas proximidades e acabou afogado. Jeff deixou uma discografia reduzida — o álbum *Grace*, de 1994 — e a promessa não cumprida de ajudar a formar o "Futuro Do Rock", como proclamado pela revista *Rolling Stone* três anos atrás.

## REI MORTO, MAS PRESENTE




Capa do semanário *National Enquire*, única imagem do rei morto

No dia 16 de agosto vão chover homenagens a Elvis Presley, que capotou nessa data há vinte anos. Já saiu um pacote de cinco CDs com as seis melhores trilhas do Rei — tudo remasterizado, com livreto e faixas inéditas. Os CDs são *Loving You*, *King Creole*, *Jailhouse Rock* (que vem com a trilha de *Love Me Tender* como bônus), *Blue Hawaii* e *G. I. Blues*. Neste mesmo esquema também vão sair os CDs da série Golden Records. Para agosto a gravadora detona a luxuosa caixa *The Platinum Box*, com quatro CDs e setenta performances inéditas. Depois vêm mais duas caixas, *Elvis Aron Presley* e *Golden Celebration*. Está prometida também uma nova edição dos filmes do Rei, agora com som remasterizado e cenas que ficaram de fora quando foram lançados originalmente. E aguarda-se a continuação do aclamado livro *Last Train To Memphis*, de Peter Guralnick, desta vez mostrando a carreira de Elvis durante os anos 60.

## DEMOcracia

Mande demos e CDemos para: Democracia - Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo - SP

Capa de *Psychorrendo*, coletânea de rockabilly

### SACUDINDO o esqueleto

Os defuntos ainda sabem dançar ou o rockabilly não morreu. É o que tem a dizer a coletânea *Pshycorrendo* lançada pelo selo Living Dead. O CD traz seis bandas tocando quatro faixas cada uma. Os Monglords, que fundaram o selo, dão um toque de ska na lambança. O disco é bem homogêneo, com boas performances das bandas Kaes Vadius, Ovos Presleys, Krapulas, The Krents e Maniac Rokers. Para adquirir o CD, ligue para (011) 471-1264 e fale com Leandro, dos Monglords.

Bono Vox tem uma nova eleita. Ela é linda, inteligente, corajosa e dona de um corpão maravilhoso. De quebra, a moça ainda visita lugares exóticos, onde sai matando gatos-múmias e morcegos em busca de tesouros. Ela é Lara Croft, heroína do game *Tomb Raider* e uma das atrações da turnê PopMart. A moça tem 35 mil sites na Internet e ela deve ganhar um disco, com produção de Dave Stewart (ex-Eurythmics) e um filme a ser estrelado por Uma Thurman.

### Orgasmo total

• Longe vão os tempos do caldo de mocotó e do ovo de codorna. Natural Sex é um novo afrodisíaco de propriedades homeopáticas inventado pelos americanos. Uma caixinha de sessenta cápsulas é capaz de promover uma enxurrada de orgasmos (para ela) e uma performance na capa de dar inveja a Casanova. Um pacotinho do produto milagroso custa 30 dólares.

### A droga do humor

• Tá deprimido? Experimente Gleemonex, uma droga que deixa você num estado de alegria permanente. Esse é o argumento da comédia *Em Alto Astral*, protagonizada pelo quinteto Kids in The Hall. O filme não perdoa ninguém, de um Glenn Danzig mais soturno do que o habitual a gays enrustidos e os programas de auditório, sempre na base do escracho.

Daily Micha

Made in Europe — julho, 1997 — Editor Responsável: Michael Eavesdrop

# NO ESCURINHO É MAIS GOSTOSO

## Popstars aprontam todas no clube mais fervido de Londres

O *night-club* mais disputado e animado dos popstars na Europa vai muito bem, obrigado! O Brown's mais uma vez ficou em evidência, com as freqüentes aparições da *spice girl* Victoria e seu novo namorado, o ator televisivo David Beckham. Desde que o mancebo a presenteou com um anel de 30 mil libras (cerca de 60 mil reais), são, decididamente, o casal mais *up* da cidade, tomando o lugar até então reservado à simpática Patsy Kensit e ao antipático Liam Gallagher.

Conversinha íntima com o proprietário do clube do bairro Convent Garden, Jack Payanotes, revela as últimas das estrelas em sua casa noturna.

PRINCE & MADONNA: "Sempre provocador, Prince alugou uma de nossas salas para uma festa particular no mesmo dia em que a Madonna fazia uma pequena *party*. Era Madonna no terceiro e Prince no segundo andar. Diferença: [illegible] ia até o primeiro e divertia-se com todos na pista de dança, enquanto Prince, sempre cercado de seguranças, nem falava com seus convidados".

+MADONNA: "É a única que não paga a conta. Remeteremos direto à gravadora".

NICK JAGGER: "Foi marcante a noite, pouco antes da separação de [illegible] Jerry Hall, durante o período do London Fashion Week. Enquanto ele beijava duas no terceiro andar, Jerry dançava sozinha na pista, muito assediada por modelos. Ela estava nas páginas de *Vogue*, fazendo pela primeira vez nu frontal. Mas seu lema parecia ser: *'Don't touch me!'* Conta da noite: 15 mil libras (cerca de 30 mil reais) em champanhe Cristal..."

DAVID BOWIE: "É, decididamente, o mais *chic* dos frenqüentadores, mas normalmente só aparece em eventos de amigos. Em sua última *entrée*, despertou a atenção de todos pelo sapato alto e pelos brincos de cristal".

SIMON LE BON (DURAN DURAN): "É o único que freqüenta a casa, independentemente de eventos, sempre na companhia do amigo Julian Lennon, filho do ex-Beatle".

JANET JACKSON: "Ah, sim, quando vem a Londres, ela está entre as maiores *habitués*, embora pouco consuma. Ou seja: é 'mãozinha de neném...'

A *spice girl* Victoria e seu mancebo formam o casal mais *up* da madrugada

5

## hot news hot news hot news hot news hot news hot news hot news hot news hot news

Deus e o mundo abençoando o disco *OK Computer*, do [illegible] (estouradaço!). Considerado pela crítica como extraordinário, dizem que já se trata de um clássico que anda influenciando muita gente.

O cabeça do Soul II Soul, Jazzie B., toca como DJ convidado no Ministry of Sound. Nova atração, uma vez que Boy George não toca mais na casa após entrevero com seguranças que não deixaram seu "amigo" entrar... sem pagar!

"Criamos um Frankenstein que se virou contra nós." Frase de Bob Herbert, publicada na imprensa britânica. Ele, você sabe, descobriu as Spice Girls em 1994, perdendo, adiante, o contrato com as garotas.

Inenarrável requinte cênico e musical foi a apresentação dos Pet Shop Boys em show único no Savoy Hotel. Efeitos de cena, músicos saindo da tela de cinema como espetáculo à parte. [illegible] arrasou...

A revolução musical na Inglaterra é tão forte que a MTV Europa vai criar, só para Reino Unido e Irlanda, a... MTV UK.

Pérola de Bobby Gillespie, cantor do Primal Scream, a propósito da TV britânica: "Não sei por que tanto interesse em saber a respeito de drogas. Afinal... drogas são melhores do que TV".

REVISTA SHOWBIZZ
EDIÇÃO ESPECIAL

Nas bancas

SHOWBIZZ
SÉRIE ESPECIAL

A história do rock contada pelas suas próprias letras.

VOLUME 1

CD-CONF 97

O primeiro congresso do mercado fonográfico na América Latina. Quem perder vai ficar ultrapassado.

De 29 a 31 de julho no Rio de Janeiro.

Junto com a CD Expo, vai acontecer o CD CONF: o primeiro congresso latino americano do mercado fonográfico realizado na América Latina. Além de estar no sexto maior mercado de discos do mundo, o CD CONF vai trazer os melhores profissionais para falarem sobre temas que interessam diretamente a você. CD CONF. Participe ou fique obsoleto.

·DVD ·CD ROM ·Independente ·Clássicos & Jazz ·Anti Pirataria ·Vídeo-clipes ·Compra e venda na Internet ·Direito Autoral.

Participe da Feira CD Expo de 29 de julho a 03 de agosto.

CD EXPO 97

Empresa: ______ Atividade: ______
Endereço: ______ CEP: ______
Bairro/Cidade: ______ Estado: ______
Tel.: ______ Fax: ______ E-mail: ______
Nome: ______
Deseja participar: [ ] como visitante [ ] como expositor [ ] no Congresso

Envie para FAG Eventos pelo fax (021)537-7991

SB-144

promoção: FAG Eventos Internacionais
patrocínio: ABPD
transportadora: VARIG
transitário: FINK
apoio: ABERT/ABEM

Local: Riocentro
Home page: www.fageventos.com.br/cdexpo

Informações e reservas:
Tel CD CONF.: (021) 537-4338
Fax: (021) 537-7991
E-mail: cdexpo@fageventos.com.br

# pipoca moderna

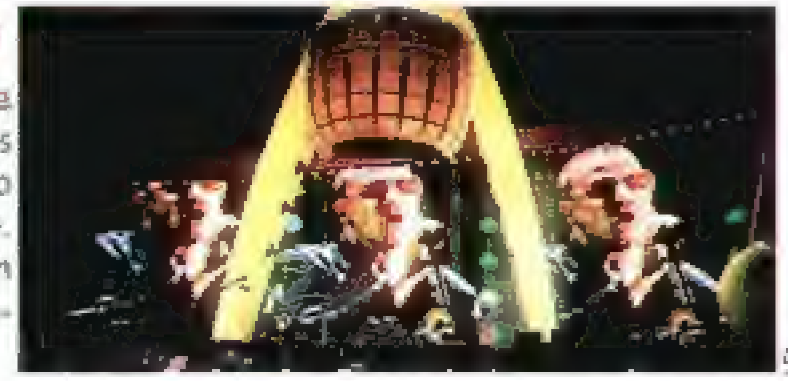
por JOSÉ EMILIO RONDEAU, de Los Angeles

Brad: Jeremy, Regan, Shawn e o pearl jam Stone Gossard (à dir.)

## ENQUANTO SEU EDDIE NÃO VEM...

● O Pearl Jam pode não ser das bandas mais ativas do mundo, mas o pouco afeto de Eddie Vedder e cia. por excursões deixa espaço para o desenvolvimento de projetos extracurriculares. Tanto assim que Brad, o grupo do guitarrista Stone Gossard, está lançando seu segundo álbum, *Interiors* (Mike McCready, o outro guitarrista do PJ, participa da faixa "The Day Brings"), e, em julho, roda os EUA tocando em pequenos clubes. Quanto a um novo álbum do Pearl Jam, metade das faixas já teria sido gravada, para um possível lançamento ainda este ano. Aguarde mais notícias...

## NOVIDADE NO SUPERMERCADO



● O U2 incluiu no repertório da turnê PopMart a música "Daydream Believer", clássico antigo dos Monkees. Normalmente, quem canta a música no show, em estilo karaokê, é o guitarrista The Edge. Mas, na parada da turnê em Los Angeles, quem subiu ao palco para encarar o microfone foi o próprio *monkee* Davy Jones.

## OLHO NELES

Da Sub Pop — gravadora de Seattle mais conhecida como o berço do grunge — vem a voz potente de THORNETTA DAVIS. A cantora de Detroit lançou um dos discos mais *soulful* dos últimos meses, *Sunday Morning Music*. Destaque para a versão de "You Haven't Done Nothing", o clássico de Stevie Wonder.

Ela tem apenas 19 anos, passados em sua cidade natal, Charlottesville, na Virginia. Mas o som de LAUREN HOFFMAN é complexo e profundo, misturando country e trip-hop com rock clássico à la anos 70. Tudo em arranjos bem econômicos. Não perca o álbum de estréia de Lauren, *Megiddo*.

## SAPASTONES NA PARADA

**A machíssima baixista-vocalista-compositora Me'shell Ndegeocello toca em "I'm Not A Saint", uma das faixas do novo disco que os Rolling Stones estão gravando em Los Angeles.**

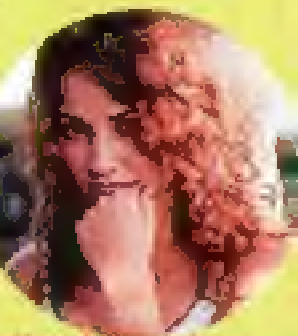
## HINDU EXUMA JERRY GARCIA

● Algumas das últimas gravações de Jerry Garcia, o guitarrista e sócio-fundador do Grateful Dead, morto aos 53 anos, em 1995, estão em *Blue Incantation*, álbum do indiano — e também guitarrista — Sanjay Mishra. Os dois músicos se conheceram em 1994, por meio de Deborah, mulher de Jerry.

## EU COM ISSO?

Você viveu muito bem até agora sem saber, mas é sempre bom ficar informado

### AI QUE CALOR!


Sheryl Crow ferve no Lilith Fair

É verão nos EUA. E, nesta época, shows de rock ao ar livre são tão comuns quanto queimadura de sol. Este ano tem para todos os gostos.

LILITH FAIR: é o mais coerente e interessante do ano. O elenco só de mulheres, arregimentado e liderado por Sarah MacLachlan, é variadíssimo. Sheryl Crow, Suzanne Vega, Tracy Chapman e as novatas Jewel, Fiona Apple, Joan Osborne, Paula Cole e Cardigans, da lourinha Nina Person.

LOLAPALLOOZA: volta às suas raízes ecléticas, após a edição metálica do ano passado. A festa rola com Snoop Doggy Dogg, Tool, Korn, Jon Spencer Blues Explosion, Tricky, e, em algumas paradas, Orbital, Prodigy e até o recém-reativado Devo.

H.O.R.D.E.: dá de mil no Lolapallooza. Mistura Beck, Neil Young, Morphine, Kula Shaker, Primus, Ben Folds Five e, ocasionalmente, Blues Traveler.

OZZFEST: é só porrada. Ozzy Osbourne, solo e com o Black Sabbath, Marilyn Manson, Pantera, Fear Factory e Type O' Negative.

SMOKIN' GROOVES: É o mais *funky* de todos. Cypress Hill, George Clinton, The Roots e Erykah Badu fazem o povo balançar.

**"O Hüsker Dü foi uma das maiores bandas da história, um grande incentivo para o Green Day. Eu só decidi montar um grupo punk depois de ouvir bastante *Warehouse: Songs And Histories*" (Billie Joe, Green Day)**

# *WAREHOUSE: SONGS AND HISTORIES*

## Hüsker Dü

Uma grande banda que acaba antes da decadência e ainda faz uma obra-prima no último disco. Sonho de roqueiro obsessivo? Não, existiu o Hüsker Dü. *Warehouse: Songs And Histories* saiu em 1987. O Dü foi para turnê, o empresário (David Savoy, um daqueles caras que colocam a tranqueira no furgão) se matou, o trio de Saint Paul (Estados Unidins) descobriu que não se topava mais e o óbito chegou. Mas em *Warehouse*, eles mandam bala naquilo que, os Pixies souberam trabalhar depois — e que o Nirvana mais tarde incorporou para se tornar a maior banda do mundo (em 1991, Bob Mould recusou o convite do então verdinho Kurt Cobain para produzir *Nevermind*. Sobrou para Butch Vig).

**Um talento nato para juntar barulho com sacadas pop e letras que compõem um mosaico da vida nos EUA**

Desde 1979, o Dü capitaneava a legião "vamos-lá-na-raça" do rock independente. Os primeiros discos do trio formado por Bob Mould (guitarra, vocais), Grant Hart (bateria, vocais) e Greg Norton (baixo) não passavam de coices hardcore — em *Land Speed Record* (1981), seu álbum de estréia, eles executam dezessete canções em meros 26 minutos. Um dia o trio estalou que podia juntar barulho com sacada pop, coisa que outros nem sabiam (por preconceito, rebeldia ou falta de talento) que era possível. E acabou por entrar definitivamente na história do punk rock americano.

O Hüsker Dü foi uma das primeiras bandas pós-punk americanas dos anos 80 a assinar com uma grande gravadora — o império Warner o capturou em 1986. Depois de soltarem o belo (e surpreendentemente otimista) *Candy Apple Grey*, Mould e Hart, abriram o registro para jorrar *Warehouse*.

O som do LP, segundo álbum duplo da carreira do Hüsker Dü (o primeiro foi a obra de barulheira conceitual *Zen Arcade*), é de chorar. Paredes de guitarra *mouldiana* como reboco da cozinha firme de Norton e Hart, vocais humanos (de uros a sussurros) com harmonias bastardas dos Beatles. E coloridos de ritmo em que convivem valsa-punk ("She Floated Away"), 1-2-3-4 ramonesístico (a suprema "Could You Be The One") e rockabilly desnorteado ("Actual Condiction").

As letras seguram ainda mais. O Dü montou um mosaico da vida corriqueira: ansiedades, paixões em desenvolvimento e/ou mal resolvidas ("Could You Be The One", "Standing In The Rain", "Ice Cold Ice"), responsabilidades assumidas ("Charity, Chastity, Prudence And Hope"; desmoronamentos emocionais ("She Floated Away"), pequenas alegrias ("These Important Years").

Mould, homossexual discreto que se recusa a levantar bandeiras, tem sensibilidade para escrever feridas abertas que se aplicam a heteros, homos e pessoas que assistem a comerciais de facas Ginsu de madrugada. Basta prestar atenção no cenário descrito em "Standing In The Rain", que narra o fora levado por Mould num encontro — quem não passou por uma situação dessas? Hart não fica atrás. Com compositores desses, como a banda acabou?

Como? Não sei. Acabou. Mould formou e separou o Sugar no meio de sua carreira solo. Hart montou uma banda, Nova Mob, que entrou em parafuso e está só também. O bigodudo Greg Norton hoje é um mero chefe de cozinha depois que o Hüsker Dü passou a ter começo, meio e fim.

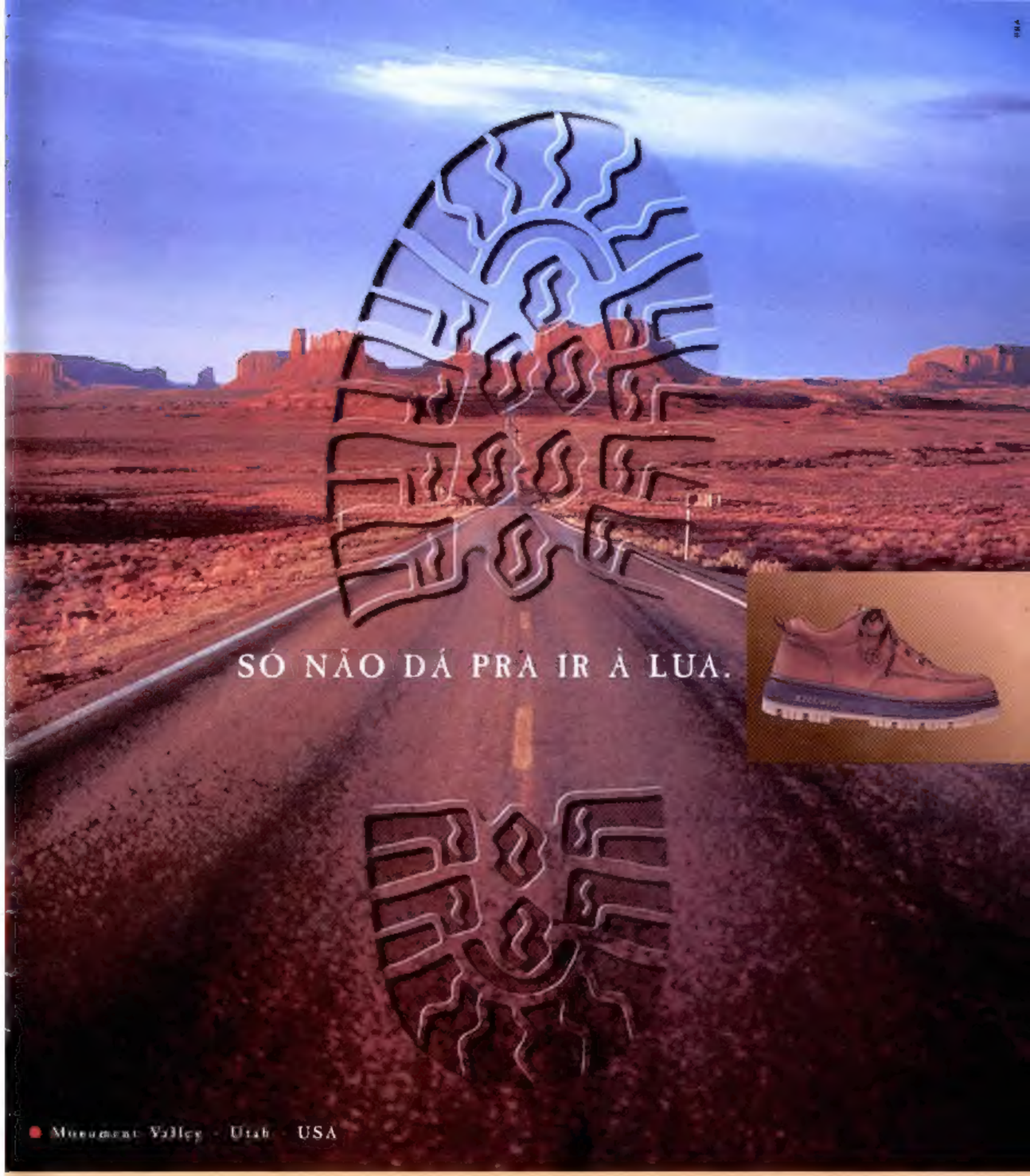
*Marcelo Ordzco*

### Performance

**Ano de lançamento:** 1987
**Produção:** Bob Mould e Grant Hart
**Faixas:** "These Importante Years" • "Charity, Chastity, Prudence And Hope" • "Standing In The Rain" • "Back From Somewhere" • "Ice Cold Ice" • "You're A Soldier" • "Could You Be The One" • "Too Much Spice" • "Friend, You've Got To Fall" • "Visionary" • "She Floated Away" • "Bed Of Nails" • "Tell You Why Tomorrow" • "It's Not Peculiar" • "Actual Condition" • "No Reservations" • "Turn It Around" • "She's A Woman (And Now He Is A Man)" • "Up In The Air" • "You Can Live At Home"

Hüsker Dü é uma expressão sueca que significa "você se lembra?". As gravações de *Warehouse* rolaram entre agosto e novembro de 1986 no Nicollet Studios, em Minneapolis (Estados Unidos). O original saiu em vinil duplo pela Warner Bros. Todo o material foi afundado para um CD só. A reedição do álbum em CD está inédita no Brasil.





MAGNUM

# STEEL

## A Arte de Dominar o Tempo.

Emerson Fittipaldi
Bi-Campeão de F-1
Campeão F-Indy

MAGNUM
Indústria da Amazônia Ltda

Apis